O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862–1927)

Domingo 6 de MARÇO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 46891
estadão.com.br

Fim de semana

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Saúde __A19
Os riscos do abuso de anti-inflamatórios
Uso inadequado pode causar males

Link __B9
De 'facebookers' a 'metaparças'
Os novos lemas de Zuckerberg

C2 __C1, C4 e C5
Proibido estacionar
Pequenos restaurantes e bares ocupam garagens

A guerra de Putin __A22 e A23

TikTok vira trincheira digital e molda narrativa da guerra

__Aplicativo gera engajamento global com impacto no conflito

Como aconteceu com Twitter e Facebook em outros conflitos recentes, a invasão da Ucrânia também ganha as redes sociais, mas dessa vez é diferente. Entre dancinhas e filhotes de cachorro, o TikTok, aplicativo chinês de vídeos curtos, virou uma das mais importantes fontes de imagens da guerra. São milhões de visualizações de vídeos com tanques, fumaça e explosões feitos por gente que está no meio do conflito, de ângulos exclusivos, que nenhum veículo de mídia pode oferecer. O formato para contar histórias e o algoritmo de recomendação estão entre os principais trunfos do aplicativo. O alcance mundial traz consequências para o mundo real: serve para comover a opinião pública global, pressionar líderes a agirem mais rápido e conquistar apoio local.

Mario Vargas Llosa __A14
Erro de Putin empurra Ucrânia para a UE

The Economist __A12 e A13
Sanções como o mundo nunca viu

JEDRZEJ NOWICKI/REUTERS

Milhares de ucranianos fazem fila para tentar atravessar ponte destruída e fugir da cidade de Irpin, próxima da capital, Kiev

Pressão interna __A10 e A11

Filas, medo de escassez e mais censura: a nova rotina dos russos

Temer escutas, estocar comida e ver lições de guerra para crianças já é parte do dia a dia russo. Visa e Mastercard deixarão de operar no país.

"Colocarão a existência do Estado ucraniano em risco"
Vladimir Putin

E&N Agronegócio __B1 e B2

Conflito expõe a dependência de fertilizantes importados

Mais de 80% dos fertilizantes usados no Brasil vêm de fora – Rússia exportou 23,3%.

Eleições 2022 __A6

Eleitorado com menos de 18 anos é o menor em três décadas

Só 10% dos jovens aptos a votar, entre 16 e 17 anos, tiraram o título de eleitor neste ano.

Violência urbana __A16

Roubos na porta de escolas fazem pais pressionarem por segurança

Colégios reforçam proteção após onda de violência. Pai foi assassinado no Morumbi.

Notas e Informações __A3
O roto e o rasgado

Eliane Cantanhêde __A7
Aos fatos: Bolsonaro não é neutro na guerra

J. R. Guzzo __A8
O Brasil poderia ter feito algo distinto na Ucrânia?

Celso Ming __B2
Guerra aumenta incertezas na economia

Campanha em SP __A8
Áudios sexistas tiram Arthur do Val do páreo para governador

Tempo em SP
19° Mín. 32° Máx.

ISSN - 1516-293-1

CAMILA TURTELLI (INTERINA)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Pré-candidato, Weintraub pede controle de fronteiras contra 'favelização' em SP

Em conversa fechada com apoiadores a que a *Coluna* teve acesso, o ex-ministro da Educação do governo de Jair Bolsonaro e pré-candidato ao governo de São Paulo Abraham Weintraub (Brasil 35) propôs pensar num sistema de controle de fronteiras no Estado, o que é inconstitucional, para combater a chamada "favelização". As declarações polêmicas de Weintraub não pararam por aí: contrariando diversas iniciativas de combate à desigualdade em comunidades periféricas, ele afirmou que não dá mudar a realidade de uma favela. "É um ambiente que precisa acabar. Não dá pra ter favela. Não dá pra mudar uma favela. A essência da favela permite o surgimento de muita coisa errada", afirmou.

• BRAZILIAN HORROR STORY. "O objetivo é transformar São Paulo numa espécie de Texas. Se o País for numa direção errada, tem um porto seguro. Tem que ter alguma forma de controle. 'Vai chegar? O que vai fazer? Vai ficar?'. Ao mesmo tempo, uma política habitacional. Não tem que tentar aliviar na favela", disse o ex-ministro.

• SE LIGA. A sugestão de Weintraub fere o artigo 5.º da Constituição. "Nenhum Estado pode estabelecer restrições à circulação de pessoas no território nacional", avaliou à *Coluna* o jurista Saulo Stefanone Alle, da Peixoto & Cury.

• PENSE. "A favela não vai acabar com controle de fronteira, e sim com controle de desigualdades", disse Preto Zezé, presidente da Central Única das Favelas (Cufa). "Precisamos cuidar de habitação, transporte e segurança. Do contrário, só vai criminalizar a favela".

• COISA... Empresários da indústria gráfica do País intensificaram a pressão contra o projeto de lei da bula digital, que pode extinguir a obrigatoriedade das bulas impressas em embalagens de remédio.

• ...NOSSA. Na tentativa de barrar o projeto, membros da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf) têm levado a senadores argumentos que vão da falta de acesso universal à internet, ao risco da automedicação e o fato de o papel de bula ser biodegradável.

• DEBATE. Os presidentes do PSDB e do MDB, Bruno Araújo e Baleia Rossi, e do União Brasil, Luciano Bivar, participam nesta semana em Brasília, de um encontro sobre desafios e tendências para as eleições 2022. O Essent Jus Experience deve discutir federações partidárias neste ano, combate às fake news, entre outros assuntos.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Boris Johnson,
primeiro-ministro do Reino Unido

• TELEFONE... Causou estranheza o silêncio do Bolsonaro sobre a conversa com o premiê britânico, Boris Johnson, na quinta passada, e que foi colocada apenas ontem, 5, na agenda do presidente.

• ...SEM FIO. O teor da conversa entre os dois não foi divulgada nem no site do Reino Unido, onde há notas sobre diversas ligações feitas por Johnson a presidentes como Aleksandar Vucic (Sérvia), Erdogan (Turquia) e Zelenski (Ucrânia).

COM MATHEUS LARA. COLABOROU EDUARDO GAYER.

PRONTO, FALEI!

Ethel Maciel
Epidemiologista

"Custo a compreender a obsessão por flexibilizar máscara. Deveríamos é ensinar que máscara é medida a ser mantida, quando numa síndrome gripal, por exemplo"

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Simone Tebet
Presidenciável do MDB

Na Petrobras, senadora criticou possível venda de fábrica de fertilizantes de Três Lagoas (MS) a russos. "Vai manter nossa dependência de importação".

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

O roto e o rasgado

Bolsonaro, cuja Presidência representa um retrocesso histórico, diz ao mercado que a volta de Lula seria a vitória do atraso. Fato: um e outro são o que há de pior

Consta que parte considerável do mercado apoiou a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018, na presunção de que era isso ou a volta do diabo antimercado, isto é, o lulopetismo, ao poder. Bem, se o fez, cometeu erro gravíssimo. Não porque devesse ter escolhido o diabo, mas porque ignorou que havia alternativas muito mais racionais do que um mau militar e um mau deputado cujas credenciais autoritárias não eram segredo para ninguém. E não há nada mais antimercado do que o autoritarismo, ainda mais um autoritarismo alimentado por paranoia e ignorância profundas.

Bolsonaro, afinal, não decepcionou quem o conhecia: sabota os pilares da estabilidade fiscal, abre mão do controle do orçamento, aparelha a máquina pública com fanáticos incompetentes, isola o Brasil no mundo, arrasa o meio ambiente e cria uma atmosfera de permanente desestabilização política e institucional.

Assim, quando Bolsonaro vociferou aos operadores do mercado, como fez há alguns dias em evento promovido por um banco, enumerando os retrocessos que Lula da Silva promete promover se reconquistar a Presidência, na verdade estava falando de si mesmo.

Como Bolsonaro não tem o que apresentar ao País como justificativa para sua recondução ao cargo – se reunidas, as realizações de seu governo não preencheriam uma brochura –, ao presidente não restou outra tática eleitoral a não ser tentar incutir nos corações e mentes dos agentes econômicos o medo de um novo desastre na condução da política econômica caso ele seja derrotado por seu maior antagonista na corrida eleitoral no momento.

"O que os senhores acham de nós revogarmos a autonomia do Banco Central?", perguntou Bolsonaro à plateia. "De revogarmos a reforma trabalhista, a reforma da Previdência? De retornarmos o imposto sindical, de reestatizar as empresas que foram desestatizadas, de acabar com o teto de gastos, de o governo começar a interferir nos preços da Petrobras e da energia?", disse Bolsonaro, descrevendo o roteiro de terror que seria a volta de Lula ao poder.

De fato, Lula da Silva já anunciou que, sim, caso ele seja eleito, muitos avanços recentes serão "revistos", como são os casos das reformas trabalhista e da Previdência. O chefão petista afirmou há pouco tempo que o Brasil nem sequer precisava dessas reformas. Lula também já prometeu que extinguirá o teto de gastos, que interferirá nos preços dos combustíveis e que não privatizará nenhuma estatal. Ou seja, o discurso destemperado de Bolsonaro não era, nem de longe, uma mentira – mas, como tudo o que envolve o presidente, era parte de um embuste.

Pois Bolsonaro já faz quase tudo o que diz que Lula da Silva vai fazer caso volte ao Palácio do Planalto. Se em 2018 Bolsonaro era a "novidade", agora terá um passivo de, até este momento, três anos de desastres para tentar escamotear. Foi sob o governo Bolsonaro que ruiu o teto de gastos públicos; que o Orçamento da União foi franqueado por um presidente pusilânime ao apetite voraz do Centrão; que o Brasil se tornou um pária internacional por uma política externa destrambelhada e por retrocessos na proteção do meio ambiente. Foi sob Bolsonaro que o País passou a viver sob permanente tensão de uma disrupção política antidemocrática, algo que é essencialmente contra a livre iniciativa e o florescimento das atividades econômicas.

O segundo embuste do presidente da República, e neste ele está acompanhado por Lula da Silva, é vender aos empresários que a disputa presidencial já está definida entre ele e seu principal adversário. Não é verdade, pois ainda faltam oito meses para as eleições, tempo suficiente para que os eleitores conheçam todos os candidatos, e não somente Bolsonaro e Lula, que jamais desceram do palanque. Em 2018 havia alternativas responsáveis e capazes a Bolsonaro e ao preposto do então presidiário Lula da Silva, assim como certamente haverá boas alternativas a Lula e Bolsonaro neste ano.

Ou seja, compra a patranha quem quiser, seja qual for a coloração partidária.●

Educação em frangalhos

Resultado do Saresp 2021 dá a dimensão do déficit de aprendizagem durante a pandemia. Resgatar os alunos é resgatar o Brasil

O recém-publicado resultado das provas do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), aplicadas em dezembro de 2021, revelou um panorama sombrio. Os alunos do 3.º ano do ensino médio da rede estadual obtiveram as piores notas em Matemática de toda a série histórica da avaliação feita pelo governo paulista, iniciada em 2010. A maioria dos alunos (58,7%) do último ano do ensino médio saiu da escola sem conhecer noções elementares da disciplina. O desempenho na prova de Língua Portuguesa foi igualmente sofrível.

Em 2021, os estudantes obtiveram nota 264,2 em Matemática. Até então, o pior resultado fora registrado em 2013, e mesmo assim acima do atual (268,7). Em Língua Portuguesa, a nota média obtida no fim do ano passado despencou em relação a 2019, aproximando-se do resultado de 2013. Note-se que não se está falando de conhecimentos altamente especializados, mas do manejo básico do idioma pátrio e das operações matemáticas. Sem isso, o que esperar do futuro dessa massa de jovens? Resgatá-los, em grande medida, é resgatar o País.

O Brasil estará condenado a ser um país medíocre caso o desastre causado pela pandemia de covid-19 na área de educação não seja revertido por políticas públicas bem planejadas e executadas desde já por Estados e municípios e, a partir do início de 2023, pelo governo federal. É quando se espera que o Ministério da Educação (MEC) – que se fez presente apenas pela irracionalidade de seus titulares nos últimos três anos – tenha, enfim, a chance de ser reerguido por um presidente da República digno do cargo após a razia promovida na pasta por Jair Bolsonaro.

A educação brasileira, particularmente nos níveis fundamental e médio, a rigor já não ia bem antes da eclosão da pandemia. Casos pontuais de boas políticas educacionais foram registrados em alguns municípios, mas os indicadores nacionais e regionais de desempenho dos alunos em conhecimentos básicos, como Língua Portuguesa e Matemática, já oscilavam abaixo dos padrões internacionais há algum tempo.

A disseminação do novo coronavírus, somada à inoperância de um presidente que enxerga o poder como mero exercício de mando e escudo contra a responsabilização por suas ações e omissões, impôs novos desafios à aprendizagem e agravou problemas antigos. De um dia para o outro, por exemplo, a pandemia obrigou professores e alunos que jamais haviam experimentado o ensino remoto a se adaptarem a uma nova forma de interação.

O necessário fechamento das escolas nos primeiros meses da pandemia foi seguido por políticas erráticas e desastrosas dos governos subnacionais em relação à reabertura – mais um reflexo da ausência do MEC. O que se viu foi o crescimento brutal da desigualdade entre alunos por classificações de renda e cor e um notável aumento do déficit de aprendizagem, que apenas no Estado de São Paulo, o mais rico e desenvolvido do País, chega a seis anos.

É evidente que o resultado pífio obtido pelos estudantes paulistas no Saresp 2021 é parte de uma miséria cognitiva que se reproduz Brasil afora, fruto da tibieza dos governos, em todas as esferas da administração, ao lidar com a educação no curso da pandemia. O fechamento das escolas era uma medida necessária no início da pandemia, mas o ensino remoto, sem a estrutura necessária, provou-se um fracasso, sobretudo entre os mais pobres. Em seguida, criou-se um modelo híbrido, que também não se mostrou eficaz. E, nessa política de tentativa e erro, prevaleceu o erro e o resultado aí está.

Já se sabe o que precisa ser feito para reverter esse quadro trevoso. Há organizações da sociedade civil muito sérias que, diligentemente, têm feito diagnósticos e apontado caminhos. No Congresso, há uma dedicada bancada de deputados e senadores a serviço da educação trabalhando para tirar o País do atraso. Alguns secretários estaduais e municipais de Educação, por sua vez, têm conseguido êxitos locais que servem de exemplo para todo o País.

A importância da educação para o futuro do Brasil precisa deixar de ser o truísmo das campanhas eleitorais e se tornar a realidade percebida por milhões de alunos, pais e professores. O que falta é ação.●

ESPAÇO ABERTO

A resolução da ONU além do que os olhos podem ver

Lucas Carlos Lima

Na diplomacia e nas relações jurídicas internacionais, há certos atos que guardam significados para além do que um mero perpassar de olhos pode sugerir. A Resolução da Assembleia-Geral das Nações Unidas adotada no dia 2 de março de 2022 por 141 votos favoráveis, 5 contrários e 35 abstenções é um desses atos. Não obrigatória por natureza, exortatória por definição, ainda assim a resolução é eloquente. Nos detalhes, diz muito, e num conflito de argumentos jurídicos pesa a balança para um dos lados da narrativa.

A longeva e bem definida técnica dominada por juristas internacionalistas sugere que não basta que a natureza não vinculante da resolução do órgão democrático da ONU não encerre os debates: o texto, o contexto e os precedentes são significativos. Quanto aos precedentes, trata-se de uma resolução invocando a vetusta resolução *Unindo para a Paz* de 1950. Nas raras vezes em que deu o ar da graça para acomodar crises internacionais, tal resolução fazia com que se lesse, *mutatis mutandis*, que "o balanço de competências da ONU se altera, a Assembleia vai agir com poderes do Conselho, que está emperrado".

Quanto ao texto, a escolha de verbos é loquaz e noticia-se que o Brasil foi jogador importante no exercício de encontrar termos capazes de impedir confrontação demasiada. O voto brasileiro veio acompanhado de uma explicação que pode ser traduzida por "não é o texto que queríamos, mas, dadas as circunstâncias, não se pode votar contra". Tal posição pode ser lida sob diferentes ângulos. Por um lado, serviria de aceno ao diálogo com Moscou; mantém-se a porta aberta. Por outro lado, alinha-se à posição majoritária, engrossando o coro sobre o descabimento dos argumentos que ressoam do lado de lá do muro.

> *Os 141 Estados favoráveis prepararam o terreno para as batalhas diplomáticas, políticas e jurídicas que se seguirão*

Isso porque o texto da resolução é contundente e significativamente mais severo do que o adotado em relação à anexação da Crimeia em 2014, por exemplo. Não é todo dia que se lê num documento da ONU que um de seus órgãos "lamenta, nos termos mais fortes, a agressão da Federação Russa contra a Ucrânia em violação ao Artigo 2.4 da *Carta*". Nesse sentido, a alta adesão de 141 Estados é ainda mais significativa: construiu-se consenso na maioria em torno de um texto austero que tem implicações do ponto de vista legal.

A resolução reafirma seu compromisso com a soberania, a independência, a unidade e a integridade territorial (também marítima) ucraniana. Para a Rússia, a resolução *deplora*, em vez de condenar, e *demanda* a retirada de tropas e o fim das violações, recordando que existem princípios obrigatórios que norteiam a vida e a amizade dos Estados.

O texto não se esquece da Bielorrússia, cujo uso ilícito da força também é lastimado.

Em abstrato, a resolução condena violações ao direito humanitário e pede o respeito aos princípios básicos do Direito Internacional. Eis a premissa básica da resolução: as normas reconhecidas devem ser respeitadas e não se pode retroceder naquilo que foi estabelecido.

Não é a força dos verbos escolhidos, mas as informações que a resolução avança que a transformam num instrumento poderoso. O documento torna indisputáveis certos fatos: 1) houve uma agressão, isto é, no linguajar jurídico, o mais severo uso da força prenunciado na *Carta da ONU* e em resoluções anteriores; 2) a *Carta* foi violada em relação à proibição do uso da força; 3) o uso da força foi ilícito, de modo que as escusas apresentadas até então pela Rússia foram rechaçadas; 4) a declaração sobre o status de Donetsk e Luhansk pela Rússia é ilícita; 5) voltam à baila os acordos de Minsk, responsáveis por apaziguar a crise russo-ucraniana de 2014.

Duas consequências podem ser depreendidas e merecem atenção. Uma, dentro da arquitetura jurídica que estrutura o sistema ONU: está-se diante de sérias violações, até mesmo das assim chamadas regras peremptórias do Direito Internacional. Duas: diante de violações às regras e princípios cardinais do sistema, algumas consequências especiais podem ser elencadas.

A primeira é que os Estados violadores têm de cessar seus atos ilegais. Além disso, todo membro da comunidade internacional está sob o dever de não reconhecimento desses atos ilícitos. E terceira, se há violações a regras, os atos tomados pelos membros da comunidade para que os violadores voltem a honrar suas obrigações – mesmo que em desacordo com o Direito – são legitimáveis. Um manto de legalidade – com limites de proporcionalidade e necessidade – recobre as sanções impostas.

Em suma, os 141 Estados que votaram a favor da resolução de 2 de março avançaram estrategicamente para além do texto e prepararam o terreno para as batalhas diplomáticas, políticas e jurídicas que se seguirão. Não obrigatória? Sim. Eloquente? Também. Uma vitória de Pirro? Os próximos passos do conflito responderão. Será invocada no futuro? Certamente. ●

PROFESSOR DE DIREITO INTERNACIONAL DA UFMG, MEMBRO DA DIRETORIA DA ILA-BRASIL, É COORDENADOR DO GRUPO DE PESQUISA SOBRE CORTES E TRIBUNAIS INTERNACIONAIS CNPQ/UFMG

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Educação

Sinal de alarme

Como bem sabido, todos os países, principalmente os mais desenvolvidos, se preocupam com o desempenho dos seus alunos especialmente no aprendizado de Matemática, matéria que trabalha conhecimentos essenciais para o mundo moderno. Ao primeiro sinal de que algo não vai bem nessa área, a mobilização das autoridades é imediata. Sem dúvida, os números mostrados na matéria *Pandemia faz nota de Matemática ser pior da série histórica de prova paulista* (**Estado**, 3/3, A19) são alarmantes e exigem urgentes respostas das autoridades educacionais paulistas. Embora os nossos números de desempenho em Matemática nunca tenham sido brilhantes, a atenção agora deve estar voltada para, ao menos, redobrar os esforços dos educadores.

José Elias Laier
joseeliaslaier@gmail.com
São Carlos

Guerra na Ucrânia

Conversa fiada

A reunião entre negociadores ucranianos e russos na quinta-feira (3/3) resultou na decisão de abrir um corredor humanitário para a retirada de civis do meio da guerra. Outro encontro pode acontecer, talvez, na próxima quinta-feira. Conversa fiada. Na velocidade com que o Exército russo toma a Ucrânia, não será preciso nova reunião. Até lá, Putin já terá o presidente ucraniano de joelhos e o país em suas mãos.

Laércio Zanini
spettro@uol.com.br
Garça

Chernobyl parte 2

O bombardeio russo próximo a uma usina nuclear ucraniana nos põe de volta diante do temor de um desastre sem precedentes, fazendo Chernobyl parecer apenas "o trailer".

Sérgio Eckermann Passos
sepassos@yahoo.com.br
Porto Feliz

Será?

Vladimir Putin não contava com o boicote internacional, a resistência da Ucrânia, a disposição do povo ucraniano em defender sua pátria e um presidente ucraniano destemido, que deixou a *commedia dell'arte* para empunhar a espada da defesa de sua nação. Agora, Putin só tem a ameaça nuclear para fanfarronear. Será?

Elisabeth Migliavacca
Barueri

O fim do mundo

Numa de suas muitas quadras, Nostradamus previu que o fim dos tempos poderia ocorrer nos anos 2020, mas deixou a esperança de que o mundo também poderia ser salvo em 2027. Acredite-se ou não nele, o fato é que irresponsabilidades e inconsequências de EUA e Rússia põem o mundo em suspense diante da possibilidade de uma hecatombe nuclear. Era só o que faltava! Vladimir Putin, em menos de uma semana de guerra, já fazia a ameaça atômica, numa precipitação que não lhe é habitual. A Ucrânia parte para a resistência, que tende a ser massacrada caso a guerra persista, como parece. Nos EUA, novos falcões, senhores da guerra, empresas bélicas e políticos em busca de popularidade, também não nos trazem confiança de que se deva buscar o entendimento, a paz. Qual a justificativa do complexo militar norte-americano, se não houver guerras? Enfim, para quem não acredita em Nostradamus, é bom começar a crer em Deus.

Sandro Ferreira
sandroferreira94@hotmail.com
Ponta Grossa (PR)

Desafio geracional

A deflagração do conflito entre Rússia e Ucrânia representa um marco simbólico para a recente crise das democracias liberais. A debilidade desses regimes se fez evidente pela ascensão de líderes populistas autoritários, como Donald Trump (EUA), Recep Tayyip Erdogan (Turquia), Viktor Orbán (Hungria) e Jair Bolsonaro (Brasil); por movimentos religiosos extremistas (vide Estado Islâmico); e pelo ressurgimento de agrupamentos supremacistas (vide neonazismo). Aos meus 23 anos, tornam-se nítidos dois dos maiores desafios de minha geração: a escalada política, econômica e militar de nações regidas por governos tirânicos e o desafio de harmonização entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. As soluções de ambos os problemas demandarão liderança política nacional e atuação multilateral na política externa. O Brasil, no entanto, caminha para o isolamento geopolítico e para uma eleição presidencial polarizada entre um capitão reformado ilhado em seus devaneios negacionistas e um ex-presidente cuja concepção de mundo remete à ordem anterior à queda do Muro de Berlim – ambos devendo boas explicações à Justiça. O futuro à vista não nos é nada animador.

Elias Menezes
elias.natal@hotmail.com
Belo Horizonte

ESPAÇO ABERTO

A asfixia pelo diploma

Claudio de Moura Castro

O bom senso indica que as leis devem ser feitas para melhorar o funcionamento da sociedade. Mas podem atrapalhar. Isso acontece com exigências descabidas dos diplomas de mestrado e doutorado.

Jorge Gerdau poderia ser diretor de uma escola técnica federal de metalurgia? Afinal, ele entende disso. Amaro Lanari Júnior, notável presidente da Usiminas, poderia dirigir a escola técnica de metalurgia de Ouro Preto? Rubens Menin, o poderoso líder da construção, poderia ensinar num curso de Engenharia Civil de uma universidade federal? Washington Olivetto, no auge de sua carreira, poderia ser aceito como professor da USP? Rafael Lucchesi, comandando 738 escolas do Senai, estaria autorizado a dirigir uma escola técnica federal? E Jorge Paulo Lemann, graduado de Harvard, poderia ensinar Administração?

Pelé professor de futebol num curso federal de Educação Física? Afinal, sabia jogar e foi ministro do Esporte. E Bernardinho, ensinando vôlei?

Jacques Klein, o maior pianista de sua geração, seria aceito como professor numa universidade federal?

A todas essas perguntas, a resposta é um retumbante NÃO! A legislação do Ministério da Educação (MEC) exige doutorado para dirigir uma escola técnica federal. E as universidades federais exigem ao menos especialização para ser professor.

Isso gera situações pitorescas. Bruno Kieffer dirigiu o Departamento de Música da UFRGS porque tinha um doutorado, em Matemática. Era professor na UnB Claudio Santoro, um dos mais destacados compositores de música contemporânea. Tinha uma posição mais modesta que a de um colega cuja tese de Ph.D. versava sobre a obra de Claudio Santoro.

E o caso de um estudante de Física da UFRJ, tão genial, que foi mandado para o MIT no meio da graduação? Lá, saltou direto para o doutoramento. Ao completá-lo, pleiteou uma posição na mesma UFRJ. Foi-lhe negado o pedido, pois não tinha diploma de graduação.

A Universidade Positivo tinha de escolher um professor para o seu Tecnólogo de Manutenção. Um candidato era o chefe da manutenção da Volkswagen. O outro, um jovem mestrinho, jejuno de experiência. Se escolhesse o primeiro, sua avaliação no MEC cairia, pois não era mestre.

São todos casos em que a legislação é claramente nociva aos interesses da sociedade. Por que esta aberração? Vejamos como tais assuntos são tratados em países bem-sucedidos.

> *Exigir diplomas pode fazer sentido. Mas o erro é ignorar as diferenças entre as áreas científicas e aquelas profissionais ou de serviços*

Quando estudava em Berkeley, alguém apontou para um barbudo de aparência algo rústica: "Lá vai Eric Hoffer, estivador e pesquisador associado da universidade".

Quando Joichi Ito virou diretor do Media Lab do MIT, tinha apenas diploma de *High School* – seu doutoramento foi realizado após deixar essa posição.

Uma jovem arquiteta, com seu mestrado da Johns Hopkins e três prêmios nacionais, candidatou-se a uma posição docente numa faculdade privada. Foi negada, pois seu mestrado não foi revalidado (embora a lei apenas exija graduação).

O Conselho de Economia ia prestar uma homenagem a Pedro Malan. Mas voltou atrás quando descobriu que, apesar do Ph.D. em Economia, sua graduação era em Engenharia. Vejam o contraste com o comitê do Prêmio Nobel. James Watson ganhou o de Física, sendo um zoólogo. Ganhou o de Medicina um estatístico. E, na Economia, três prêmios já foram para psicólogos.

Para começar, temos um vício atávico, a "síndrome do não pode". Atrapalhar parece gerar um prazer recôndito nas "autoridades". Há, também, o *lobby* dos Ph.Ds. Se ralaram para conseguir os seus, que os outros sofram outro tanto. E, óbvio, é mais doce a vida com reserva de mercado.

Exigir diplomas pode fazer sentido. Quando foi estruturada a nossa pós-graduação, havia que criar incentivos para o tremendo esforço de um doutoramento. E isso teve um impacto fortemente positivo. Porém o erro foi ignorar as diferenças entre as áreas científicas e aquelas profissionais ou de serviços. Entre outras, isso gerou as burrices citadas anteriormente.

Qual a essência do trabalho na profissão? Físico pesquisa e publica papers, como fazia Einstein. O mesmo com matemáticos e biólogos. Mas e advogados, engenheiros, administradores e enfermeiras? O cerne do seu trabalho é a prática profissional, e não publicar ensaios nefelibatas. Sendo assim, a busca deve ser pela excelência do seu desempenho no cerne do ofício, qualquer que seja.

As disciplinas, dentro de cada curso, também têm perfis distintos. Nas científicas, a formação acadêmica é mais relevante. Nas aplicadas, a experiência na profissão é fundamental (o que não dispensa uma sólida formação de base). A legislação ignora essas diferenças. É diploma e nada mais.

O que interessaria no currículo de Bruno Kieffer são seus livros de musicologia, não o intitulado *Derivadas Parciais de Primeira Ordem*.

Reclamaram da falta de doutores dois visitadores no recredenciamento de um curso de Direito. Durante a reunião, ponderou um velhinho: "Pois é, na minha época não havia tais programas, depois preferi fazer concurso para o Ministério Público. Mais adiante, pensei no doutoramento, mas preferi virar desembargador. Neste período, escrevi os livros que vocês tiveram de ler no mestrado".

Parafraseando o jornalista Henry Louis Mencken, a cada situação complexa cabe uma lei simples, mas errada. ●

M.A., PH.D., É PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO

TEMA DO DIA

CLAYTON DE SOUZA/ESTADÃO

Entrevista

Marina: 'É preciso debater um projeto de país, não só de poder'

Ex-ministra disse considerar fundamental que os pré-candidatos digam com o que estão se comprometendo. Crítica do que chama de "polarização perversa", comparou o orçamento secreto a um "mensalão institucionalizado". ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Ela e Ciro Gomes são cheios de projetos para o Brasil. Parecem mais arquitetos ou engenheiros civis."
ANTONIO ARAÚJO

● "Realmente é um mensalão institucional, só cegos não enxergam."
RENATO PIANCA

● "Ela pede clareza programática, mas nunca deixou aquele discurso repleto de clichês."
ALEXANDRE CUNHA

● "Projeto de governo é essencial. Onde foi parar o de Bolsonaro?"
SEBASTIÃO MOACIR

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

POSSESSED PHOTOGRAPHY/UNSPLASH

Saúde

Anda esquecendo tudo? Veja como ficar mais atento. ●
www.estadao.com.br/e/lembrar

Aplicativo

Quer mais notícias sobre saúde? Personalize seu app. ●
www.estadao.com.br/e/saudeapp

E-mail

Conheça 16 newsletters exclusivas do Estadão. ●
www.estadao.com.br/e/news

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022

Total de eleitores de 16 e 17 anos chega ao menor patamar em três décadas

Apenas 10% dos jovens aptos a votar tiraram título até agora; analistas apontam envelhecimento de líderes e desconfiança do sistema político como principais motivos

GUSTAVO CÔRTES
DAVI MEDEIROS

FELIPE RAU/ESTADÃO - 25/2/2022

Ana Maria Fukuda, de 17 anos, diz que desconhece os candidatos e não se sente preparada para votar

A sete meses das eleições, o engajamento de jovens de 16 e 17 anos é o mais baixo já registrado pelo Tribunal Superior Eleitoral. Até o fim de janeiro, 731 mil cidadãos dessa faixa etária, para a qual o voto é facultativo, tinham se cadastrado como eleitores. As inscrições seguem abertas até 4 de maio, mas, hoje, esse número representa cerca de 10% dos menores de idade aptos a votar e pouco menos de um quarto do total que foi às urnas três décadas atrás.

Aos 16 anos, Antônio Lacerda resume esse desinteresse pelas eleições e a desilusão com a política. "Estudar é muito mais recompensador do que ler o projeto dos candidatos, sabendo que, no fim, tudo pode não ter passado de fachada", disse o estudante, morador de Cruzeiro (SP). "Minha única ligação com a política foi escutar na família como o candidato X roubou e como o Y foi bom. Não acho essa fonte tão confiável."

Políticas públicas
Ausência de jovens reduz pressão por pautas caras ao segmento, como inserção no mercado de trabalho

Todo esse desânimo tem crescido a despeito dos esforços do TSE. Desde 2020, a Corte vem promovendo ações para incentivar a participação de jovens na política. Nas últimas eleições municipais, o tribunal lançou uma campanha para que cidadãos de 15 a 25 anos gravassem vídeos com sugestões de como melhorar suas cidades. A ideia era aumentar o número de votantes menores de 18 anos que, na época, foi de 914,9 mil.

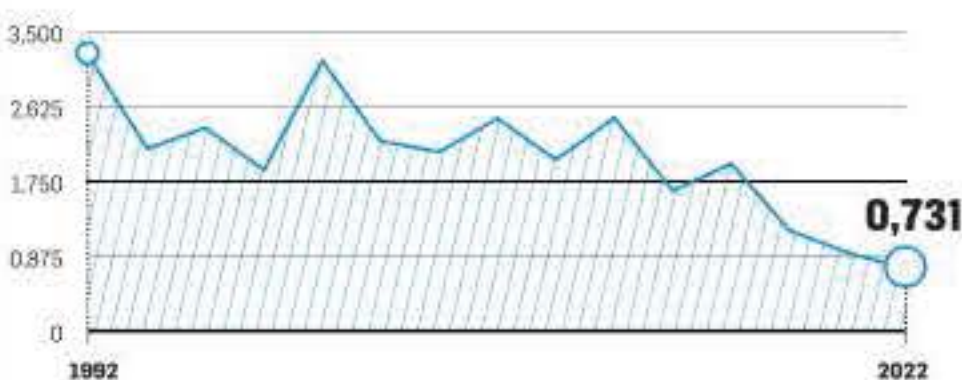
O voto facultativo para pessoas de 16 e 17 anos foi aprovado na Constituição de 1988, mas a Corte tem dados comparativos somente a partir de 1992, quando o total de eleitores nessa faixa etária alcançou 3,2 milhões.

No ano passado, o TSE lançou nova campanha, no rádio e na TV, de vídeos protagonizados por atores de aparência juvenil com mensagens de estímulo à participação nas eleições. Também explorou redes sociais e plataformas de áudio. O empenho do tribunal, contudo, não bastou para superar fatores estruturais que, segundo analistas, têm afastado os jovens das urnas.

'VELHOS'. Questões como envelhecimento de líderes partidários, desconfiança do sistema político e falta de perspectiva de emprego e renda são apontadas como causas do encolhimento do voto jovem. Para o cientista político da USP José Álvaro Moisés, a retórica de deslegitimação da política, usada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e outros candidatos em 2018, reforçou essa tendência. "Jovens nessa idade estão na fase de serem atraídos para a política. Justamente no momento em que são convocados pelas instituições a participar, os discursos antipolítica os afastam."

Moisés citou, ainda, a polarização entre Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como fator limitante neste ano. "A polarização tira opções inovadoras e impõe a repetição daquilo que já ocorreu com o País. São dois personagens muito conhecidos e considerados velhos na política. Lula teve dois mandatos e apoiou dois da Dilma (*Rousseff*). Os resultados, sobretudo do ponto de vista econômico e do emprego, foram negativos. Ficou uma imagem ruim."

HISTÓRICO

Participação de jovens de 16 e 17 anos nas eleições registra queda, segundo dados do TSE

Morador de Belo Horizonte, Cristiano Rodrigues, de 17 anos, pretende votar em outubro, mas critica a ausência de candidatos mais novos nas disputas. "É frustrante saber que a decisão do Brasil está relacionada só a duas pessoas."

A estudante Ana Maria Fukuda, de 17 anos, de São Paulo, por sua vez, disse não se sentir preparada para votar em outubro por desconhecer os candidatos. E essa falta de informações, segundo ela, é resultado do desinteresse pela política e pelos projetos de quem vai se candidatar. "É uma grande responsabilidade e eu nunca tive interesse em política." O argumento é o mesmo de Ellen Gerding, de 17 anos. "Quando você vai votar, é preciso saber quem é o candidato, e eu não tive interesse para pesquisar", afirmou a estudante de Itapecerica da Serra (SP).

'DÉFICIT'. Para Moisés, a ausência de eleitores abaixo dos 18 anos gera um "déficit democrático". Isso significa que pautas importantes para o segmento, como inserção no mercado de trabalho e enfrentamento de mudanças climáticas, ficam em segundo plano nos projetos de governo. "A possibilidade de novos temas e novas agendas se reduz. Há, hoje, no governo, decisões contra direitos caros aos jovens, como de escolha sexual e respeito a etnias. E vemos violentos ataques a mulheres."

Cofundadora do instituto Update, Beatriz Della Costa também vê prejuízos ao sistema democrático. Segundo ela, isso reflete nas universidades, que perdem o papel de espaço de articulação. "Política virou sinônimo de briga, assunto chato, que desgasta. Afasta o jovem essa sensação de guerra."

Na avaliação do cientista político e professor do Insper Carlos Melo, a atuação dos jovens na política é limitada, hoje, pela incapacidade das legendas de adaptar suas estruturas internas. "Muitos partidos, sobretudo na esquerda, que sempre mobilizou mais os jovens, têm gente na direção partidária há 40 anos. As estruturas burocráticas, hierarquizadas, abriram pouco espaço."

Diretor de Ensino Médio da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), Pedro Feltrin reconheceu que a entidade sofreu esvaziamento. "Vemos cada vez mais desinteresse, porque as condições de vida atuais deixam a juventude sem perspectiva."

RENOVAÇÃO. O cientista político Marco Antônio Teixeira, da FGV-SP, vê um paradoxo neste cenário. O engajamento está em queda no momento em que, segundo ele, existem mais canais de formação política. É o caso dos grupos suprapartidários e de renovação. "Isso significa que a situação poderia estar ainda pior. O que poderia mobilizar o jovem hoje seriam políticas de emprego e de inserção na universidade. Se participar pouco do processo decisório, sem dúvida diminui sua capacidade de pressão por políticas públicas voltadas para essa faixa etária."

O estudante Vinicius Benevides, de 16 anos, de Fortaleza, se associou, em fevereiro, ao movimento de renovação Acredito, do qual fazem parte, por exemplo, o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) e a deputada Tabata Amaral (PSB-SP). "No meu círculo social não tem muita gente engajada e eu queria ter mais trocas", disse ele, que votará em outubro. "É uma forma de mudar as coisas, de ter esperança." ●

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Nomes aos bois

Na Rússia, o autocrata Vladimir Putin impõe ao povo russo que guerra não é guerra, invasão não é invasão, só há uma "operação militar especial". Quem fala o contrário fica sujeito a prisão de 15 anos, o principal jornal de oposição foi fechado, a imprensa está censurada, há restrições ao Facebook e ao Twitter e crianças são bombardeadas com fake news.

Na ONU, Conselho de Segurança, Assembleia-Geral, assembleias emergenciais e Conselho de Direitos Humanos votam pela condenação da Rússia na guerra, mas condenação não é condenação. O texto da Assembleia-Geral não "condena", só "deplora" a ação russa.

No Brasil, a posição do Itamaraty é a mesma desde a nota no dia da invasão e em todas as manifestações na ONU, pedindo "cessar-fogo" e "suspensão imediata das hostilidades". Não fala em guerra, como quer a Rússia, nem em condenação, como definiram os conchavos na ONU. Aqui, guerra é "hostilidade".

Esses contorcionismos verbais mostram o peso das palavras nas relações internacionais e a força da comunicação dos poderosos para moldar a realidade, distorcer fatos e manipular corações e mentes nos próprios países e no mundo.

Se belicamente a Ucrânia não chega aos pés da Rússia, que tem bomba atômica e é a segunda maior potência militar, o presidente Volodmir Zelensky vence na comunicação.

> ***Aos fatos: guerra é guerra, condenação é condenação e Bolsonaro não é neutro***

Despojado, coloquial, ele massifica a percepção de "vítima", "bem contra o mal", "fraco e forte", "rico e pobre". De outro lado, um Putin frio, ameaçador.

Aqui no Brasil, a comunicação é confusa, desencontrada, a partir dos termos do presidente Jair Bolsonaro: "solidariedade" à Rússia, "neutralidade" e "parceria" com Putin. Na primeira versão, a simpatia com o vilão da história era por causa dos fertilizantes, agora é pela defesa de Putin à soberania do Brasil na Amazônia, amanhã, sabe-se lá qual será a justificativa, enquanto a diplomacia contém danos e mantém a racionalidade.

Essa ambiguidade remete à ida de Bolsonaro a Moscou, às vésperas da guerra lá e da eleição cá, levando não os ministros da Economia e da Agricultura, mas o especialista em fake news Carlos Bolsonaro e oito oficiais da mais alta patente. O que essa constelação de estrelas queria com Putin, estrategista de guerras e fake news em eleições alheias?

Mais um segredo que governo e Forças Armadas vão trancar por cem anos, enquanto proliferam suposições, nenhuma boa para Bolsonaro. Assim como guerra não é guerra e condenação não é condenação, fertilizante também não é fertilizante e Amazônia não é Amazônia. São disfarces, dissimulações, para esconder a verdade do mundo e do povo brasileiro. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2022

Baixa renovação nos partidos afasta jovens das urnas

Para reverter quadro, especialistas defendem cursos de formação dentro das legendas e o ensino de conceitos políticos nas escolas

Movimentos de renovação política como o Acredito investem na interação com jovens para tentar engajá-los nas agendas defendidas pelo grupo. Na avaliação desses coletivos, a falta de identidade ideológica dos partidos inibe a participação do segmento no processo político e eleitoral.

Segundo o coordenador de mobilização do Acredito, Iuri Belmino, a atuação da organização, às margens da institucionalidade político-partidária, atrai jovens insatisfeitos com as siglas. Os motivos, afirmou Belmino, são os escândalos de corrupção, a falta de democracia interna e a manutenção de velhos caciques nas posições de comando.

"Isso tudo causa repulsa nos jovens. Movimentos da sociedade civil com mensagens mais modernas e táticas de comunicação mais rápida na internet preenchem esse vácuo", observou Belmino.

Esse entendimento é compartilhado pelo paulista Loretto Casoti, que completa 16 anos em maio e espera ansioso para tirar seu título de eleitor e votar em outubro. Casoti contou que ele e os amigos são politicamente engajados e debatem o tema na escola e em atividades de lazer. No entanto, afirmou que entende o desinteresse de jovens de sua idade pelo assunto, o que pode ser atribuído, segundo ele, à incapacidade dos partidos de se comunicar por meio de outras linguagens, como a das redes sociais. "Seria interessante ver propagandas políticas que explorassem mais o Twitter e aproveitassem assuntos presentes no cotidiano dos jovens."

> ***"Seria interessante ver propagandas políticas que explorassem mais o Twitter e aproveitassem assuntos presentes no cotidiano dos jovens."***
> **Loretto Casoti**
> Estudante, 15 anos

REPRESENTAÇÃO. O coordenador do Acredito destacou, ainda, que a falta de políticos mais jovens nos quais os adolescentes possam se espelhar é um fator de afastamento das urnas. Integrante do Acredito, a deputada Tabata Amaral (PSB-SP) é, atualmente, o principal "imã político" do grupo. A parlamentar foi criada na periferia de São Paulo. Estudou em Harvard, em Boston. Teve bolsa integral oferecida pela própria instituição de ensino. Lá, se formou em Ciência Política e se especializou em astrofísica. "Ela é a grande inspiração da maioria dos jovens que se encanta pela nossa proposta. A história de vida dela ressoa em muitas pessoas", disse o coordenador do Acredito.

Para Belmino, também é fundamental para atrair os jovens a inclusão de "conteúdos transversais", que ensinem fundamentos políticos nas escolas. "Não podemos esperar que essa formação venha de casa, porque a maior parte das famílias sofre com problemas muito mais urgentes."

CIDADANIA. Na avaliação do cientista político da USP José Álvaro Moisés, a retomada do cadastramento eleitoral dos jovens requer das instituições um esforço. Esse trabalho, segundo ele, deveria incluir a realização de cursos de formação dentro dos partidos e o fortalecimento do ensino de conceitos políticos e do funcionamento de cada um dos três Poderes da República na escola.

"Desenvolver a economia, gerar mais empregos, criar possibilidades de formação nas universidades. Todas essas questões dependem da política. É preciso explicar que os direitos que interessam aos jovens estão ligados, em última análise, ao funcionamento da política. Não existe saída fora dela", afirmou Moisés. O professor observou que os mais novos associam a política à subordinação ao governo e às leis, e não ao exercício da cidadania. ● GUSTAVO CÔRTES E DAVI MEDEIROS

Supremo

Moraes manda Planalto explicar a presença de Carlos Bolsonaro em comitiva à Rússia

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, atendeu ao pedido da Procuradoria-Geral da República e mandou o Palácio do Planalto explicar a presença do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) na comitiva presidencial que esteve na Rússia no mês passado. Em despacho, anteontem, o ministro determina que a Presidência informe as "condições oficiais de participação" do filho do presidente Jair Bolsonaro na viagem, incluindo gastos, eventuais diárias pagas e a agenda cumprida. ●

ALAN SANTOS/PR – 16/02/2022

Carlos Bolsonaro participou de viagem presidencial a Moscou

Congresso

Lira suspende retorno presencial na Câmara dos Deputados por tempo indeterminado

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), suspendeu por tempo indeterminado o retorno das sessões presenciais na Casa. O ato mantendo a deliberação remota foi publicado em edição extraordinária do Diário da Câmara dos Deputados, ontem. Inicialmente, o retorno das votações presenciais estava previsto para ocorrer após o feriado de carnaval. Agora, os parlamentares podem participar das sessões de forma presencial ou remota. ●

Lava Jato Rio

Justiça revoga segunda preventiva de Cabral, mas ele segue preso por outras condenações

O Tribunal Regional Federal da 2.ª Região autorizou o ex-governador do Rio Sérgio Cabral a cumprir uma das ordens de prisão contra ele em regime domiciliar. É a segunda flexibilização desde que Cabral foi preso na Lava Jato, em 2016, mas ele não poderá deixar a cadeia porque há mandados expedidos em outros três processos. A defesa disse que a decisão reconhece "o excesso da custódia cautelar". ●

J. R. Guzzo

Fazer o quê?

Os partidos, chefes e possíveis candidatos da oposição às eleições presidenciais de outubro declararam-se insatisfeitos com as reações do Brasil à invasão da Ucrânia pela Rússia. Não apresentaram uma lista completa, nem parcial, do que o Brasil deveria ter feito até agora e não fez, nem revelaram alguma ideia coerente sobre o que se deveria fazer. O principal deles, o ex-presidente Lula, não se juntou ao resto; seu partido soltou primeiro uma nota a favor da invasão, depois uma outra mais neutra e, até agora, não ficou claro o que ele próprio, Lula, acha do assunto, a não ser que o "imperialismo americano" é muito ruim, etc. etc.

O que está em falta, pelo que se viu até aqui, são explicações com um mínimo de realismo, objetividade e inteligência sobre o que o Brasil estaria devendo. O que o País fez até agora está errado? Há alguma coisa essencial que não foi feita? Está em desacordo com a reação média dos países que jogam na mesma divisão? Algum parceiro importante está achando que o Brasil deveria ter tomado outras providências? Quais, exatamente?

Pelo que veio a público até o momento, o representante brasileiro na Organização das Nações Unidas condenou, nas manifestações que fez em plenário até agora, a agressão militar contra a Ucrânia; não ficou dúvida sobre isso. O Brasil, basicamente, pediu o pacote-padrão que se pede nesses casos: cessar-fogo imediato, manutenção da integridade territorial da Ucrânia, respeito aos direitos humanos e esforços para o início de negociações que levem à paz. O Brasil tem boas relações com a Rússia, sobretudo comerciais, mas nem por isso deixou de manifestar a sua posição. Apenas, dentro da tradição da política externa brasileira, não crê na correção, oportunidade e eficácia de boicotes e represálias internacionais.

> *Insatisfeitos com as reações do Brasil à invasão da Ucrânia não revelaram o que se deveria fazer*

O Brasil, por decreto já publicado no *Diário Oficial*, decidiu conceder visto de entrada de seis meses no País aos ucranianos que quiserem vir para cá – mais, caso desejem, residência temporária de dois anos. (Os países da Comunidade Europeia estão para aprovar residência de um ano, renovável em condições ainda não estabelecidas claramente.) A Força Aérea mandou um avião militar trazer de volta ao Brasil brasileiros que estavam na Ucrânia e querem voltar – uma operação complicada, levando-se em conta que o espaço aéreo ucraniano está fechado e há necessidade de autorização para aviões militares brasileiros operarem nos países vizinhos. Equipes de reforço do Itamaraty foram mandadas para a área do conflito.

Que mais? Suspender as nossas exportações de alta tecnologia para a Rússia? Quais? Cortar os embarques de alimentos – coisa que ninguém fez até agora? Romper relações? Aguardam-se propostas concretas. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2022

Após áudios, Arthur do Val retira pré-candidatura ao governo de São Paulo

Deputado do Podemos admite falas machistas sobre ucranianas e se desculpa; segundo ele, desistência é para preservar terceira via

GUSTAVO QUEIROZ

O deputado estadual Arthur do Val (Podemos-SP) retirou ontem sua pré-candidatura ao governo de São Paulo após a divulgação de áudios de caráter machista e sexista nos quais diz, por exemplo, que mulheres ucranianas "são fáceis porque são pobres". "Não tenho compromisso com o erro. Entrei em contato com a presidente do Podemos, Renata Abreu, para retirar minha pré-candidatura ao governo de São Paulo", escreveu ele em nota publicada no Instagram.

Do Val disse ainda que tomou essa decisão na tentativa de preservar o que chamou de "construção de uma terceira via". "O projeto não merece que minhas lamentáveis falas sejam utilizadas para atacá-lo." Anteontem, o presidenciável do Podemos, Sérgio Moro, já havia repudiado as declarações e rompido com Do Val.

Renata Abreu também classificou as declarações como "gravíssimas", e o Podemos instaurou um procedimento disciplinar interno. A preocupação no partido é sobre como a polêmica envolvendo um integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) pode recair sobre a pré-candidatura de Moro, a quem o grupo se aliou.

WILLIAN MOREIRA/FUTURA PRESS

Arthur do Val no aeroporto de Guarulhos, após viagem à Ucrânia

Conhecido como "Mamãe Falei", o deputado também publicou um vídeo no qual diz que aceita ser julgado pelo que falou, mas que não pelo que não fez. "Tive a experiência mais transformadora que já vivi. Isso está sendo colocado como se eu tivesse ido arriscar minha vida para fazer turismo sexual." Ele afirmou que enviou os áudios para um "grupo de amigos do futebol", depois de deixar a Ucrânia. "Senti alegria. Comecei a mandar mensagem para todo mundo." Antes da publicação do vídeo, o deputado falou com jornalistas no aeroporto de Guarulhos, onde desembarcou ao chegar da Europa. Declarou que foi à Ucrânia em missão humanitária e pediu desculpas.

REPERCUSSÃO. O MBL repudiou as declarações de do Val e, em nota, disse subscrever o pedido de desculpas do deputado. O encarregado de negócios da Embaixada da Ucrânia no Brasil, Anatoliy Tkach, disse ontem que os comentários do deputado são "inaceitáveis".

Na Assembleia Legislativa, os deputados Paulo Fiorilo, Emídio de Souza e José Américo, do PT, e Isa Penna (PSOL) acionaram o Conselho de Ética da Casa contra o colega por quebra de decoro parlamentar. ● COLABORARAM GUILHERME PIMENTA E LEVY TELES

Machismo que envergonha uma nação

ARTIGO

Eliziane Gama
Senadora (Cidadania-MA), líder da Bancada Feminina no Senado

Declarações repugnantes como as do parlamentar Arthur do Val nos causam perplexidade e indignação em uma escala monumental. É inaceitável que em um cenário de guerra, em uma missão oficial, um homem público tenha comportamento tão desprezível e se defenda dizendo que mandou os áudios para um grupo de amigos pessoais.

Seu erro é irreparável e joga luz em um problema real vivido diariamente por milhares de mulheres em diferentes tipos de ambientes, o machismo, que permeia todas as classes sociais e ideologias. Nos espaços de poder, o machismo passa pelo desprezo à capacidade técnica e profissional da mulher. Tenta-se alijar a mulher das decisões, calar sua voz e entendê-la como figura decorativa.

Se uma mulher luta e esbraveja pelos seus direitos e ideias, logo o machismo a classifica como histérica. Foi assim na CPI da pandemia, em que a assertividade feminina era lida pelos homens como nervosismo e desequilíbrio. O homem pode gritar e bater na mesa; é visto como liderança forte.

Somente em 2021, uma senadora relatou a indicação para um ministro do Supremo Tribunal Federal. O mesmo acontece com os projetos e temas mais relevantes que são relatados quase sempre por parlamentares homens.

No Brasil, a mulher é julgada pela aparência, pela roupa que veste. Um deslize e você é ridicularizada ou vira motivo de piadinhas infames. O Parlamento é um lugar ainda machista. Ali brigamos contra uma hierarquia de gênero. É só uma parlamentar pegar o microfone, seja no plenário ou nas comissões, que as conversas paralelas aumentam de volume.

O deputado Arthur do Val é um dos expoentes dessa sociedade machista. Na frente dos holofotes, fala como bom moço, se elege com a bandeira da moralidade e da nova política, mas, nos bastidores, reflete postura baixa, vulgar, nojenta e atrasada. Isso precisa mudar. Não podemos aceitar a condição de cidadã de segunda classe.

É simbólico que esses áudios tenham sido feitos no mês em que comemoramos o Dia Internacional da Mulher, no mês em que o Senado e a Câmara vão apreciar dezenas de projetos que interessam às mulheres. Precisamos tornar nossa legislação mais arrojada e eficiente para punir agressores e impedir que ações asquerosas como as que vimos tornem a acontecer.

Esse comportamento misógino nos dá combustível para nossa luta por mais espaços, por mais respeito, por mais Justiça. Que os homens entendam de uma vez por todas: o lugar da mulher é onde ela quiser, na política principalmente. ●

Eleição 2022

Pré-campanha de Moro vive fase de 'separação de corpos' com o Podemos

Ex-juiz da Lava Jato se cerca de nomes de confiança e delega a articulação política a um grupo apartado da cúpula do partido

GUSTAVO QUEIROZ
LUIZ VASSALLO

Um jantar no restaurante do Hotel Intercontinental, na Bela Vista, em São Paulo, encerrou o dia de gravações de peças publicitárias do presidenciável do Podemos, Sérgio Moro, em 25 de fevereiro. A refeição no ambiente praticamente vazio, que fez acompanhado apenas da mulher, a advogada Rosângela Moro, simbolizou, em certa medida, a rotina do ex-juiz na pré-campanha – marcada nos últimos meses por eventos pouco concorridos e sem a presença de líderes partidários.

Desde que se filiou e se lançou na corrida ao Palácio do Planalto, Moro permanece na faixa de 10% nas pesquisas de intenção de voto. Sua agenda de pré-campanha também não deslanchou. O ex-juiz tem participado de eventos com público reduzido, nos quais fala, basicamente, para antigos apoiadores e fãs da Lava Jato. E ainda não conseguiu arregimentar apoios relevantes.

Moro enfrenta desgastes internos no Podemos. Diante dessa situação, ele se cercou de um grupo de confiança, apartado da cúpula do partido. A exemplo do ex-juiz, alguns dos integrantes desse núcleo são novatos em eleições.

O presidenciável tinha delegado a articulação política à presidente do Podemos, Renata Abreu. Além do Movimento Brasil Livre (MBL), composto por entusiastas e correligionários de Moro, nenhum outro acordo relevante foi costurado. "Esses apoios, muitas vezes, são mais relevantes que os partidos", disse o ex-juiz, em evento do banco Credit Suisse. A relação com o MBL, porém, foi abalada pelos áudios vazados de Arthur do Val (Podemos) – o deputado estadual admitiu que fez declarações machistas sobre mulheres ucranianas. Ele rompeu com o parlamentar, que desistiu da pré-candidatura ao governo de São Paulo.

Segundo relatos colhidos pela reportagem com integrantes da pré-campanha e do Podemos, Moro tem resistido a potenciais acordos partidários. Recentemente, se esquivou de um encontro com o presidente do PSD, Gilberto Kassab. A assessoria de Kassab informou que Renata Abreu o teria procurado – como parte de um esforço para falar com vários partidos –, mas a visita não se concretizou.

O PSD filiou o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), com o objetivo de lançá-lo à Presidência. Pacheco indica que não vai disputar o Planalto, e Kassab tenta, agora, atrair o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), fazendo dele o candidato presidencial do partido. A legenda, porém, pode abandonar a candidatura própria para se alinhar ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Após um entusiasmo inicial, parte do Podemos passou a ver com reticências a candidatura de Moro. A direção da sigla tem sido pressionada por parlamentares a não destinar altas quantias à campanha presidencial. Líderes regionais e egressos do PHS – que foi incorporado pelo Podemos – preferem eleger deputados e engrossar a fatia da agremiação partido nos fundos partidário e eleitoral.

Renata Abreu chegou a admitir a possibilidade de Moro migrar para o União Brasil. Líderes do União Brasil, como Luciano Bivar, conversaram com o ex-juiz, mas as negociações não avançaram. Na bancada da nova sigla, que terá quase R$ 1 bilhão em recursos públicos para as campanhas, há resistência ao nome de Moro.

CONTA. A falta de sintonia na pré-campanha estimulou aliados do ex-juiz a iniciar a captação de recursos para custear futuras despesas. Moro se tornou inseparável do advogado Luis Felipe Cunha, de quem é amigo há mais de uma década. Cunha nunca se envolveu com campanhas, mas foi nomeado coordenador da pré-candidatura.

"Eu e Sérgio Moro somos amigos há muitos anos e nos conhecemos por intermédio de amigos em comum", disse o advogado. Especialista em contencioso, ele teve em sua clientela a Petrobras – que esteve no centro da Lava Jato –, o Sesc de Brasília e jogadores de futebol.

Cunha cumpre a tarefa de tentar atrair apoiadores de Moro entre empresários. Ao lado do ex-juiz, o advogado teve encontros com nomes do setor de equipamentos hospitalares. Os dois também se reuniram com o empresário do ramo educacional Wilson Picler. Em 2018, Picler doou R$ 800 mil ao PSL e apoiou a candidatura de Jair Bolsonaro. Cunha ainda tem aproximado Moro de Paulo Marinho, empresário que rompeu com o presidente.

A interlocutores, o advogado tem dito que a meta é arrecadar R$ 25 mil por mês de um universo de aproximadamente 40 empresários. A ideia é ter R$ 1 milhão mensal para a campanha. A investida foi noticiada pelo portal Metrópoles e confirmada ao **Estadão** por agentes da campanha e do Podemos. Responsável pela comunicação do partido, Fernando Vieira afirmou que a legenda não "separou saldo ou conta apartada". "Existe essa questão proposta pelo Luis Felipe e pelo Moro. A possibilidade da criação de uma linha de doação para a campanha que tivesse um controle diferenciado de acesso à transparência, embora a transparência do Moro seja altíssima", disse Vieira.

EQUIPE. Partiram de Cunha as mudanças no marketing eleitoral. Vieira, primeiro marqueteiro a atuar com o ex-juiz, acabou descartado. Seu posto original ficou com Pablo Nobel. Tem se mantido próximo da pré-campanha também Paulo Vasconcelos, que trabalhou para Aécio Neves (PSDB) em 2014 e, depois, foi delatado por executivos da Odebrecht por supostamente receber doações via caixa 2 em 2014 e 2010.

"Posso dizer que ele (*Paulo Vasconcelos*) foi uma das pessoas que me sugeriram o nome de Pablo Nobel para o marketing da campanha. Pablo e Paulo são amigos de longa data e tiveram experiências profissionais em conjunto. Hoje, o Paulo está envolvido em um grande projeto no Rio de Janeiro. Mas, como fã do Moro, ele contribui com sugestões para a estrutura de comunicação da campanha", afirmou Cunha.

Integrantes do Podemos se dizem descontentes com as escolhas, uma vez que o partido já contratou marqueteiros. Um dirigente resumiu o atual momento da relação, ao afirmar que a legenda e a pré-campanha de Moro vivem uma "separação de corpos".

O advogado de Vasconcelos, Paulo Crosara, disse que as alegações dos delatores são "improcedentes". "Eles não podem provar o que estão falando, porque não aconteceu, são afirmações para conseguir a delação. Isso será provado na Justiça." A reportagem não conseguiu contato com Paulo Marinho. ●

ALEXANDRE MENEGHINI/ REUTERS-23/2/2022

Escolhas de Moro têm incomodado o Podemos, que já contratou marqueteiros para atuar na campanha

Pré-candidato tem eventos esvaziados e sem dirigentes da sigla

O afastamento de Sérgio Moro da cúpula do Podemos se reflete na agenda do presidenciável. Ele tem participado de diversos eventos com pouco público e, às vezes, sem nenhum dirigente partidário. Nem a presidente da sigla, Renata Abreu, comparece a algumas das reuniões.

Em São Paulo, em fevereiro, o ex-juiz esteve em encontro do movimento "Mulheres com Moro", que não é ligado ao partido. O público no Teatro Bibi Ferreira preencheu metade de cinco das 14 fileiras do teatro. O espaço na parte superior ficou vazio. "Minha geração foi enganada", afirmou a líder do movimento, a professora Patrícia Garcia, em meio a falhas no microfone. Moro chegou a ter de falar sem o equipamento, por causa de problemas técnicos no som.

O evento contou com representantes da "República de Curitiba", grupo que acampava na porta da Justiça e do Ministério Público Federal no Paraná para comemorar prisões da Lava Jato. O deputado Junior Bozzella (SP), uma das solitárias vozes no União Brasil que encampa a ida de Moro para o partido, estava ao lado do pré-candidato.

Em Juazeiro do Norte (CE), Moro recebeu o título de cidadão do município em evento com a presença do prefeito, Glêdson Bezerra (Podemos), também esvaziado. ● G.Q. E L.V.

Pré-candidatura

● **Filiação**
O ex-juiz Sérgio Moro se filiou ao Podemos em novembro do ano passado e se lançou na corrida ao Planalto.

● **Articulação**
Alvo de hostilidades de parte de mundo político, Moro delegou a tarefa de costurar alianças à presidente do Podemos, Renata Abreu.

● **Grupo de confiança**
Agora, o ex-juiz reuniu nomes de confiança, de fora do partido, para conduzir a pré-campanha, o que tem causado incômodo no Podemos.

● A Guerra de Putin

Filas, medo da escassez e aumento da propaganda são nova rotina da Rússia

Sanções econômicas limitam uso de cartões de crédito e espalham pânico entre os russos, que estão comprando joias e relógios de luxo para driblar a queda do rublo

FERNANDA SIMAS

Filas em bancos e supermercados. Medo de ficar sem remédios importados e cautela na hora de se comunicar. Esse é o retrato da primeira semana de guerra na Ucrânia para quem vive na Rússia. "Ainda não está faltando comida, mas parece a pré-pandemia. As pessoas saem comprando tudo para fazer estoque", disse a russa Anna (*nome fictício, como outros personagens da reportagem, por razões de segurança*).

Repressão
A BBC, o jornal 'Novaya Gazeta' e a Deutsche Welle foram bloqueados, assim como Facebook e Twitter

O temor de não poder usar os cartões de crédito – impacto das sanções econômicas – faz as filas para sacar dinheiro aumentarem. Para comprar moeda estrangeira, agora é preciso pagar um imposto de 12% sobre o valor. Quem recebe em dólar, vê a conversão ser feita pelo banco segundo o câmbio que ele determina.

Anna vive há 11 anos no Brasil, onde trabalha como tradutora. Seus pais, aposentados, vivem em uma casa a 100 km de Moscou e não pensam em deixar o país, mesmo diante do estrangulamento das sanções.

Sem falar outro idioma, o casal, na faixa dos 60 anos, se pergunta o que fazer. Como vai ficar a casa, o carro, o cachorro – são questões que tornam a decisão de ir embora mais difícil. "Para mim, é uma negociação diária com meus pais, implorando para virem. No momento, eles pediram duas semanas para organizar as coisas. Mas em duas semanas já será tarde. Estou desesperada e não sei mais o que fazer", afirma Anna.

NOVA ROTINA. Desde a invasão, os pais de Natalia, uma microempresária russa de 38 anos, criaram uma rotina: verificam se os parentes e amigos na Ucrânia estão vivos. Para eles, ver marcas internacionais deixando a Rússia em razão das sanções "é insignificante" diante da tragédia humana. Outra mudança foi a forma de se comunicar com a filha no Brasil. Existe o medo de ser preso em razão da nova lei que criminaliza a cobertura da guerra – que não pode ser chamada de "guerra", mas de "operação militar especial".

Os serviços da BBC, Bloomberg e CNN em Moscou, o jornal *Novaya Gazeta* e a TV alemã Deutsche Welle foram bloqueados, assim como Facebook e Twitter. "É preciso evitar temas sensíveis ao telefone", diz Natalia. Quando seus pais buscam informações sobre amigos na Ucrânia, não mencionam políticos ou termos que despertem a atenção dos órgãos de vigilância.

Exemplo de 'lição' escolar sobre invasão de Putin

● **Introdução ao tema da aula**
Os principais eventos mundiais estão ocorrendo perto de nós, na Ucrânia. Claro que vocês os seguem, discutem entre vocês e fazem perguntas aos adultos importantes para vocês: pais, professores. Mais de uma vez nos perguntamos sobre a operação especial realizada por nossas Forças Armadas, mas para responder a suas perguntas vamos relembrar a história.

Введение в тему урока

Сегодня главные события в мире происходят рядом с нами, на Украине.

Конечно, вы следите за ними, обсуждаете между собой, задаете вопросы значимым для себя взрослым: родителям, учителям. И уже не раз задавали себе вопросы о **специальной операции**, проводимой нашими вооруженными силами. Но чтобы ответить на ваши вопросы, давайте вспомним историю

● **Assista à declaração do Presidente da Federação Russa**
Responda às perguntas
● **1 - Formule a principal razão para o início de uma operação militar especial para proteger as Repúblicas Populares de Donetsk e Luhansk.**

● **2 - Como você entende o "caminho antirrusso" da Ucrânia? Em que consiste?**

● **3 - Qual dos seguintes argumentos o tocou mais?**

Parte da população, em especial os mais velhos, acredita no governo e duvida da existência de uma guerra. "Muitos têm caráter soviético, não sabem inglês e são cortados das fontes de informação. Está no DNA deles acreditar cegamente no líder", diz Anna.

A doutrinação natural para os mais velhos chega às crianças, que tiveram aulas online obrigatórias para entender a "operação militar especial" de Putin. O **Estadão** teve acesso a uma parte da apresentação (*veja a transcrição completa ao lado*). No texto, a fonte confiável sobre o tema é um vídeo do próprio Putin, a partir do qual os estudantes devem responder a três perguntas. A primeira delas é um pedido para formular a principal razão para o início da "operação militar especial" para "proteger" as repúblicas de Donetsk e Luhansk.

"O povo está dividido por causa da propaganda oficial. Há censura e ninguém pode falar nada. Os canais independentes estão bloqueados", explica a russa Elena Vassina, professora de Letras da USP especializada na literatura e história de seu país. "A Rússia é um império. Sua história é a história das guerras, do poder. Foi assim na União Soviética e isso não acabou. Para entender a cabeça de Putin, é preciso entender as cabeças imperialistas. Quando sua popularidade cai, ele busca uma guerra para inflar o nacionalismo." ●

Visa e Mastercard decidem parar operações em território russo

As empresas americanas Visa e Mastercard, duas gigantes do mercado de serviços financeiros, anunciaram que suspenderão seus serviços na Rússia nos próximos dias. Assim que a medida for consumada, cartões de ambas as companhias emitidos por instituições russas não serão aceitos fora do país, enquanto cartões do exterior não funcionarão dentro da Rússia.

Uma das grandes preocupações dos russos é justamente o que vai acontecer com o que está guardado em bancos e seu poder de compra: o preço dos itens de consumo vem crescendo e o rublo, se desvalorizando. Para muitos, a crise lembra os anos 1990, com a hiperinflação, quando o então presidente Boris Yeltsin liberou preços para criar uma economia de mercado após o colapso da União Soviética.

Para a professora de Letras da USP, a russa Elena Vassina, as sanções alcançam todos os setores na Rússia. "É um estado de guerra. O teatro Bolshoi, por exemplo, tem programação internacional. A mesma cantora passava por vários países, não víamos as fronteiras. Todo mundo vive no mundo globalizado". Apresentações foram canceladas e os bailarinos não podem viajar.

Para os pais da empresária Natalia, russa de 38 anos, a crise econômica e a memória dos anos 1990 tornam a saída da Rússia difícil. "Deixar Moscou significa deixar a casa só com uma mala. As leis impossibilitam a retirada de mais de US$ 10 mil por pessoa. As sanções impedem a transferência para bancos estrangeiros. Para os mais velhos, recomeçar a vida e depender dos outros nessa idade é uma decisão difícil", diz.

O preço dos alimentos já vinha aumentando antes da guerra. Em julho de 2021, segundo pesquisa do jornal *Washington Post*, 60,4% dos entrevistados disseram gastar quase metade do salário em alimentação.

Para Natalia, nos últimos anos, cresceu o sentimento nacionalista na Rússia. "Nas minhas últimas visitas, notei a intensificação da nostalgia pela época da União soviética. O poder aquisitivo da população caiu e vários produtos importados foram substituídos por análogos nacionais", afirma.

A percepção de Natalia coincide com a temática de filmes e de programas de TV "glorificando o passado", além dos símbolos em eventos oficiais, como fitinhas, bandeiras, faixas e slogans e músicas glorificando o líder do Estado – no caso, Vladimir Putin, que está há 22 anos no poder. ● AP, COLABOROU F. S.

Cerco fechado
Deixar a Rússia significa abandonar tudo, já que o governo restringiu até a retirada de dinheiro

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Democracia versus autocracia

Há semanas em que nada acontece; e há semanas em que décadas acontecem. O presidente Vladimir Putin culpou o autor dessa frase, o líder revolucionário Vladimir Lenin, pela inclusão de territórios russos à então república soviética da Ucrânia, em seu furioso discurso para justificar a invasão. Uma semana depois, Putin vivencia o sentido profundo dessa frase: um mundo novo emerge da guerra, e ele não sorri para o autocrata russo.

As sanções econômicas, a fuga de empresas dos negócios com os russos, as restrições por parte das redes sociais e as retaliações contra elas adotadas pelo Kremlin, o rompimento do mundo das artes e dos esportes representam um isolamento abrupto e brutal da Rússia. Diferentemente da China, que censura sistematicamente a internet, a Rússia tinha um ecossistema digital livre. O controle estava concentrado nos meios de comunicação, nos quais, aliás, o cerco se fechou para os poucos que restavam com relativa independência.

Alguns analistas diziam que as sanções financeiras teriam um impacto limitado, porque Rússia e China vêm há anos se esforçando para fechar suas transações externas no câmbio local, reduzindo assim a dependência do dólar e do euro, as duas grandes moedas globais conversíveis.

A decisão de dois dos maiores bancos estatais chineses, o Banco Industrial & Comercial da China e o Banco da China, de restringir suas operações

> *Um novo mundo emerge da guerra na Ucrânia e ele não sorri para Vladimir Putin*

com a Rússia, mostra o quanto esse movimento está longe de se completar. A China depende do mercado europeu, muito maior do que o russo, e do acesso ao sistema financeiro internacional denominado em dólares.

O isolamento econômico ocorre em paralelo com o endurecimento político. Duas novas leis punem, com até 20 anos de prisão, os russos acusados de "apoiar o inimigo", e até 15 anos, os que espalhem "informações falsas sobre as Forças Armadas". Putin controla o Judiciário e essas leis bastam para castigar duramente críticas ou protestos contra a carnificina de ucranianos e russos.

O presidente russo não gosta de ser visto burlando as leis. Ele muda as leis para fazer o que quer. Como tem, por lei, o poder de veto sobre as candidaturas, domina as duas Casas do Parlamento.

Putin imaginou uma resposta muito mais tímida do Ocidente. Antes de invadir, reduziu o fornecimento de gás, para pressionar a inflação pós-pandemia. Os EUA têm eleição em novembro e a França, no mês que vem. Esperou a conclusão do gasoduto Nord Stream 2, que liga a Rússia e a Alemanha, e custou US$ 11 bilhões. O Reino Unido saiu da União Europeia e o primeiro-ministro Boris Johnson balançava no cargo.

Entretanto, a invasão da Ucrânia deu novo significado à existência da Otan e à percepção de que a democracia trava uma luta existencial contra a autocracia. ●

É COLUNISTA DO 'ESTADÃO' E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Putin cogita dar fim à Ucrânia, que denuncia ruptura de cessar-fogo

Líder russo chamou sanções de declaração de guerra do Ocidente; refugiados têm buscado informação para vir para o Brasil

MOSCOU

O presidente russo, Vladimir Putin, adotou ontem uma retórica mais agressiva contra a resistência ucraniana à invasão do país e as sanções impostas pelo Ocidente. Ele alertou o governo da Ucrânia que, se o país continuar a luta contra os russos, pode deixar de ser um Estado independente. Putin afirmou que as sanções à economia russa são comparáveis a uma declaração de guerra.

"A liderança atual da Ucrânia precisa entender que se continuarem a fazer o que estão fazendo, colocarão a existência do Estado ucraniano em risco", disse Putin, em uma reunião em Moscou para homenagear o Dia da Mulher. "Se isso acontecer, a culpa será deles." No pronunciamento, Putin pareceu resumir a estratégia militar russa na invasão. Ele ainda afirmou que a imposição de uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia, pedida por Kiev, teria consequências catastróficas para a Europa e o mundo.

"Leva tempo para destruir sistemas de defesa aéreos e armazéns de arma, munição e aviação", disse o líder russo. "Mas este trabalho está praticamente concluído."

No front, a Ucrânia acusou os russos de violarem uma trégua negociada para retirar civis de Mariupol, que há dias sofre um cerco de tropas do Kremlin. Em meio à troca de ataques, mais civis fugiram rumo ao oeste do país por meio da cidade de Lviv. Segundo a ONU, mais de 1,3 milhão de pessoas fugiram do país desde o início da invasão.

O encarregado de negócios da embaixada da Ucrânia no Brasil, Anatoli Tkach, disse ontem que a embaixada do país em Brasília tem recebido pedidos de informações de ucranianos para refúgio. Por enquanto, disse ele, não há refugiados no país.

TRÉGUA. As autoridades ucranianas adiaram a retirada dos habitantes do porto estratégico de Mariupol, cercado pelas forças russas e sem energia elétrica, alimentos, água, gás e transportes. Os ucranianos acusam a Rússia de continuar o bombardeio de Mariupol e seus arredores e violar a trégua, impedindo civis de deixar a cidade.

Putin disse que as forças ucranianas sabotaram as retiradas. "Em Mariupol, por exemplo, eles ligaram do governo, de Kiev, falaram com nossos militares e pediram um corredor para fazer os cidadãos saírem. É claro que nossos militares reagiram imediatamente e interromperam todas as atividades militares", disse Putin. "Mas eles não soltaram ninguém. Eles estão usando os civis como escudos humanos".

AJUDA. O presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski pediu ontem o endurecimento das sanções econômicas contra a Rússia, em especial a proibição de importações de petróleo e gás russos, assim como a suspensão na Rússia dos cartões de crédito Visa e Mastercard, anunciada horas depois.

O presidente ucraniano também fez um apelo para que os países do Leste Europeu lhe fornecessem aviões para lutar com os russos. Os apelos do líder ucraniano foram feitos durante uma videoconferência com mais e 300 membros do Congresso americano.

Os parlamentares, tanto republicanos quanto democratas, prometeram desbloquear US$ 10 bilhões em ajuda para a Ucrânia. ● NYT e AFP. COLABOROU GUILHERME PIMENTA

MIKHAEL KLIMENTYEV / EFE

Putin ameaçou o Ocidente em reunião com funcionárias da companhia Aeroflot, no Dia da Mulher russo

Biden envia a Caracas diplomatas para minar aliança com a Rússia

Representantes do governo Joe Biden viajaram para a Venezuela ontem para se reunir com membros do regime de Nicolás Maduro. A iniciativa faz parte de uma estratégia de isolar a Rússia de seus aliados na América Latina.

Políticos republicanos e democratas veem em Maduro um possível fornecedor para substituir os russos no mercado de petróleo, caso novas sanções envolvam os negócios do Kremlin no setor de energia.

Os EUA romperam relações diplomáticas com a Venezuela em 2019, depois de acusar Maduro de fraude eleitoral. Donald Trump tentou derrubar o regime, reconhecendo o opositor Juan Guaidó como presidente e impondo sanções que baniram a compra do petróleo venezuelano. Maduro se aproximou ainda mais de aliados como a China, o Irã e principalmente a Rússia, com quem a estatal petrolífera PDVSA selou acordos de exploração e venda de petróleo. ● NYT

● A Guerra de Putin

Sanções como o mundo nunca viu

___ *Punição severa como a do Ocidente à Rússia têm impacto, mas pode tornar o alvo mais forte com o tempo*

ARTIGO

"Tirem a ru$$ia do Swift". "Rússia Fora do Swift". Os cartazes ostentados em manifestações por toda a Europa são sinais dos tempos. No lugar das demandas francas do passado, como "Armem os trabalhadores sul-africanos" e, perenemente, "Acabem com a bomba", muitas das mensagens tiveram como foco o acesso ao sistema de mensagens digitais usado pelas instituições financeiras para realizar pagamentos no exterior.

Medidas econômicas para extirpar a Rússia das entranhas financeiras do mundo são as ferramentas mais poderosas que o Ocidente, indisposto a afrontar no campo de batalha um adversário nuclear, ousou brandir em resposta à invasão à Ucrânia. Mas foram usadas com selvageria. Nenhuma grande economia no mundo moderno jamais foi atingida tão duramente com armas desse tipo.

O uso de sanções – que o historiador Nicholas Mulder qualifica como "uma das mais duradouras inovações do internacionalismo liberal" em seu novo livro sobre o tema, *The Economic Weapon* (A arma econômica) – explodiu nas décadas recentes.

Desde 2000, o número de indivíduos e entidades sob sanções dos Estados Unidos elevou-se em mais de dez vezes, para 10 mil. Cada vez mais governos com intenção de punir agressões militares ou abusos de direitos humanos, mas relutantes em abrir guerras, adotam essa tática.

CUSTOS. Como em relação a outros tipos de armas, várias inovações foram desenvolvidas para mirá-las mais precisamente. Governos também já haviam acionado, em certas ocasiões, sanções destinadas a surtir efeitos arrasadores. E a decisão de agir dessa maneira mostrará tanto o que elas podem alcançar quanto, possivelmente, a magnitude de seus custos não pretendidos.

Apesar de as sanções do Ocidente terem se iniciado algo tibiamente (a Itália insistiu numa exceção em relação a mercadorias luxuosas na União Europeia, para que os russos ricos não tivessem de abrir mão de seus artigos da Gucci), a opinião pública e a inspiradora resistência ucraniana rapidamente fizeram com que elas se intensificassem.

Após debater se deveriam ou não dificultar com dureza o processamento de pagamentos internacionais para os bancos russos, excluindo-os do Swift – alguns países europeus temiam que isso prejudicasse os seus próprios bancos –, os aliados ocidentais concordaram em mirar sete deles, apesar de terem evitado o Sberbank, o maior banco russo em quantidade de ativos, que desempenha um grande papel no processamento de pagamentos relativos a energia. Os EUA foram além, extirpando o Sberbank e o VTB, o segundo maior credor na Rússia, de seu sistema financeiro.

RESERVAS. As mais poderosas sanções financeiras, porém, não miraram os bancos comerciais da Rússia, mas seu Banco Central. Nos oito anos que se passaram desde que a anexação da Crimeia, a Rússia foi alvo de uma primeira onda de sanções. O regime de Putin constituiu reservas (que totalizam US$ 630 bilhões) e afastou sua composição do dólar, para ajudar a proteger sua economia em relação a mais punições. Mas as reservas se tornam irrelevantes, em qualquer moeda que sejam mantidas, se não podem ser usadas.

Os EUA, agindo com a Europa, proibiram uma série de entidades de realizar transações com o Banco Central russo, sob a pena de enormes multas. Isso prejudicará a capacidade da Rússia de defender sua moeda.

O Ocidente também congelou a maioria dos ativos do Banco Central russo no exterior. Isso surpreendeu profissionais da área financeira, incluindo os de Moscou. De acordo com um executivo de um Banco Central europeu, a maneira que o Banco Central russo tem acumulado e distribuído reservas sugere que a entidade não acreditava que o Ocidente aplicasse medidas tão draconianas.

Horas após as sanções entrarem em vigor, o Banco Central russo elevou sua taxa básica de juro de 9,5% para 20%, numa tentativa de escorar o rublo. A instituição ordenou que empresas com lucros em moeda estrangeira convertessem a maioria de sua receita ao rublo – e disse para os bancos do país rejeitarem instruções de clientes estrangeiros para liquidar títulos russos. Putin proibiu, posteriormente, qualquer um de sacar mais do que US$ 10 mil em moeda estrangeira fora da Rússia.

TECNOLOGIA. Essas barreiras financeiras vieram acompanhadas de sanções mais permanentes. Controles sobre exportações limitarão a variedade de componentes que a Rússia poderá comprar para seus setores militar e de alta tecnologia, negando ao país acesso a itens como maquinário de última geração e microchips. Esses controles não se aplicam apenas a mercadorias de fabricação americana, mas também a itens fabricados com tecnologia americana e enviados de terceiros países, como a China.

O presidente americano, Joe Biden, afirmou que esses controles poderiam aniquilar mais da metade das importações russas de artigos de alta tecnologia. Por agora, bens de consumo prezados pelos russos, como smartphones e eletrodomésticos, estão isentos dessas medidas, supostamente para permitir espaço a uma escalada. Mas a Apple não está mais vendendo iPhones, nem nenhum outro equipamento, na Rússia – foi uma das primeiras companhias, entre um crescente número de empresas ocidentais, a pular fora.

BP, Equinor e Shell, três gigantes petroleiras, anunciaram planos de desvincular-se de seus empreendimentos na Rússia. Os navios da Maersk não atracarão mais em portos russos. A Nike está acabando com suas vendas online por lá.

ROSNEFT. A mais significativa dessas movimentações foi da BP, que pretende desistir de uma participação de 20% na Rosneft, petroleira de propriedade de um aliado próximo de Putin. A Rússia respondeu a esses planos e aos de outras empresas anunciando um banimento "temporário" sobre firmas estrangeiras que negociam ativos russos, para garantir que elas sejam guiadas pela economia, não por "pressão política". Vender sua participação na Rosneft poderá fazer a BP se desvalorizar em até US$ 25 bilhões.

> *Os governos esperam que a punição e o isolamento que as sanções infligem as justifiquem*

Ninguém acredita que sanções, sozinhas, sejam capazes de forçar Putin a bater em retirada. Mas os governos que as impuseram esperam que a punição e o isolamento que infligem – e seus possíveis efeitos dissuasivos (nos outros, pelo menos) – as justifiquem.

Medir o sucesso de sanções é difícil, principalmente por causa da dificuldade em desassociar seus efeitos de outras forças econômicas e, ocasionalmente, militares, mas houve alguns sucessos evidentes.

Talvez a mais veloz, apesar de ter ocorrido já há um bom tempo, tenha sido a ameaça dos EUA de se desfazer de obrigações em libras e bloquear acesso britânico ao crédito do FMI durante a crise em Suez, em 1956: a invasão franco-inglesa ao Egito foi abandonada semanas depois.

Um sucesso mais recente foi a pressão sobre a Líbia, por parte dos EUA e seus aliados, entre a década de 90 e o início dos anos 2000. Uma mistura de sanções e estímulos econômicos persuadiu Muamar Kadafi a pôr fim ao seu programa de armas de destruição em massa e parar de financiar o terrorismo.

Os fracassos aparentes das sanções são profusos. Por vezes, isso ocorre em razão de as medidas serem fundamentalmente simbólicas ou enfraquecidas por grupos de interesses nos países que as impõem. Apesar de o sentido das sanções ser explorar assimetrias, prejudicando muito mais o adversário do que a si mesmo, sempre restarão fardos para alguns.

Também há alguma perda para a economia como um todo. O custo para bancos e empresas fazerem valer sanções disparou ao longo das décadas passadas. As instituições financeiras gastaram, sozinhas, mais de US$ 50 bilhões em todo o mundo em 2020 monitorando clientes em relação a riscos de sanção, de acordo com a firma de dados LexisNexis.

Mas punições severas também fracassaram. Apesar de fortes sanções terem trazido o Irã para a mesa de negociação, em 2015, as de "pressão máxima" impostas posteriormente pelos EUA não removeram os mulás que controlam o país nem impediram sua influência na região.

FRACASSOS. Sanções lideradas pelos americanos contra a Venezuela (por anos) e con- ⊕

ALEXEY MALGAVKO / REUTERS–2/3/2022

Ucranianos protestam em Londres; ao romper com empresa russa, British Petroleum pode perder US$ 25 bi em valor

tra Cuba (por décadas) fracassaram em mudar seus regimes e até mesmo a fazê-los alterar o rumo.

Um fator que enfraquece as sanções é a existência de brechas. Apesar das medidas de pressão máxima dos EUA, o Irã consegue exportar 1 milhão de barris de petróleo diariamente, enquanto atravessadores encontram maneiras de disfarçar a origem dos carregamentos.

E quanto mais poderosas são as sanções, maior o risco de dano colateral, particularmente quando os regimes que elas miram são indiferentes ao sofrimento dos cidadãos. Na verdade, aumentar o dano pode beneficiar, pelo menos em parte, os governos sancionados.

Na Venezuela, um significativo número de opositores do presidente Nicolás Maduro e seus capangas também se opõem às sanções americanas supostamente destinadas a removê-los. E o sofrimento indiscriminado pode erodir o apoio a sanções nos países que as impõem.

As medidas também podem jogar os países alvo nos braços uns dos outros. Rússia e China – atingida por sanções americanas em razão de seus abusos contra os uigures, assim como por espionagem industrial no setor de tecnologia – estão desfrutando de suas melhores relações em anos.

A Rússia foi, de longe, a maior beneficiária dos empréstimos e ajudas que a China concedeu no exterior entre 2000 e 2017, recebendo até US$ 151 bilhões, de acordo com o grupo de pesquisa AidData. A China poderia abastecer a Rússia de semicondutores e hardwares para redes de telecomunicação e centros de processamentos de dados, caso os fornecedores ocidentais se retirarem (apesar de a China ainda não ser capaz de produzir os chips mais avançados).

FACAS DE DOIS GUMES. Isso sublinha uma das maneiras por que sanções são facas de dois gumes: elas encorajam quem as teme a desenvolver infraestruturas financeiras e tecnológicas alternativas. Isso não é fácil fazer, conforme demonstram a contínua vulnerabilidade do Banco Central da Rússia e a fraqueza do setor de tecnologia do país.

A China pressiona forte nessa direção. Ao mesmo tempo que tenta melhorar sua fabricação de chips, o país está criando a própria versão do Swift, chamada Cips, que simplifica pagamentos em yuan no exterior, e desenvolve atualmente uma moeda digital.

Ver o Banco Central russo ser atingido tão duramente por sanções que ninguém esperava sem dúvida intensificará os esforços da China de estabelecer o yuan como moeda de reserva cambial. O país também buscará maneiras de proteger seus US$ 3,3 trilhões em reservas tentando movê-los para além do alcance financeiro dos EUA.

Trata-se de um longo caminho a seguir. Apesar do uso de yuan como moeda para pagamentos internacionais estar no maior nível de todos os tempos, a 3% do total, a moeda chinesa ainda empalidece ante o dólar, que é usado em 40% das transações globais.

Mesmo assim, possíveis movimentos rumo à independência em relação ao sistema dominado pelos americanos ainda representam um dilema para o Ocidente. Se brandir a arma econômica faz com que possíveis alvos acelerem medidas de autoproteção, o poder da arma enfraquecerá com o tempo. Não brandi-la, porém, seria o mesmo que não possuí-la.

COMEDIMENTO. Dito isso, o comedimento pode surtir um benefício sistêmico. O livro de Mulder argumenta que, quando o comércio global tende à estagnação, sanções agressivas são capazes de sérios danos. As medidas adotadas entre as primeiras duas guerras mundiais, argumenta ele, acabaram minando as já precárias fundações políticas do comércio global daquela era. O mesmo poderia voltar a ocorrer.

"À medida que a economia mundial cambaleia entre crises financeiras, nacionalismos e uma pandemia, sanções agravam tensões inerentes à globalização. O fato de sanções serem destinadas a promover estabilidade internacional, infelizmente, não justifica esse risco."

ABRANGÊNCIA. A questão mais imediata afrontando os EUA e seus aliados é até onde avançar – e até quando. A União Europeia poderia ampliar seu banimento no Swift; todos os bancos com operação nos EUA ou na Europa, independentemente de onde seja sua sede, poderiam ser forçados a cessar suas transações com instituições financeiras russas. O Ocidente também poderia aumentar esforços para seguir rastros de dinheiro offshore ligado a Putin e seu círculo.

EUA, União Europeia e Reino Unido afirmaram, na semana passada, que formarão uma força-tarefa para melhorar a cooperação transatlântica na identificação e apreensão de ativos ligados ao Kremlin, apesar de esforços do tipo normalmente tardarem anos.

PETRÓLEO. A maneira mais óbvia de infligir mais dano econômico seria mirar as exportações de petróleo e gás da Rússia, que são a maior fonte de divisas estrangeiras para o país. Mas a escala do custo que isso imporia à Europa torna tal medida uma verdadeira faca de dois gumes: se a Rússia calcular que o custo sobre a Europa será insuportável, ela mesma poderá suspender suas exportações.

E elevar os preços do petróleo num ano eleitoral, o que tais medidas fariam, seria um movimento corajoso por parte do governo Biden. O preço do barril do petróleo brent já saltou para US$ 115, 20% acima do valor negociado imediatamente antes da invasão.

Quando aplicadas com determinação, sanções são capazes de causar pesados custos econômicos a ambos os lados, além da privação infligida sobre os países-alvo. Mesmo assim, elas nem sempre funcionam. Talvez haja apenas um tipo de entidade que certamente se dá bem com elas de qualquer maneira.

O diretor da equipe especializada em sanções de uma grande firma de advocacia dos EUA afirma que seu escritório "ampliou a operação para 24 horas por dia, 7 dias por semana", ao longo da semana passada, para dar conta de "analisar novas regulações, com frequência sem precedentes, e aconselhar empresas de cada setor imaginável". Parece inteiramente possível que, conforme o mundo das sanções continuar sua evolução, advogados que trabalham duro conseguirão ainda mais dinheiro no futuro. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Mario Vargas Llosa

A batalha perdida?

Putin errou ao invadir a Ucrânia, que vem sendo cada vez mais empurrada para a Europa

Ao presidente da Rússia, Vladimir Putin, as coisas não estão saindo como se acreditava. De imediato, a invasão à Ucrânia provocou uma reação negativa em todo o mundo que excedeu grandemente o que o Kremlin esperava. Nem sequer a China, que a Rússia acreditava ter colocado ao seu lado, a apoiou abertamente: mantém uma atitude prudente, que, sem dúvida, tem a ver com as manifestações hostis que são ouvidas em todo o mundo civilizado.

Por outro lado, os tanques russos ainda não conseguem controlar Kiev, onde um povo valente e unificado resiste à invasão, ainda que a superioridade militar russa cedo ou tarde conseguirá sem dúvida seu objetivo.

Já começaram a bombardear bairros residenciais e estações de televisão, o que revela descontrole. Mas seria necessário um assassinato coletivo para controlar uma população indômita e hostil. É óbvio que no futuro imediato os soldados russos passarão tempos difíceis. Já vimos na TV alguns cadáveres de tripulantes de tanques russos aos pedaços, sem que ninguém os recolhesse.

Mas as medidas de castigo econômico que o Ocidente impôs à Rússia surtiram efeito imediato e todos vimos grandíssimas filas (não fosse esse o caso, inúteis) que o povo russo formou, tratando de sacar seu dinheiro para fazer frente aos gastos correntes, em momentos em que o rublo, depois de ter seu valor de troca arrasado, desaparecia dos bancos.

Ao mesmo tempo, os bancos ocidentais castigaram apartando os bancos russos do sistema Swift, ou seja, da possibilidade de transacionar e efetuar pagamentos fora do sistema bancário russo. Isso criou uma situação difícil para a população russa, que enfrenta uma escassez corrente de itens de consumo e uma situação de carência em lojas e supermercados.

De outra parte, a reação do povo russo à invasão não está sendo tão passiva e entusiasta como Putin esperava. Vimos nas principais cidades russas as fornidas manifestações contra a guerra que, até este momento, deixaram mais de seis mil detidos. Isso quer dizer que a abusiva invasão à Ucrânia, favorável à bastante diminuta minoria russa neste país que gostaria de se reintegrar à Rússia, como nos velhos tempos de Stalin, está longe de representar a unidade de uma população dividida e que, apesar das ameaças do poder, ainda se atreve a protestar contra a guerra.

VITALY HRABAR/EFE

Voluntários ucranianos fazem redes de camuflagem em biblioteca infantil em Lviv, perto da Polônia

AJUDA MILITAR. De outra parte, a quantidade de projéteis, balas e forças defensivas que o Ocidente, em geral, e a Europa, em particular, mandam à Ucrânia para apoiar sua defesa ultrapassa grandemente o esperado. Os países da Otan, que tinham garantido sua neutralidade neste caso, foram os primeiros, violando a própria neutralidade, a apoiar a Ucrânia abertamente.

E é natural que ocorra desta forma: o que acontece na Ucrânia faz os demais países europeus temerem que a invasão seja apenas o início de algo que parece muito claro, a obsessão de Putin por reconstruir o velho sistema soviético de países e cidades-satélite que assegurariam a proteção da Rússia de um suposto ataque ocidental.

De modo que a invasão da Ucrânia tem todas as características de uma operação fracassada do governo russo, de que a Rússia sairá desprestigiada e, provavelmente, arrependida. Além disso, seus industriais e patronos de grandes empresas começam a deixar de ouvir sua voz. Isto é insólito, porque a maioria deles fez suas grandes fortunas graças à amizade de Putin. Por exemplo, Alexei Mordashov, considerado o homem mais rico da Rússia, acaba de se pronunciar de maneira crítica contra a invasão.

> *Tomara que os russos, mobilizados e a favor da paz, sejam capazes de pôr fim à ameaça de Putin*

Isto certamente não estava entre as expectativas do governo russo. Putin acreditava que a invasão à Ucrânia seria um passeio para suas tropas e as coisas não foram assim sob nenhum ponto de vista, apesar da linha de 60 quilômetros de tanques que invadiram o país.

As autoridades ucranianas, de pronto, resistiram firmes de pé, e ainda que centenas de milhares de pessoas tenham fugido para países vizinhos, sobretudo para a Polônia, muitos ucranianos que viviam no exterior regressaram para integrar os grupos clandestinos que resistem ou se preparam para resistir.

O presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, de sua parte, acaba de pedir, em termos dramáticos, que a União Europeia aceite seu país como membro pleno, para o que existe um ambiente muito positivo: os votos a favor no Parlamento Europeu foram 637, houve 13 contra e 36 abstenções; ainda que as dificuldades de aplicar essa opção de maneira imediata sejam muito grandes e, quiçá, insuperáveis.

ERROS. Mas é seguro que, cedo ou tarde, este será o destino da Ucrânia. De modo que os cálculos de Putin, de assegurar a lealdade da Ucrânia após a abusiva invasão, foram totalmente equivocados. Dela resultará, no médio ou longo prazos, uma incorporação da Ucrânia, sem lugar para dúvidas, à Europa Ocidental e, quiçá, para ser membro da Otan, ou seja, do sistema democrático de defesa do Ocidente com base na liberdade e nos direitos humanos.

O que motivou o gigantesco equívoco de Putin e seus companheiros de governo a essa invasão abusiva, de inspiração imperialista, que coloca a Rússia em paridade de condições com a invasão de Hitler à Checoslováquia, sob o pretexto de "proteger a população russa" das humilhações que vinha sofrendo?

A passividade do povo russo, seduzido pela presença à frente de seu governo de um líder relativamente jovem e audaz, que concentrava todos os poderes e pareceu pôr em ordem um país ameaçado pelo caos e pela desunião. Mas a ameaça de uma guerra, com a poeira atômica que cobre a Rússia, despertou o mundo inteiro, que se colocou em marcha para impedir a invasão abusiva e prepotente com que a Rússia, excedendo-se, pretendeu assolar um país pacífico, sobre o qual já exerceu sua prepotência, apoderando-se da Crimeia de uma maneira que o Ocidente não aceitou.

AMEAÇAS. Este precedente, sem dúvida, motivou a mobilização do mundo inteiro a favor da Ucrânia, que surpreende os próprios governos e impulsionou alguns deles, como Suécia, por exemplo, a adotar iniciativas que rompem radicalmente com a independência com que o país atuou durante a 2.ª Guerra.

A razão é muito simples: desta vez, a Suécia também se sente ameaçada por uma invasão russa que sabe Deus onde acabará. O mundo inteiro se apressou para impedir que, a estas alturas da história, o poderio e a prepotência de um país sejam justificativa suficiente para invadir outro e impor sua política.

É evidente, pelo ocorrido até agora, que Putin se equivocou e tramou uma invasão da Ucrânia que abriu os olhos do mundo inteiro para as intenções do líder russo. As coisas se complicam, desde já, sabendo que a Rússia é o país que tem o maior número de bombas atômicas, que, esperemos, nos cálculos do chefe do Kremlin, não lhe ocorra usar, pondo em perigo a paz do mundo.

Era esse o perigo caso alguma das superpotências do nosso tempo iniciasse qualquer ação militar: que as ações pudessem chegar ao extremo de usar aqueles pozinhos capazes de acabar com toda a forma de vida civilizada nesta Terra. Tomara que o povo russo, finalmente mobilizado e a favor da paz, seja capaz de pôr fim a esta ameaça. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

É PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA

Prefeitura abre licitação de concessão de cemitérios

São Paulo

Roubos na porta de colégios assustam pais e fazem escolas reforçar segurança

Moradores do Morumbi organizam protesto hoje, que começa em frente ao local onde pai de aluno foi baleado; Perdizes é outra região com relatos de assaltos desse tipo

PAULO FAVERO

A onda de roubos nas portas de escolas tem assustado famílias e feito colégios particulares reforçarem medidas de segurança em São Paulo. No dia 17 de fevereiro, o pai de dois alunos foi baleado após deixar os filhos na aula no Morumbi, na zona sul, e morreu depois de duas semanas. Moradores da região organizaram abaixo-assinado online, com quase 5 mil participantes, e fazem protesto hoje para cobrar soluções. Escolas de outras regiões também relatam alta da violência.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública, a cidade teve 11.563 roubos em janeiro, excluindo ocorrências que envolvem veículos, carga e bancos. É o número mais alto desde março de 2020, quando começou a pandemia, mas em patamar ainda menor que o de janeiro de 2020 (13.199). Ou seja, os roubos aumentaram neste ano diante do fim das restrições de mobilidade e a maior circulação de pessoas, mas não estão em níveis maiores do que antes. Com o início do ano escolar e a volta das aulas presenciais, crimes nas portas de colégios têm chamado a atenção.

Estatísticas
Nº de roubos em São Paulo já é o mais alto de toda a pandemia, mas é menor do que em janeiro de 2020

Carlos Lavieri, diretor do Colégio Itatiaia, conta que a escola passou recentemente por um assalto com arma na porta. O pai estava deixando as crianças para a aula quando bandidos se aproximaram de moto. Ele reforça que é raro ter filas de carros na entrada e saída dos estudantes porque os horários são variados. No dia do roubo, era só aquele pai, que foi abordado pelos bandidos.

"Fizemos boletim de ocorrência, entregamos as imagens do assalto, tem inclusive a placa da moto e estamos esperando a investigação", conta. Depois disso, a escola ampliou o sistema de vigilância, reviu a posição das câmeras e aumentou o acompanhamento por rádio. Até agora o problema, diz Lavieri, foi relatado no colégio do Morumbi, mas não nas demais unidades do Itatiaia, também presente em bairros como Moema e Bela Vista.

No Morumbi, a abordagem dos ladrões em motos é comum: levam objetos de pais e alunos, que estão nos carros enfileirados nas portarias. O pai que foi assassinado, Valdemir de Jesus Mota, foi baleado na barriga. Naquele dia, quatro criminosos em duas motos fizeram um arrastão. O Colégio Mais, onde os filhos de Mota estudam, informou à época que já havia pedido reforço de policiamento no entorno.

Mas há ainda os casos de estudantes que voltam a pé para casa, por morarem perto das escolas, e têm celulares, carteiras e até equipamentos como tablets ou computadores (que algumas escolas ofereceram na época do ensino remoto) roubados. E um terceiro risco é o sequestro-relâmpago, para tirar dinheiro da conta via Pix.

Cansados da violência, pais de estudantes e moradores do Morumbi organizaram uma manifestação prevista para hoje, às 10h, com saída marcada para a Rua Olavo Leite, na Vila Andrade (local onde Mota foi baleado). A carreata vai passar por outras escolas e ruas da região em que são frequentes os assaltos, e terminará em frente ao Estádio do Morumbi, onde existe uma base da PM. Balões brancos representarão o apelo por paz e faixas pedirão "Mais segurança para nossos filhos e famílias".

"Quase todo dia há um relato de pais dos colégios da região sobre a violência sofrida no trajeto para levar as crianças para escola. Chegamos no tempo em que nós, pais e crianças, não nos sentimos seguros. Adolescentes não podem andar a pé, pois são assaltados; moradores nos semáforos são surpreendidos por motos de assaltantes. Um grupo foi criado por nós, mães do Colégio Anglo Morumbi, e de diversos colégios da região, para, unidos, pedirmos basta na violência. Somos quase mil integrantes", diz Alessandra Soares Munford, de 50 anos, bióloga e mãe de um aluno de 13 anos.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Pais da região do Morumbi organizaram abaixo-assinado online; bairro tem sido alvo de criminosos

OUTRAS REGIÕES. Embora o policiamento no entorno seja responsabilidade do poder público, as escolas também buscam soluções por conta própria. "Alteramos os horários da segurança para que tenhamos mais profissionais no fim do dia, período em que a sensação de insegurança aumenta. De tal forma que teremos profissionais na porta da escola e na esquina da Rua Brasília, local no qual alguns pais deixam seus carros", descreve Wagner Borja, diretor do Colégio Gracinha, no Itaim-Bibi. Ele diz não ter recebido relatos de assaltos como no Morumbi, mas preferiu se adiantar no incremento da segurança.

O Colégio São Domingos, em Perdizes, zona oeste, enviou em fevereiro e-mail às famílias de alunos alertando sobre furtos e assaltos no bairro. Entre as recomendações, estavam evitar deixar celulares expostos e andar acompanhados ou em grupos. Procurada, a diretoria da escola não quis comentar. Segundo relatos, grupos cercam e intimidam estudantes em ruas próximas atrás de dinheiro ou do celular.

O Conselho de Segurança (Conseg) da região fez reunião na última semana para debater o problema. "Pautamos a questão do entorno das escolas e teve adesão muito grande dos moradores", afirma Josué Paes, presidente do Conseg Perdizes Pacaembu.

"Também reforçamos a possibilidade de agendar palestras em que a própria Segurança Pública vai falar com as famílias e seus filhos. É importante a sociedade 'compor' com a segurança pública para tratar a questão em conjunto, criando uma rede de cooperação", acrescenta Paes.

Para Benjamin Ribeiro da Silva, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de São Paulo (Sieeesp), se aproximar dos Consegs é importante. "Além da qualidade de ensino, as pessoas procuram segurança nas escolas. Este item às vezes aparece até em 1.º lugar na hora de tomar decisão", diz ele, que conta organizar simpósios para discutir soluções nos colégios privados.

No Colégio Agostiniano Mendel, no Tatuapé, zona leste, a aposta é unir uma equipe reforçada de controladores de acesso com a tecnologia. A direção diz ter mais de mil câmeras que monitoram o entorno e a estratégia de segurança inclui até equipamentos nos uniformes dos funcionários. ●

Secretaria diz que ampliou reforço escolar e patrulhamento

A Secretaria de Estado da Segurança Pública informou que a Polícia Militar intensificou a ronda escolar e também ampliou o patrulhamento por meio de radiopatrulhamento, Força Tática e Rocam (Rondas Ostensivas Com Apoio de Motocicletas). A pasta destaca ainda que os indicadores criminais reduziram no Estado nos últimos anos. Especificamente na capital, se comparados os dados de 2021 aos de 2019, os roubos de veículo, por exemplo, diminuíram 5,25%; os roubos de carga 25%; os furtos outros 7,5%; e os furtos de veículos 2,3%. Já os crimes contra a vida permaneceram estáveis.

A Polícia Militar informou que o "policiamento Ostensivo Escolar é realizado junto aos estabelecimentos de ensino e em suas proximidades, voltado a atender as necessidades de segurança da comunidade escolar".

A corporação diz ainda que é "considerado um programa de policiamento complementar a ser implantado mediante critérios de necessidade e disponibilidade". Ainda conforme a PM, essa é uma das formas de policiamento preventivo. ● P.F.

Rosely Sayão rosely.estadao@gmail.com

Marcar presença na vida dos jovens

Desde o início da pandemia de covid-19, cientistas trabalham 24 horas para conhecer melhor esse vírus e suas variantes e, dessa maneira, controlar a doença. Muito se descobriu até agora e, hoje, a saúde física está bem mais protegida contra o vírus.

E a saúde mental, principalmente de crianças e adolescentes? Os últimos foram especialmente afetados por todas as medidas de prevenção. As escolas fecharam, bem como os locais costumeiros de encontro deles – shoppings, academias, festas, etc – e os jovens, sem terem onde encontrar seus pares, ficaram confinados no ambiente doméstico. Claro que as repercussões sobre a saúde mental deles foram – e são – intensas e exigem cuidados. Mas ainda pouco sabemos sobre a amplitude de tais consequências.

Por que o relacionamento social, principalmente com os pares, é tão importante no período da adolescência?

É justamente nessa etapa da vida que se inicia o processo de emancipação da tutela diuturna dos pais: os filhos passam a ter um pouco mais de liberdade, muitas vezes à revelia de seus pais, por terem maior autonomia de ir e vir sem a companhia deles, ficam menos dependentes dos genitores, e questionam muito os costumes, valores e ensinamentos recebidos da família.

Adolescentes perderam os contatos sociais, tão importantes nesta fase da vida

Aliás, é por isso que se espera uma temporada de conflitos familiares intensos nessa época.

Para que tudo se desenvolva bem, no entanto, o adolescente precisa de um grupo de pares, o que lhe foi retirado com as medidas de distanciamento social. Isso colaborou para que se entregassem aos jogos eletrônicos, às redes sociais, e muitos ao uso de bebida alcoólica e tabaco. Então, a saúde mental deles que, já antes da pandemia exigia atenção, ficou mais frágil ainda.

Assim, o estresse provocado pelo excesso de informações, a ansiedade, a depressão, a tensão e outros sintomas passaram a fazer parte da vida deles. Não é à toa que muitos precisaram procurar ajuda, profissional ou leiga, para aguentar a barra.

Eles estão precisando – e muito – de nós, adultos da família, da escola, do círculo de amigos do grupo familiar. Eles necessitam de uma rede de apoio neste momento.

Podemos amenizar o sofrimento deles dialogando com suas angústias e medos, por exemplo; orientar para a busca de tratamentos na área de saúde mental, quando isso se mostrar necessário; construir, com a participação dos filhos, a organização das tarefas domésticas para que ele se sinta integrante ativo do grupo. Vamos marcar nossa presença na vida deles neste momento! ●

É PSICÓLOGA, CONSULTORA EDUCACIONAL E AUTORA DO LIVRO EDUCAÇÃO SEM BLÁ-BLÁ-BLÁ

SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Clima

SP registra o mês de fevereiro menos chuvoso em 38 anos

JÚNIOR MOREIRA BORDALO

A cidade de São Paulo registrou o fevereiro menos chuvoso dos últimos 38 anos, segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Foram apenas 69,2 mm de precipitação ao longo do mês, volume só inferior aos 32,5 mm de fevereiro de 1984, o menor de toda a série histórica iniciada em 1943. A capital paulista, porém, iniciou março com dias mais chuvosos, inclusive com alagamentos em algumas regiões (*leia mais na página 18*).

O Sistema Cantareira, o principal para fornecimento de água na região, tinha 43% do nível dos seus reservatórios anteontem, e a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) descarta risco de desabastecimento.

Com 69,2 mm de precipitação acumulada na estação automática do Inmet no Mirante de Santana, a capital paulista marcou 177 mm abaixo da referência da Normal Climatológica (1981-2010). Isso significa menos 70% de chuva nos dias avaliados. No mês, o maior volume de precipitação em 24 horas foi de 13 mm, na manhã do dia 23. Cada 1 mm equivale a 1 litro por metro quadrado.

O Inmet diz que a falta de chuva pode ser explicada por três pontos. Primeiro, a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) – canal de nebulosidade que se estende da Amazônia ao sudoeste do Oceano Atlântico – ficou mais posicionada ao norte do Estado de São Paulo. O fenômeno fez com que a Região Serrana do Rio, Minas, sul da Bahia, Goiás, Mato Grosso, Tocantins e até parte da Amazônia tivessem chuvas mais expressivas, como o temporal em Petrópolis com ao menos 233 mortos.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Sistema Cantareira está com 43% de ocupação dos reservatórios

Outro ponto foi a ligação da precipitação com a temperatura da superfície do mar nos últimos 40 anos nos meses de fevereiro, que indicou um esfriamento no Pacífico Leste. Há ainda o fenômeno La Niña, que deixa o tempo mais seco e influencia no volume de chuvas abaixo da média na capital.

Além disso, fatores adicionais de água ligeiramente mais fria do Atlântico junto à costa de São Paulo e na faixa tropical do Nordeste, bem como águas mais aquecidas no Atlântico Sul até a Bacia do Rio da Prata, também colaboraram para este cenário. "É importante deixar claro que não dá para falar em mudança de padrão climatológico. O que estamos vendo é uma diferença ocorrida em fevereiro, um desvio, uma flutuação. Para mudar um padrão é preciso de décadas com repetição", atentou Franco Villela, meteorologista do Inmet.

Especialistas alertam também que as mudanças climáticas, cujos efeitos têm se acelerado nos últimos anos, devem mudar o regime de chuvas no Brasil. As previsões são de eventos climáticos – como chuvas, secas e ondas de calor – mais frequentes e intensos.

CANTAREIRA. Maior produtor de água da Grande São Paulo, responsável por abastecer 46% da população, o Cantareira tinha anteontem 43% de ocupação, índice mais baixo dos mananciais da região: Alto Tietê (56%), Guarapiranga (82,1%), Cotia (78,2%), Rio Grande (99,2%), Rio Claro (45,4%) e São Lourenço (81,3%).

Pouca chuva
Foram 69,2 mm em fevereiro deste ano, o menor volume registrado no mês desde 1984

Em nota, a Sabesp informou que as chuvas do início do ano, principalmente em janeiro, contribuíram com os mananciais, e as projeções são que haja aumento no nível dos reservatórios ainda em março.

"O ideal seria acima de 60%, mas não acredito que irá acontecer grandes problemas", diz Antonio Carlos Zuffo, professor da área de hidrologia e recursos hídricos da Unicamp. ●

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA 12MM
UMIDADE RELATIVA 43%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
20°/33°	20°/32°	22°/31°	22°/31°

SOL
NASCENTE: 6H04
POENTE: 18H12

LUA: NOVA

NOVA	2/03	14H38
CRESCENTE	10/03	7H48
CHEIA	18/03	4H20
MINGUANTE	25/03	2H38

Estado de SP

● O sol vai aparecer ao longo do dia entre poucas nuvens e faz calor. Chove rápido e isolado.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: NE 8 nós — Ondas: 1,0 m

HOJE		
3h53	↑	1,2
9h32	↓	0,4
16h07	↑	1,3
22h42	↓	0,4

SEGUNDA, 07		
4h17	↑	1,2
9h39	↓	0,4
16h36	↑	1,0
23h09	↓	0,6

TERÇA, 08		
4h43	↑	0,9
9h56	↓	0,5
17h18	↑	0,9

QUARTA, 09		
0h35	↓	0,7
5h18	↑	0,8
10h10	↓	0,5
23h15	↑	0,9

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/29°	MACEIÓ	25°/29°
BELÉM	23°/32°	MANAUS	22°/28°
BELO HORIZONTE	17°/31°	NATAL	25°/32°
BOA VISTA	23°/32°	PALMAS	24°/30°
BRASÍLIA	17°/28°	PORTO ALEGRE	24°/32°
CAMPO GRANDE	23°/33°	PORTO VELHO	23°/30°
CUIABÁ	23°/34°	RECIFE	26°/30°
CURITIBA	19°/30°	RIO BRANCO	23°/31°
FLORIANÓPOLIS	23°/33°	RIO DE JANEIRO	21°/30°
FORTALEZA	24°/33°	SALVADOR	24°/30°
GOIÂNIA	19°/31°	SÃO LUÍS	23°/30°
JOÃO PESSOA	24°/30°	TERESINA	23°/32°
MACAPÁ	23°/31°	VITÓRIA	22°/32°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	28°/40°	MÉXICO	-3	17°/26°
ATENAS	5	10°/13°	MIAMI	2	21°/26°
BARCELONA	4	8°/10°	MONTEVIDÉU	0	21°/24°
BERLIM	4	-1°/5°	MOSCOU	6	-6°/-1°
BRUXELAS	4	-1°/7°	NOVA YORK	2	5°/18°
BUENOS AIRES	0	23°/26°	PARIS	4	7°/9°
CARACAS	-1	18°/28°	ROMA	4	7°/10°
CHICAGO	2	3°/12°	SANTIAGO	0	10°/23°
ESTOCOLMO	4	-1°/5°	SYDNEY	14	20°/22°
GENEBRA	4	-7°/1°	TEL-AVIV	5	13°/25°
JOHANNESBURGO	5	16°/28°	TÓQUIO	12	5°/11°
LIMA	-2	20°/21°	TORONTO	-2	2°/13°
LISBOA	3	4°/10°	WASHINGTON	-3	12°/20°
LONDRES	3	3°/8°			
LOS ANGELES	-5	10°/17°			
MADRI	4	2°/11°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Clima

Chuva causa quedas de árvores, alagamentos e falta de energia em SP

Zonas oeste, norte e sul foram as mais atingidas pelo temporal à tarde; moradores também relatam granizo

ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA

Chuva intensa em SP ontem; raios atingiram região do Jaguaré

A chuva intensa que atingiu a cidade de São Paulo na tarde de ontem causou quedas de árvores e alagamentos em bairros das zonas oeste, sul e norte. Também foram registradas queda de granizo e interrupções no fornecimento de energia elétrica, o que atrasou o início da partida entre São Paulo e Corinthians, no estádio do Morumbi (*leia mais na página 20*).

Em balanço divulgado no fim da tarde, o Corpo de Bombeiros informou que recebeu 105 chamados para atendimento de quedas de árvores, além de dez para enchentes. Nenhuma ocorrência havia sido aberta para deslizamentos, desabamentos e soterramentos até aquele momento.

Segundo a Defesa Civil de São Paulo, a chuva intensa atingiu especialmente as zonas oeste, sul e norte paulistanas, com a ocorrência de raios, e cidades vizinhas, como Osasco. Além disso, foram registrados ao menos oito pontos de alagamentos "intransitáveis", de acordo com o Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE), da Prefeitura.

Dos alagamentos, sete eram em vias da subprefeitura da Lapa, na zona oeste: Rua Luis Murat, Rua Clélia (nas proximidades da Rua Venâncio Aires), Avenida Pompeia (nas proximidades da Avenida Francisco Matarazzo), Avenida Antártica (perto da Praça Marrey Jr.), Avenida Marquês de São Vicente (na altura da Praça Pascoal Martins) e Tua Trajano (na altura do Viaduto Comendador Elias Nagib Breim).

Também foi registrado alagamento na Avenida Vitor Manzini (na altura do número 88), região da subprefeitura de Santo Amaro, na zona sul. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora reclama de aplicativo da Estapar

Reclamação de Cristiane Magalhães: "Toda vez que vou usar o aplicativo da Estapar, ele não funciona. Na última vez, tive de reiniciar o celular e gastei mais de 15 minutos para conseguir estacionar. E, ainda por cima, tendo 6 cards, tive de pagar, pois o aplicativo não reconhecia a existência. Outro dia, uma amiga que veio do interior tentou usar o aplicativo e não conseguiu, pois ele insistia que ela deveria estar em Vinhedo, e não em São Paulo. Além disso, quando a gente digita o endereço, ele retorna com várias alternativas, como se fosse possível ter mais de uma alternativa em um único endereço, não considera os créditos existentes, volta várias vezes à página de login. Geralmente, quando funciona, gasto de 10 a 15 minutos para conseguir usar o aplicativo."

Resposta da Estapar: "A Estapar entrou em contato e esclareceu as funcionalidades que a plataforma oferece e orientou, por telefone, como a cliente deve prosseguir para ativar o serviço de zona azul via celular." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Desabamento de barreira

Numas obras que estão sendo feitas a travessa Jacarehy, trabalhavam hoje pela manhan vários operarios entre os quaes os pedreiros Jacomo Santoro e José Raimundo. Em dado momento, em consequencia das chuvas que têm cahido nestes ultimos dias, aconteceu desmoronar-se uma barreira das vizinhanças do local em que os operarios trabalhavam, de maneira que os dois, colhidos pelo bloco de terra, ficaram feridos, sendo removidos pelo medico de serviço no posto de Assistencia... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena**.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

A esposa Vivian, o filho Fernando e os irmãos Adel, Muna, Samir e Omar do querido

† **HALIM GOLMIA**

participam o seu falecimento e convidam para a missa de 7º dia a ser realizada no dia 08/03/2022, às 13:15 horas, na Igreja Nossa Senhora do Brasil (Praça Nossa Senhora do Brasil, 1, Esquina com Rua Colômbia). www.youtube.com/NossaSenhoraDoBrasil

Mirian Ferreira Farias – Dia 2, aos 76 anos. Filha de José Ferreira Dias e Maria Aurenita Santos Ferreira. Deixa os filhos Rodrigo, Fernanda, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

A família de

† **Vera Rodrigues dos Santos Pamplona**

convida para a missa de um ano de seu falecimento que será realizada no dia 08 de março de 2022, às 19 horas, na Igreja de Santa Teresinha, localizada na Rua Maranhão, nº 617 – Higienópolis – São Paulo.

Os Conselheiros, Diretores e Funcionários da Usina Santa Fé S/A., agradecem as manifestações de carinho e solidariedade, recebidas por ocasião do falecimento de seu querido amigo e Conselheiro

† **Luiz Carlos Vaini**

e convidam para a Missa de 7º Dia, a ser celebrada na próxima segunda-feira, 07 de março de 2022 às 18:30 horas
Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Moema
Praça Nossa Senhora Aparecida, s/nº, Moema, São Paulo/SP

MISSAS

Widad Cotait Curi (Odete) – Hoje, às 10 horas, na Catedral Metropolitana Ortodoxa, na R. Vergueiro, 1.515, Paraíso (1 mês).

Darcílio de Castro Rangel – Amanhã, às 12 horas, na Igreja da Santíssima Virgem, na Av. Lucas Nogueira Garcez, s/nº, Jardim do Mar, São Bernardo do Campo (15 anos).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Elias Encicper – Hoje, às 11 horas, no S R - Q 366 - Sep. 46.

Medicação

Abuso de remédios para inflamações traz riscos à saúde

Medicamentos são importantes nos casos com recomendação médica, mas uso inadequado pode causar úlceras e até reduzir benefícios do exercício físico

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Bailarina Júlia Pontes, de 19 anos, admite que abusava de anti-inflamatórios; mãe escondia remédios

CRISTIANE SEGATTO

Novos estudos que ampliam o conhecimento sobre a importância da inflamação na defesa do organismo, no reparo de tecidos, no funcionamento do cérebro e em muitos outros processos vitais, como o **Estadão** mostrou ontem, também despertam a discussão sobre os riscos do consumo abusivo de medicamentos.

"O uso excessivo de anti-inflamatórios pode ter duas consequências negativas. Além de perturbar a homeostase (*a manutenção do equilíbrio fisiológico do organismo*), pode comprometer a defesa contra infecções e até contra alguns tipos de tumor", disse o imunologista Ruslan Medzhitov, professor da Universidade Yale (EUA), ao **Estadão**. Em uma edição especial a respeito do papel da inflamação, publicada recentemente pela revista *Science*, ele propõe uma visão expandida sobre o tema.

Segundo Medzhitov, estudos recentes têm demonstrado que anti-inflamatórios não esteroides (como o ácido acetilsalicílico e o ibuprofeno) podem causar úlceras no intestino e até reduzir o efeito positivo dos exercícios físicos, se usados em altas doses e por longos períodos. A automedicação, prática comum no Brasil, complica o problema.

Em janeiro deste ano, 26 milhões de caixinhas de anti-inflamatórios foram vendidas em farmácias por todo o País. Se cada consumidor tivesse levado para casa só uma caixinha, a quantidade vendida neste mês seria suficiente para alcançar 12% da população brasileira. Entre 2020 e 2021, a venda subiu 3%: de 217 milhões para 224 milhões de caixas.

O levantamento feito a pedido do **Estadão** pela consultoria IQVIA, empresa que monitora informações do setor farmacêutico, considera só a categoria de anti-inflamatórios usados para tratar o sistema músculo-esquelético, como dores na perna, braço, ombro, quadril e coluna, entre outros.

NA PRÁTICA. Dores desse tipo são bem conhecidas no mundo da dança. A paulistana Júlia Pontes dos Santos, de 19 anos, formada em balé clássico profissional, calçou as primeiras sapatilhas aos dois anos de idade e passou a infância se exercitando na barra e ensaiando coreografia por longas horas.

Ela tinha menos de 12 anos quando sofreu uma lesão na coluna. "Tomava anti-inflamatórios, relaxantes musculares e opióides para evitar a fisioterapia e continuar dançando", conta Júlia. "Às vezes, ficava travada na cama por dois dias. Comecei a usar esses remédios feito água. Minha mãe escondia as caixas, mas eu tomava sem que ela soubesse."

Alerta

Remédios estão entres os mais consumidos, mas cerca de 10% das pessoas têm reações adversas

Como tantas garotas que almejam passar pela difícil seleção das grandes companhias de dança, Júlia queria ser descoberta em São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo, e brilhar no exterior. Mais madura, faz faculdade de Fisioterapia e segue praticando quatro horas de dança (balé clássico, heels dance e dança do ventre) por dia, três vezes por semana. Júlia pretende trabalhar com preparação física para bailarinos. "Não abri mão do meu sonho, mas abri minha cabeça."

Para trilhar esse novo caminho, ela se inspira no exemplo de Tamires Reis, personal trainer especializada em treinamento físico para bailarinos. Formada em Educação Física pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e bailarina profissional, ela criou um programa online de prevenção de lesões. Dá consultoria para grandes companhias de dança e conhece bem a cultura do uso indevido de remédios.

"Bailarinos acham que é normal sentir dor e tomar anti-inflamatórios por conta própria. Um indica os remédios ao outro. Eu mesma vivi isso e cometi esse erro", diz. "Enquanto pensam que é fraqueza demonstrar que não estão bem, muito professores insistem em achar que longas horas de dança são suficientes para preparar o corpo para a execução dos movimentos", diz Tamires. "Não é verdade. Bailarinos precisam de um trabalho muscular para prevenir lesões, assim como jogadores de futebol e outros atletas", acrescenta.

Ana Caetano Faria, presidente da Sociedade Brasileira de Imunologia, salienta que anti-inflamatórios são extremamente importantes quando usados no momento certo. Nas situações em que a pessoa não consegue lidar com uma infecção ou inflamação exacerbada, em doença autoimune ou alérgica. "A pessoa precisa daquele medicamento, mas isso tem de ser feito com muito critério para não inibir outras substâncias benéficas", diz.

ALERTA. Para o imunologista Luiz Vicente Rizzo, diretor-superintendente de pesquisa do Hospital Israelita Albert Einstein, o abuso de anti-inflamatórios prejudica o equilíbrio homeostático. "São uma das classes de drogas mais consumidas no Brasil e no mundo, mas cerca de 10% das pessoas têm reações adversas", afirma.

Ele explica que, em grande parte dos casos, isso corre porque nossos receptores entendem que o remédio é uma tentativa de bloquear um processo natural. "É claro que anti-inflamatórios são importantes nos casos em que, por exemplo, a pessoa tem artrite reumatoide que precisa ser controlada, mas não são drogas para uso sem prescrição médica, como muitos fazem." ●

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

651.988	645	428	172.990.867	29.030.136	55.821	26.982.294
TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

Hoje, duas farmácias na Av. Paulista, nos números 266 e 2.371, permanecem abertas das 8h às 16h para a vacinação de adolescentes e adultos. Eles também podem ser vacinados nos seguintes parques das 8h às 17h: Buenos Aires, Severo Gomes, do Carmo, Villa Lobos, da Independência e da Juventude. Na segunda, será retomada a imunização do público de 5 a 11 anos.

CAMPINAS

Não há vacinação hoje.

BELO HORIZONTE

O município continua com a vacinação na próxima semana. Na segunda, ocorre a repescagem para grupos prioritários e faixas etárias já convocadas, inclusive público infantil, seja para aplicação de primeira dose, segunda dose, reforço e adicional, ou quarta dose (exclusivamente para pessoas com alto grau de imunossupressão de 18 anos e mais).

RIO DE JANEIRO

Não há vacinação hoje. ●

Haas anuncia saída de Mazepin e abre caminho para Pietro Fittipaldi

Campeonato Paulista

São Paulo bate o Corinthians na estreia de Vitor Pereira

Calleri marca o gol da vitória da equipe de Rogério Ceni logo aos 52 segundos do clássico, que foi bem disputado no Morumbi

RUBENS CHIRI / SAOPAULOFC.NET

Debaixo de chuva, Calleri comemora o gol relâmpago no Morumbi

PAULISTA SÉRIE A1

	GRUPO A	PG	J	V	E	D	SG
1	Corinthians	17	9	5	2	2	5
2	Guarani	10	9	3	1	5	-4
3	Inter de Limeira	8	9	1	5	3	-2
4	Água Santa	7	9	2	1	6	-4

	GRUPO B	PG	J	V	E	D	SG
1	São Paulo	17	9	5	2	2	5
2	São Bernardo	14	9	4	2	3	0
3	Ferroviária	10	9	2	4	3	-3
4	Novorizontino	3	9	0	3	6	-11

	GRUPO C	PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	17	7	5	2	0	9
2	Mirassol	16	9	4	4	1	5
3	Botafogo	15	9	4	3	2	0
4	Ituano	14	9	4	2	3	5

	GRUPO D	PG	J	V	E	D	SG
1	RB Bragantino	16	9	5	1	3	6
2	Santo André	10	9	2	4	3	-1
3	Santos	10	9	2	4	3	-3
4	Ponte Preta	8	9	2	2	5	-7

CLASSIFICADOS - OS DOIS PIORES SERÃO REBAIXADOS

10ª RODADA

ONTEM			
	São Paulo	1 x 0	Corinthians
	Ferroviária	x	Santos**
	Santo André	x	Ituano*
	Ponte Preta	x	Água Santa*
HOJE			
16h	Palmeiras	x	Guarani
18h30	São Bernardo	x	Mirassol
18h30	Novorizontino	x	Inter de Limeira
20h30	RB Bragantino	x	Botafogo

11ª RODADA

SÁBADO (12/03)			
15h	Água Santa	x	Santo André
16h	Guarani	x	Ferroviária
18h30	Corinthians	x	Ponte Preta
20h30	Inter de Limeira	x	São Bernardo
DOMINGO (13/03)			
16h	Mirassol	x	São Paulo
18h30	Palmeiras	x	Santos
20h30	Botafogo	x	Novorizontino
20h30	Ituano	x	Inter de Limeira

*NÃO ENCERRADOS ATÉ O FECHAMENTO **JOGO ADIADO POR FALTA DE ENERGIA NO ESTÁDIO

SERGIO NETO

A tempestade que desabou sobre o Morumbi antes do início do clássico não esfriou o ímpeto de São Paulo e Corinthians, que fizeram um bom jogo ontem, pelo Paulistão. Melhor para Rogério Ceni, que superou o estreante Vitor Pereira. O gol da vitória foi marcado por Calleri, logo aos 52 segundos.

"Era um jogo que tinha de ter pressão. Sabíamos que eles têm um bom jogo, que jogam bem por dentro com jogadores que são bons de bola. Por sorte, conseguimos fazer o gol rápido, igual pelo Brasileirão. Estou muito feliz por ter feito o gol e por mais uma vitória", afirmou Calleri.

Renato Augusto, do Corinthians, também citou o jogo do ano passado para exemplificar o clássico de ontem. "Acho que foi muito parecido. Entramos desligados e tomamos o gol com um minuto, depois tem de correr atrás. Grama fofa, choveu bastante. Tentamos, mas a bola não entrou. Vamos usar esse final de Paulista para aprender bastante com o Vitor Pereira", disse.

TEMPESTADE. A partida teve seu início adiado por 10 minutos devido à forte chuva, que em determinado momento contou até com granizo. O VAR foi prejudicado e sofreu oscilações de funcionamento durante o clássico. A drenagem do Morumbi se mostrou efetiva, o que ajudou os times.

O atraso não atrapalhou o São Paulo, que precisou de apenas 52 segundos para fazer 1 a 0. Rodrigo Nestor invadiu a área pela direita e cruzou rasteiro. Calleri dominou e finalizou sem chance para Cássio.

O Corinthians, então, se viu obrigado a atacar. Por boa parte da primeira etapa, o time de Vitor Pereira teve mais posse de bola, propôs o jogo e deixou o São Paulo acuado. A melhor chance foi com Paulinho, que finalizou na trave.

As duas equipes voltaram iguais dos vestiários, mas Rogério Ceni logo teve de tirar Éder após dividida com Fagner. Juan entrou em seu lugar. A trocação entre os rivais continuou e Vitor Pereira se viu obrigado a fazer três alterações no Corinthians. Jô, Bruno Melo e Cantillo foram a jogo para os lugares de Giuliano, Lucas Piton e Du Queiroz, respectivamente. O técnico português se mostrou mais preocupado em melhorar a qualidade da posse de bola, e também aumentar a altura de seus jogadores pensando nos cruzamentos.

O Corinthians seguiu pressionando com cruzamentos. Aos 25, de cabeça, Jô assustou, mas Volpi, com os pés cravados na linha, abraçou a bola. O jogo começou a ficar truncado e não demorou muito para Rogério Ceni promover mais mudanças: Rigoni, Gabriel e Andrés Colorado para os lugares de Calleri, Pablo Maia e Rodrigo Nestor, respectivamente. O camisa 9 saiu ovacionado.

"Estou muito feliz por ter feito o gol e por mais uma vitória"
Calleri
Atacante do São Paulo

"Entramos desligados e tomamos o gol, depois tem de correr atrás"
Renato Augusto
Meia do Corinthians

TABU. O São Paulo pareceu satisfeito com o resultado, mas atento, e continuou permitindo ao Corinthians atacar. Quando teve chance com bom contra-ataque, Juan preferiu chutar na marcação corintiana a servir seus companheiros. Rigoni também errou um passe fácil que poderia ter resultado em gol. O time alvinegro tentou aprofundar os passes, mas a defesa são-paulina se mostrou bem armada e garantiu 1 a 0 e a manutenção do tabu. A equipe tricolor não perde para o Corinthians em seu estádio desde 2017. São seis vitórias e três empates. ●

10ª RODADA DO PAULISTA

SÃO PAULO 1 × **CORINTHIANS** 0

GOL: Calleri, aos 52 segundos do 1ºT.
SÃO PAULO: Volpi; Rafinha, Arboleda, Léo e Welington (Diego Costa); Pablo Maia (Gabriel), Rodrigo Nestor (Andrés Colorado), Igor Gomes e Gabriel Sara; Éder (Juan) e Calleri (Rigoni). **Técnico:** Rogério Ceni.
CORINTHIANS: Cássio; Fagner (Gustavo Mosquito), João Victor, Gil e Lucas Piton (Bruno Melo); Du Queiroz (Cantillo) e Paulinho; Giuliano (Jô), Renato Augusto e Willian; Róger Guedes. **Técnico:** Vitor Pereira.
Árbitro: Flávio Rodrigues de Souza.
Amarelos: Nestor e Rigoni.
Público: 39.213 torcedores
Renda: R$ 1.786.390,00
Local: Morumbi.

Palmeiras quer se manter líder; falta de energia adia o jogo do Santos

Líder do Grupo C com 17 pontos e único invicto no Paulistão, o Palmeiras recebe hoje o Guarani às 16h, no Allianz Parque. Mas sabe que não pode vacilar porque sua chave é a mais disputada. Mesmo assim, Abel Ferreira deve mandar a campo uma escalação bastante modificada, com jovens talentos e jogadores pouco experimentados.

É provável que parte dos titulares ganhe um descanso antes da maratona de clássicos. O primeiro deles será contra o São Paulo, quarta-feira, no Morumbi, em jogo atrasado da quarta rodada. No domingo, enfrenta o Santos no Allianz Parque, e no dia 17, pega o Corinthians também em casa.

Certo é que o zagueiro Luan continua fora, em tratamento de lesão, e Gustavo Scarpa está de volta após se recuperar de um estiramento no joelho.

A comemoração pelo título da Recopa, mais um sob o comando de Abel, conquistado na última quarta-feira, com uma vitória sobre o Athletico-PR, já passou. É focar para se garantir nas quartas de final do Paulistão.

"A alegria é grande, escrevemos nossos nomes em mais um momento histórico do Palmeiras, mas estamos focados na sequência do Paulista e no jogo do fim de semana, contra o Guarani. Logo depois, já teremos uma sequência bem dura pela frente, com vários clássicos. É focar e encaminhar nossa classificação para a fase final do estadual", disse Dudu.

SEM JOGO. Por falta de energia elétrica na Arena Fonte Luminosa, o jogo entre Ferroviária e Santos, marcado para ontem, foi adiado. O árbitro Luiz Flávio de Oliveira ainda esperou mais de uma hora antes de tomar uma decisão definitiva.

A partida estava programada para começar às 18h30, mas, por causa do temporal que caiu em Araraquara, o bairro onde fica o estádio foi afetado. Apesar dos esforços para que a energia fosse restabelecida, isso não aconteceu. O jogo, que seria o de estreia do argentino Fabián Bustos no comando do Santos, ainda não tem data definida. ●

10ª RODADA DO PAULISTA

PALMEIRAS × **GUARANI**

PALMEIRAS: Weverton, Mayke, Kuscevic, Renan e Jorge; Patrick de Paula, Jailson e Atuesta; Wesley, Gabriel Veron e Rafael Navarro.
Técnico: Abel Ferreira.
GUARANI: Maurício Kozlinski; Diogo Mateus, Ronaldo Alves, Derlan e Eliel; Bruno Silva, Índio (Yago), Rodrigo Andrade e Giovanni Augusto; Júlio César e Lucão do Break.
Técnico: Daniel Paulista.
Árbitro: Fabiano M. dos Santos.
Horário: 16h.
Local: Allianz Parque.
TV: Paulistão Play, PPV e Record.

Patinação

Maria Clara Vizolli junta o talento com a garra herdada do pai e brilha nas pistas

Aos 14 anos, a filha do ex-volante já se destaca na patinação de velocidade e vai disputar pelo Brasil os Jogos Sul-Americanos

MARCIUS AZEVEDO

"Papai, com todo o respeito, o senhor entende de futebol." A afirmação dá uma boa noção da personalidade de Maria Clara Vizolli. Filha do ex-jogador e atual auxiliar fixo da comissão técnica do São Paulo, como indica o sobrenome, ela também trilha o caminho do esporte e, aos 14 anos, se destaca na patinação inline de velocidade.

"Fui fazer uma correção, mas minha correção não ajudou muito", relembrou o pai sobre o episódio citado no começo do texto. "Ela prefere ouvir o treinador, no que está certíssima. É muito madura. Não tem o físico das outras atletas por causa da idade, é uma menina ainda, mas tem uma determinação enorme."

Maria Clara entrou na patinação de velocidade por influência de uma amiga. "Ela me convidou para participar de uma aula e aí não parei mais", contou. "Aprendi até que rápido, com vários tombos, mas faz parte."

Atualmente, ela treina no Gotcha Roller Team, sob supervisão do técnico Marcel Lionese. No começo do mês passado, em Brasília, participou de uma seletiva para definição da seleção brasileira e se classificou para representar o Brasil nos Jogos Sul-Americanos da Juventude, que acontecem entre os dias 2 e 9 de maio, em Rosario, na Argentina.

"Ela é uma menina determinada, vem se destacando nas competições nacionais, possui um grande potencial dentro da modalidade", afirmou Cindya Katerine Pardo, diretora técnica de patinação de velocidade da Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação e técnica da seleção. "Espero que os Jogos Sul-Americanos da Juventude sejam um grande motivador para que ela continue evoluindo e, em breve, consiga muitas conquistas pessoais e para o Brasil."

Marcel Lionese reforça o elogio. "Ela tem todas as condições físicas e psicológicas de uma atleta de alto nível. É dedicada, disciplinada e tem um dom natural. Sua principal característica é seu foco."

Maria Clara vai participar das provas de 1000m e de 10km pontos + eliminação. A modalidade ainda não faz parte do programa dos Jogos Olímpicos de Verão. A patinação de velocidade no gelo, conhecida como speed skating, é disputada na Olimpíada de Inverno. Talvez por isso exista uma dificuldade para ser aceita pelo Comitê Olímpico Internacional.

Apesar de pouco difundida no Brasil é uma modalidade bastante apreciada em outros países da América do Sul, como Colômbia, Argentina e Chile, na Europa e Ásia. O problema por aqui é o que aflige diversos outros esportes: falta de estrutura. Há apenas um patinódromo no País, localizado em Sertãozinho, interior de São Paulo. São 200 atletas filiados.

"Gostaria que o esporte tivesse mais visibilidade no Brasil. Só temos uma pista oficial e precisamos de pistas para treinamentos e campeonatos. Só conseguimos treinar em estacionamentos, quadras e ruas", explicou Maria Clara.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-22/2/2022

Maria Clara gosta do apoio do pai, mas instruções só aceita do treinador; garota sabe bem o que quer

> ***"Gostaria que o esporte tivesse mais visibilidade no Brasil. Só temos uma pista oficial e precisamos de pistas para treinamentos e campeonatos. Só conseguimos treinar em estacionamentos, quadras e ruas"***
> **Maria Clara Vizoli**, patinadora

APOIO PATERNO. A rotina de treinos, mesmo no improviso, é intensa, sempre conciliando com os estudos. Vizolli faz questão de acompanhar o desenvolvimento diário da filha quando o calendário do São Paulo permite. Maria Clara também fica sob os cuidados da mãe, Sandra. "Tento o máximo estar próximo. Por ter sido esportista, jogado em um grande time, eu tento acalmá-la, dar uma força", afirmou o ex-jogador. "É muito bom porque ele me entende e me ajuda dando todo apoio que preciso", reforçou Maria Clara.

Ao ser questionada sobre o que aproveita das características do pai como jogador, ela abre um sorriso: "Não muita coisa, só aquela vontade de ganhar do adversário".

De fato, Vizolli era um volante na concepção da função, raçudo e marcador. Ele fez parte dos 'Menudos do Morumbi', equipe do São Paulo que brilhou na década de 1980, que tinha Müller, Silas e Sidnei, entre outros. A dedicação que tinha nos gramados agora está fora dele. "É o que o pessoal chama de 'paitrocinador'", comentou Vizolli. "É difícil conseguir um patrocinador, mas ela recebe, por exemplo, roupas da Onbongo."

Maria Clara trata de fazer sua parte com os patins. Fã da argentina Jorgelina Anabel Achigar, ela foca primeiro nos Jogos Sul-Americanos da Juventude e depois no Mundial, no final do ano. A pouca idade, diante de rivais de até 18 anos, não intimida a filha do ex-jogador do São Paulo. "Treino forte sempre, porque, estando bem, eu consigo fazer uma grande prova." ●

Tênis

Brasil perde nas duplas e Zverev garante vitória alemã na Copa Davis

A Alemanha derrotou o Brasil por 3 a 1 no confronto pela fase de classificação da Copa Davis e se garantiu no Grupo Mundial. Ontem, no Parque Olímpico da Barra, no Rio, Alexander Zverev foi o responsável por marcar o ponto decisivo.

O número 3 do ranking da AFP até sofreu um pouco no segundo set contra Thiago Monteiro, mas se impôs no momento de decisão. Nem sequer o grito da torcida de "Ah é Acapulco", uma referência ao torneio em que o alemão foi excluído após acertar sua raquete na cadeira do árbitro, impediu o triunfo por 2 sets a 0, com parciais de 6/1 e 7/5.

O Brasil até poderia ter ido mais adiante contra os alemães, mas o revés nas duplas foi determinante para o placar de 3 a 1. Bruno Soares e Felipe Meligeni perderam para Tim Puetz e Kevin Krawietz, de virada, por 2 sets a 1, com parciais de 6/4, 6/7 e 4/6, no primeiro jogo do dia.

Na sexta-feira, Alexander Zverev já havia derrotado Thiago Wild por 2 sets a 0, com parciais de 6/4 e 6/2. Já Thiago Monteiro marcou o ponto para o Brasil ao vencer Jan-Lennard Stuff por 2 sets a 1, com 6/3, 1/6 e 6/3.

Com uma vitória das duplas, o Brasil poderia forçar o quinto jogo. Não aconteceu.

"A Alemanha é uma equipe muito forte, era favorita e tem todos os seus jogadores mais bem posicionados (*do que os nossos*) no ranking", afirmou Jaime Oncins, capitão do Brasil na Copa Davis. "Mas estou muito orgulhoso dos jogadores, que mostraram garra e dedicação. Todos lutaram."

Oncins também elogiou os torcedores. "É emocionante jogar em um ambiente como este", disse. No entanto, o comportamento da torcida no Rio não foi aprovado por Zverev, que afirmou que "algumas linhas foram cruzadas" e que se sentiu ofendido. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
- **Campeonato Inglês**
M. City x M. United
13h30 / ESPN
- **Campeonato Paulista**
Palmeiras x Guarani
16h / Record /PPV
- **Campeonato Carioca**
Flamengo x Vasco
16h / Pay-per-view
- **Campeonato Italiano**
Napoli x Milan
16h45 / ESPN

BASQUETE
- **NBA**
Brooklyn Nets x Celtics
15h / ESPN 2
Cavaliers x Toronto Raptors
22h/ ESPN 2

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA COBERTURA DE CONFLITOS

1914 – 1918

1ª GUERRA

Quando a 1ª Guerra estourou, o rádio já havia sido inventado, mas seu uso civil ainda era bastante incipiente. A TV ainda não existia. A cobertura da guerra era feita por jornais como o Daily Mirror e The New York Times. No Brasil, Julio Mesquita publicava boletins semanais sobre a guerra no Estadão

O ESTADO DE S. PAULO

O "Estado" na frente italiana

ACERVO ESTADÃO

REPRODUÇÃO DE FOTO PUBLICADA NO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO DE 12/12/1916 COM SOLDADOS E O JORNAL BRASILEIRO NA FRENTE ITALIANA DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

1939 – 1945

2ª GUERRA

O período de 1939 a 1945 marcou o período de amadurecimento da cobertura de guerra em todo o mundo. Muitos jornalistas cobriram a linha de frente,com credenciamento e uniformes adequados para isso. A cobertura impressa continuou existindo, mas abriu espaço para o rádio. CBS, nos Estados Unidos e a BBC, no Reino Unido são algumas emissoras que já funcionavam à época

1955

GUERRA DO VIETNÃ

A Guerra do Vietnã foi a primeira grande guerra televisionada. Repórteres e equipes de filmagem transmitiram a guerra, incluindo seus horrores, in loco, influenciando a opinião popular sobre o conflito

AP PHOTO/NICK UT

CRIANÇAS, INCLUINDO KIM PHUC, DE 9 ANOS, FOGEM DAS FORÇAS DO VIETNÃ DO SUL EM ATAQUE EM 1972, EM UMA DAS CENAS EMBLEMÁTICAS DA GUERRA

— App de vídeos gera mobilização popular dentro e fora do país

TikTok molda a narrativa da guerra na Ucrânia

BRUNA ARIMATHEA
BRUNO ROMANI
GUILHERME GUERRA

Nas últimas semanas, o cenário no TikTok mudou. Entre dancinhas, piadas, dicas de moda e receitas improváveis, estão tiros, tanques e bombas. Com forte apelo visual, aura de consumo instantâneo e algoritmo de recomendações afiado, o app chinês de vídeos curtos virou uma das mais importantes fontes de imagens da guerra na Ucrânia. Em uma batalha travada também no meio digital, a plataforma passou a moldar e a influenciar o conflito de maneira tão veloz quanto zapear pelo aplicativo.

Em 24 de fevereiro, quando a Rússia invadiu o país vizinho, perfis de cidadãos ucranianos transmitiram ao vivo o ataque. Fileiras de tanques, colunas de fumaça e explosões se infiltraram na plataforma – e as visualizações pularam para os milhões com o crescimento da apreensão global. Inevitavelmente, as imagens se espalharam por outras redes sociais, com ângulos exclusivos que nenhum veículo de mídia do mundo pode oferecer.

Outras redes sociais, como Facebook e Twitter, tiveram papéis importantes em momentos políticos de diversos países ao longo das últimas décadas. O Twitter deu voz a dissidentes no Irã (2009) e durante a Primavera Árabe (2011), além de capturar a tomada do Afeganistão pelo Taleban, em agosto do ano passado. Já o Facebook foi instrumento de repressão militar em Mianmar (2020-2021) e permitiu a mobilização e o registro da invasão ao Capitólio, nos EUA, em janeiro de 2021. Nada, porém, se assemelha à primeira guerra testemunhada pelo TikTok.

"A novidade do conflito ucraniano é que essas novas mídias se encontram mais disseminadas do que nunca. Esforços de propaganda em uma guerra não são novos, mas o ambiente no qual eles ocorrem e as ferramentas utilizadas, sim", explica Laerte Apolinário Júnior, professor de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Com a ascensão do TikTok, os recursos como texto e fotos perdem o protagonismo para os vídeos curtos feitos rapidamente com o celular. "É um formato vencedor porque é ótimo para contar histórias. As pessoas se acostumaram a isso", diz Edney Souza, professor da Digital House. "Não só há uma rede de informações com maior velocidade, mas também um app com bastante alcance mundial."

O poder da imagem durante uma guerra sempre foi decisivo para a mobilização popular: de corpos de soldados americanos no Vietnã a até as explosões captadas pela CNN na Guerra do Golfo. No TikTok, a comoção acontece também porque os vídeos revelam a rotina de ucranianos tentando viver em meio ao conflito. É uma janela para lembrar que, por trás da decisão de líderes políticos, existem pessoas normais – a identificação entre quem assiste aos vídeos e quem os produz é imediata (*veja ao lado*).

ALGORITMO. Parte do segredo do sucesso do app é o seu algoritmo de recomendação de conteúdo. É uma ferramenta de aprendizagem: quanto mais vídeos de maquiagem a pessoa vê, por exemplo, mais conteúdos do mesmo tema irão aparecer na tela. Agora, essa lógica tem funcionado com as imagens da guerra.

"Conteúdos de guerra geram engajamento, então os algoritmos passam a considerar essas postagens como relevantes e levam isso para pessoas que talvez estivessem mais interessadas em ver coreografias", diz Carlos Affonso Souza, professor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS-Rio).

Isso se desenrola com ⊛

KIICHIRO SATO/AP

Alcance

Lançado no fim de 2016, o TikTok tem hoje 1 bilhão de usuários no mundo e é o principal negócio da empresa chinesa Bytedance

1975

REUTERS/PATRICK DE NORMONT

RASTREADOR ANTIAÉREO ILUMINA O CENTRO DE BAGDÁ, EM 17 DE JANEIRO DE 1991, QUANDO BOMBARDEIROS E MÍSSEIS DE CRUZEIRO DA FORÇA AÉREA DOS EUA ATACAM BAGDÁ DURANTE A GUERRA DO GOLFO

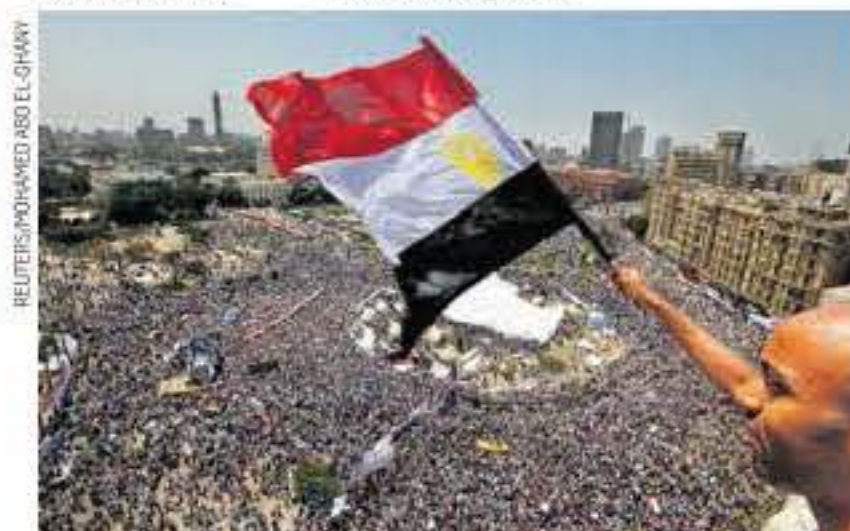
1991

GUERRAS DO IRAQUE

A TV a cabo surgiu nos EUA em 1948, mas se popularizou no fim da década de 80 e no início da década de 90. A tecnologia se destacou durante as guerras do Iraque, que receberam uma cobertura sem precedentes da mídia americana, principalmente das redes de notícias a cabo. A CNN, por exemplo, ficou famosa por suas 'night cams' (câmeras noturnas) na Guerra do Golfo, acusadas de encorajar o "drama da guerra" ao dramatizar o conflito

2003

UM EGÍPCIO AGITA UMA BANDEIRA NACIONAL ENQUANTO MANIFESTANTES SE REÚNEM NA PRAÇA TAHRIR, NO CAIRO, EM 8 DE JULHO DE 2011

REUTERS/MOHAMED ABD EL-GHANY

2010 2012

PRIMAVERA ÁRABE

A Primavera Árabe foi marcada pela internet e pelas mídias sociais. Facebook e Twitter se tornaram ferramentas poderosas nas mãos dos manifestantes. A cobertura online dos jornais também marcou época

2022

GUERRA DA UCRÂNIA

Aos moldes do que aconteceu durante a Primavera Árabe, ucranianos e russos recorreram às mídias sociais – desta vez, ao Instagram e ao TikTok – para registrar o conflito. Veículos de comunicação e correspondentes compartilham diariamente, várias vezes ao dia, cenas da Guerra que se desenrola na Ucrânia

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Testemunhas

@valerisssh
Chernihiv

"Uma bomba russa destruiu a casa onde uma amiga próxima morava"

A usuária @valerisssh mostra a rotina em um abrigo antibombas. A ucraniana mora em Chernihiv, a 150 km de Kiev. Entre imagens de destruição, ela resume o que sobrou na cidade após os ataques russos desde a última semana.

@alexhook2303
Frente de batalha

"#Glória ao Exército da Ucrânia e seus heróis de guerra"

Alexandre, @alexhook2303, é membro do Exército ucraniano e mostra seu lado da guerra enquanto dança fardado ao som de "Smells Like Teen Spirit", da banda Nirvana. Com fuzis, os combatentes simulam guitarras e outros instrumentos musicais no campo.

@zaluznik
Kmenytsky

"Rússia, você acha que outros países estão mentindo e só você diz a verdade?"

Com mais de 2 milhões de seguidores, Julia Zaluznik, de 24 anos, tem documentado como ela e a família passam os dias de guerra na Ucrânia. Em um de seus vídeos mais vistos, Julia aparece com seus familiares em um abrigo, depois do toque de uma sirene.

@isabayramov
Melitopol

FOTOS REPRODUÇÃO/TIKTOK

'Tanques de guerra estão queimando no meio da rua"

Da cidade de Melitopol, uma das mais atingidas da Ucrânia, o usuário @isabayramov tem usado o TikTok para publicar vídeos da ação russa na cidade. Carros incendiados, tanques de guerra e tiroteios já apareceram na conta do ucraniano.

certo ar distópico, como nas séries de ficção científica. Na timeline dos usuários, explosões de bombas são entregues após vídeos de filhotes de cachorros – para o algoritmo, ambos recebem o mesmo tratamento. Ao sair testando diferentes "lentes" para milhões de usuários, o TikTok tenta adivinhar qual é o gosto do freguês. Se o "cliente" para e assiste, significa que gostou.

Depois de se infiltrar nos gostos do usuário, o app consegue romper fronteiras e atrair para o assunto pessoas que, até então, ignoravam o conflito, presas em suas "bolhas". "A possibilidade de os algoritmos levarem conteúdo sobre a guerra a mais pessoas não deixa de ser uma oportunidade de sensibilização", diz Carlos Affonso.

PRESSÃO. Para especialistas, essa "viralidade" traz consequências para o mundo real. "Existem dois impactos importantes. O primeiro e mais relevante é sobre a opinião pública global", afirma Eduardo Mello, coordenador da graduação em Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas. "A principal maneira pela qual a Ucrânia pode pressionar a Rússia é por sanções que partem da Otan." Como resultado da comoção das pessoas ao redor do mundo, os líderes mundiais ficariam mais pressionados para agir com mais velocidade e rigor.

"O segundo efeito é aumentar o moral dos próprios ucranianos. Os líderes e os militares do país se comunicam com a opinião pública doméstica pelas redes sociais. Isso gera apoio maciço da população na resistência", acrescenta ele.

Identificação

O TikTok é uma janela para lembrar que, por trás da decisão de líderes políticos, há pessoas normais

Dessa maneira, Volodmir Zelenski, o ex-comediante eleito em 2019 para governar a Ucrânia, se mostrou um grande perito no uso das mídias sociais como arma de defesa. Nas mãos dele, não existe apenas uma poderosa ferramenta de comunicação: há uma enorme vontade de mostrar aquilo que acontece no país.

"Quando o Twitter foi utilizado na Primavera Árabe, a plataforma sofria resistência dos países que passavam pela revolução. A internet era bloqueada", diz Souza. "Agora, a Ucrânia quer que o mundo saiba o que está acontecendo e o TikTok é a testemunha oficial."

SENTIU. Ao mesmo tempo em que mostra o lado civil do combate, as publicações sobre o conflito estragam a propaganda estatal da Rússia.

Acusando desconforto com a liberdade das plataformas digitais, Vladimir Putin e seus aliados no Kremlin proibiram o uso de redes como Twitter e Facebook. Para acessar notícias vindas do Ocidente, cidadãos russos recorrem a VPNs, ferramenta que esconde a localização por onde o usuário acessa a internet.

Embora o governo russo tenha pedido ao TikTok que deixe de exibir conteúdo militar para menores de idade, ainda não há informação de que o app tenha sido bloqueado – a origem chinesa da plataforma certamente torna essa equação mais complexa.

Por outro lado, o TikTok, assim como seus concorrentes americanos, bloqueou na Europa e nos EUA os perfis de veículos russos de comunicação, como a rede estatal RT e o Sputnik News, o que reduz ainda mais a presença do país na mais importante plataforma digital desta guerra.

Procurado pela reportagem, o app disse que vai aplicar nos próximos dias uma nova política de rótulos aos conteúdos de algumas contas de mídia controladas por Estados. Disse também que está usando uma combinação de tecnologia e análise humana para proteger a plataforma contra a desinformação, outra "arma" nesta guerra e velha companheira de conflitos armados, muito antes das plataformas digitais.

Para o TikTok, esses problemas podem ser novos. Mas, para as plataformas rivais, mentiras direcionadas para alterar o mundo real são conhecidas e antigas. A guerra apenas exacerba os desafios que o app chinês terá pela frente.

"A mentira durante as guerras vai acontecer pelas plataformas do seu tempo. No Iraque, foi pela televisão com o ministro da propaganda, por exemplo", diz Mello, da FGV. "Agora é pelas redes sociais." ●

LEON FERRARI

FELIPE RAU/ESTADÃO

Monica Mallart, de 57 anos, idealizadora do projeto Mamãe que Fez

Iniciativa

Mães empreendem à espera dos filhos na hemodiálise

Projeto torna mais produtivo e leve o período em que acompanhantes aguardam tratamento de pacientes

Para crianças com doenças renais crônicas, as cerca de quatro horas ligadas à máquina de hemodiálise, que funciona como um "rim artificial", são vitais na espera por um transplante. Já para os pais ou responsáveis que as acompanham, é um período de ociosidade, por vezes repleto de tensão. Desde 2012, no Hospital Infantil Darcy Vargas (HIDV), no Morumbi, zona sul de São Paulo, o projeto Mamãe que Fez tornou a espera do cuidador mais produtiva e passou até a ser uma opção de renda complementar a quem deixa de trabalhar para cuidar dos pequenos.

Monica Mallart, de 57 anos, Solange Maria Mendonça Piantino, de 65, e Terezinha Gagliardi Nesi, de 73, da Associação das Voluntárias do HIDV (as Amarelinhas), ensinam técnicas de costura e bordado aos cuidadores e comandam a produção de peças que são vendidas em bazares, uma página do Facebook e uma banca de jornal, na Rua Américo Alves Pereira Filho, 486, também no Morumbi. O lucro é completamente revertido para as mães – algumas tiram até R$ 1 mil ao mês. Além da renda extra, funcionários do hospital apontam que a iniciativa trouxe mais leveza ao tratamento e elevou a autoestima das mães.

As crianças tratadas no Darcy Vargas precisam fazer diálise ao menos três vezes na semana. No centro de hemodiálise do hospital, o abatimento dos cuidadores é perceptível e contrasta com o olhar sorridente dos profissionais de saúde, que tentam deixar o clima na sala mais leve. Em silêncio, pais e responsáveis contam os minutos para ver as crianças "desplugadas" das máquinas.

Monica sentia que os cuidadores, durante o período de espera, ficavam "bem apáticos". "Essas mães são muito jovens para ficarem paradas", pensou. Formada em Administração e com facilidade para trabalhos manuais, ela idealizou o Mamãe que Fez.

Monica sabia que a proposta tinha potencial, afinal, teria um fator motivacional: a renda. Muitos daqueles que acompanham o tratamento das crianças precisam largar emprego e estudos. Isso porque as horas em diálise são apenas uma parte do tratamento de pacientes renais crônicos, que exigem, por exemplo, uma dieta especial, além de tomarem uma série de medicamentos.

Aos poucos, a voluntária comprou materiais e captou doações para entregar kits às mães. Sentada junto a elas, ao lado da máquina de diálise, ensinou técnicas de costura e bordado. Com o tempo, as primeiras peças foram ficando prontas. Além de ficarem com todo o lucro das vendas, os cuidadores têm acesso gratuito à matéria-prima e às ferramentas.

A dedicação se transforma nas peças, que, segundo funcionários do hospital, às vezes nem chegam aos bazares, pois são reservadas por eles ainda em meio à produção.

FELIZ. Jackceline de Oliveira Andrade Ferreira, de 35 anos, conta, feliz, que chegou a tirar R$ 500 num mês. "Deu para pagar duas contas ali de casa, fiquei muito feliz. Eu quase chorei quando peguei o dinheiro."

Desde 2019, ela acompanha o tratamento do filho Enzo Gabriel, de 3 anos. "Vivo para ele hoje", conta ela, que teve de largar os estudos para se dedicar aos cuidados do menino.

Já Sara de Freitas Mendes Rogoza, de 33 anos, que passou a fazer parte da iniciativa neste ano e ainda está se acostumando, vê o projeto como um "começo" e está ansiosa para aprender mais. "Parei minha vida. Minha prioridade é ela", diz referindo-se à sobrinha Vitória, de 4 anos.

A psicóloga do centro de diálise do Darcy Vargas, Dyana Graziela Calijurio Kavaliauskas, aponta que, além da renda, o projeto deixa mais leve o ambiente. Estudos nacionais e internacionais indicam a alta carga de estresse de pais que acompanham os filhos em hemodiálise. A psicóloga destaca que alguns desenvolvem sintomas depressivos e ansiosos.

Mais leveza

Para psicóloga, projeto transforma o tempo de espera em aprendizagem e ressignifica a doença

"Quando as mães e pais entram lá (*no centro de hemodiálise*), relatam que é como estar em um túnel escuro. Você não vê o fim", explica Dyana. "Algumas crianças ficam 6 meses, mas algumas já ficaram 5 anos. Você entra sem saber quando vai terminar."

A leveza, destaca, vem da ressignificação da doença, que, com a capacitação do projeto, se torna também um momento de aprendizagem. Dyana avalia que, ao dar perspectiva ao cuidador, o projeto também ajuda no tratamento. "Se a mãe não estiver bem, não tem como o filho estar bem", explica.

COMO COPIAR. Desde a criação do Mamãe que Fez, Monica diz almejar que outros hospitais fizessem iniciativas semelhantes. A proposta é adequada para acompanhantes e pacientes adultos em tratamento de doença crônica, que permanecem mais tempo na instituição hospitalar.

É preciso fornecer kits de costura e material para os aprendizes, que devem ser acompanhados por um voluntário com experiência em trabalhos manuais. A parte mais difícil, conta Monica, são as vendas. Por isso, indica que se pense nas necessidades do público-alvo consumidor.●

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

Agronegócio O risco da falta de fertilizantes

Guerra expõe dependência de adubo importado e ameaça reduzir a safra

Dos 40,6 milhões de toneladas de fertilizantes consumidos pela agricultura, 81% vêm de fora; sem produção interna, a solução é buscar outros fornecedores externos

JOSÉ MARIA TOMAZELA
SOROCABA

Em 30 anos, o Brasil passou de uma safra de 100 milhões para quase 300 milhões de toneladas de grãos. Consolidou-se como um dos mais importantes produtores e exportadores agrícolas globais, uma potência em segmentos como soja, milho, café, cana-de-açúcar e laranja, entre outras culturas. Mas a capacidade de produção de fertilizantes não acompanhou esse salto. Na verdade, até recuou – em 2017, o País produzia 8,2 milhões de toneladas, número que caiu para 6,5 milhões em 2020.

Para sustentar o avanço das lavouras, foi necessário ampliar a importação dos fertilizantes. Segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), em 2020 o mercado brasileiro consumiu 40,6 milhões de toneladas. Desses, 32,9 milhões (81%) vieram de fora. E quase um quarto dos adubos importados vem da Rússia. Com o mercado russo fechado por causa das sanções provocadas pela guerra, o Brasil tem um problema de razoáveis proporções para ser resolvido.

"Precisamos fomentar a produção aqui dentro", diz Ricardo Tortorella, diretor executivo da Anda. "O governo está anunciando um plano nacional de fertilizantes, pois temos o insumo debaixo da terra, mas precisa de muita coisa para colocar esse produto no mercado, como logística, regras e licenças. O plano é oportuno, mas foi desenhado para os próximos 30 anos (*leia mais abaixo*). Não é a solução para o problema que temos agora."

Segundo ele, o Brasil vai precisar de 10 milhões de toneladas de cloreto de potássio para a próxima safra, e a expectativa é de que 3 milhões venham da Rússia. "Se não vierem, vamos ter de comprar de outros países, como o Canadá. O problema é que o mundo inteiro se abastece na Rússia, e muitos países vão procurar alternativas, não só o Brasil."

Necessidade
Característica do solo brasileiro, pobre em nutrientes, explica a alta demanda por insumos

Segundo dados da associação, o Brasil é o quarto maior consumidor de fertilizantes, atrás da China, da Índia e dos Estados Unidos, mas é o maior importador mundial desses insumos – basicamente nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K). Isso se explica pela composição dos solos brasileiros, pobre em nutrientes, devido à sua característica tropical, principalmente na região do cerrado, onde se concentra a maior produção de grãos.

CUSTO MAIS ALTO

A cotação dos principais fertilizantes teve uma alta expressiva desde o início da invasão da Rússia à Ucrânia

* CUSTO E FRETE EM PORTO NO BRASIL
FONTE: STONEX / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

RISCOS. Para a safra atual, por conta dos preços, que já vinham altos antes mesmo de começar o conflito no Leste Europeu, os produtores não anteciparam as compras de fertilizantes no volume de anos anteriores. "O que os agentes do mercado comentam é que a antecipação foi em torno de 30% este ano", disse Tortorella. "No ano passado, na mesma época, estava acima disso. E a guerra pode impor riscos para a próxima safra. Se o conflito acabar de hoje para amanhã, os fluxos de insumos da Rússia para o Brasil vão continuar. Se demorar até três meses, temos de buscar soluções que ajudem nossa safra a manter seu ritmo, que tem sido crescente."

Para o especialista em questões globais do agronegócio e sustentabilidade, Marcos Jank, faltou investimento nas últimas décadas na produção nacional de fertilizantes. "Houve muitos projetos que não foram aprovados por falta de licenciamento. Nos tornamos o maior importador mundial."

Ele lembrou que o avanço na produtividade de grãos do País implicou maior consumo de adubos. "Passamos a fazer duas safras anuais, a ter mais produtividade sem aumento de área, a fazer a integração pecuária-agricultura, tudo com um consumo maior de fertilizantes. Só que não houve política para aumentar a produção interna e, sem esse incentivo, ficava mais caro produzir aqui. Era mais fácil importar, e o Brasil passou a recorrer ao mercado externo, gerando a dependência que temos hoje."

Jank não vê possibilidade de reversão desse quadro em um prazo curto. "O pessoal está falando que agora precisa ter o plano nacional de fertilizantes, mas isso não vai resolver o problema imediato", disse. "Nessa altura, a melhor solução é diversificar a importação para não depender de um mercado só, como acontece com a dependência da Rússia." ●

BRASIL PODE DIMINUIR DEPENDÊNCIA EXTERNA AO PRODUZIR ADUBO ORGÂNICO. PÁG. B2

Plano do governo para fertilizantes deve ser publicado até o fim do mês

ISADORA DUARTE

O governo prepara o lançamento do Plano Nacional de Fertilizantes, que deve ser apresentado por meio de um decreto presidencial até o fim de março. O principal objetivo do programa é diminuir a dependência externa de adubos do País, atualmente em 85%, por meio da ampliação da produção local.

O texto já vinha sendo preparado internamente pelo governo e ganhou força depois da guerra da Ucrânia, que traz incerteza sobre o fornecimento dos produtos para o País.

A Rússia é um dos maiores produtores de fertilizantes. É o segundo maior exportador mundial de nitrogenados e terceiro maior exportador global de fosfatados e potássicos, contribuindo com 16% dos adubos exportados no mundo. Os russos são os principais fornecedores de adubo ao Brasil, com cerca de 20% do volume utilizado anualmente.

"O decreto vai apresentar as bases e diretrizes do plano", disse ao *Estadão/Broadcast* o diretor de Programas da Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Luis Eduardo Rangel. Ele representa a pasta da Agricultura no Grupo de Trabalho Interministerial que discute o tema no governo.

REDUÇÃO. Segundo Rangel, o plano está pronto do ponto de vista técnico e já foi apresentado informalmente ao presidente Jair Bolsonaro. O projeto está sendo desenvolvido desde o fim de 2020, em parceria com outros órgãos do governo. A meta é reduzir a necessidade de importação de adubos dos atuais 85% para cerca de 60% em 30 anos e, consequentemente, a exposição do setor a oscilações externas.

Meta de 30 anos
Programa quer reduzir a necessidade de importação dos atuais 85% para 60% do adubo consumido

O plano inclui objetivos e orientações de curto (5 anos) e médio prazos (10 anos) em relação à redução gradativa da dependência do País de fornecedores internacionais, de acordo com a necessidade de cada nutriente. Estão previstas revisões anuais para o plano. "As metas são muito sólidas", avaliou.

O plano deve ser dividido em quatro grandes grupos de adubos: nitrogenados, potássicos, fósforo e cadeias emergentes (como adubos biológicos). Cada um deles conta com metas específicas no plano e também com um mapeamento da oferta nacional, mundial e do potencial brasileiro. "São metas específicas porque o grau de dependência varia e também o potencial de produção local, assim como o diagnóstico de cada cadeia", disse. ●

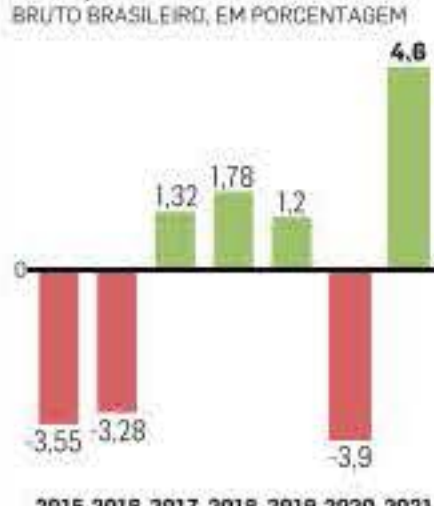
Celso Ming celso.ming@estadao.com

O PIB de 2022 sob mais incerteza

Uma vez conhecido o crescimento do PIB do Brasil em 2021, de 4,6% (veja o gráfico), convém examinar com atenção o que pode acontecer neste ano, que já começa atacado em várias frentes.

As projeções de uma variação insignificante, de 0,3% em 2022, são apostas que se repetem. É o quanto prevê o mercado auscultado pelo Banco Central na Pesquisa Focus. Mas até mesmo essa projeção, feita com breque de mão puxado, enfrenta novas adversidades, especialmente depois da eclosão da guerra da Ucrânia. Dependendo de sua intensidade, de sua duração e do seu desfecho, pode mudar muita coisa na economia mundial e na do Brasil, como mais adiante ficará dito.

A economia brasileira já vinha enfrentando retrancas. O aperto monetário (alta dos juros) para combater a inflação e, portanto, seu impacto recessivo era apenas uma delas. O desemprego alto, que atinge 11,1% da produção ativa, mais a perda generalizada de poder aquisitivo são outras.

O aumento do rombo das contas públicas e a incerteza política que cerca as eleições deste ano também seguram os investimentos e, principalmente, baixam o nível de confiança dos produtores. A atual disposição dos consumidores parece ser a de adiar compras de maior importância, porque temem comprometer o orçamento doméstico com mais despesas.

A seca no Centro-Sul também vai castigando as plantações, cujo desempenho mais baixo deve ser apenas em parte compensado por um aumento de preços das commodities.

Apesar da derrubada do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a atividade da indústria de transformação também não apontava para o campo positivo. Ao contrário, as projeções vinham sendo de queda constante de produção.

A guerra complica ainda mais esse quadro e acrescenta a ele mais incertezas. A inflação deverá produzir novos estragos ao redor do mundo, a começar pelos provocados pela disparada dos preços da energia e das commodities.

Ainda não se sabe até que ponto os fluxos de produção e distribuição ao redor do mundo, que ainda não se restabeleceram completamente da desorganização provocada pela pandemia, serão agravados pela retenção de navios, pela ação das sanções econômicas à Rússia e pela crise energética.

Aumentou a falta de insumos, de chips e de peças na indústria de transformação. A agricultura brasileira terá de ver onde obterá os fertilizantes potássicos. E sabe-se lá se a pandemia não poderá enfrentar novas ondas que demandarão mais iniciativas de reclusão social.

Os tempos são de forte neblina. Produtores e consumidores têm de operar na incerteza. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Agronegócio **Solução caseira**

Brasil pode diminuir dependência externa ao produzir adubo orgânico

Fertilizantes naturais não substituem o uso dos químicos, mas podem reduzir em até 50% sua aplicação e melhorar a produtividade

JOSÉ MARIA TOMAZELA
SOROCABA

O produtor Paulo Montenegro Fachinni está substituindo o adubo químico pelo fertilizante orgânico composto em sua plantação de cana-de-açúcar, em Bocaina, no interior de São Paulo. Ele é de uma família que há mais de 120 anos cultiva cana e em 2016 aderiu ao uso do insumo, fabricado a partir da compostagem de lodos do tratamento biológico de esgotos e resíduos orgânicos agroindustriais.

“Comecei aplicando de 7,5 a 10 toneladas por hectare diretamente no sulco de plantio. Nessas operações, raramente faço complementação com fertilizantes minerais, mas, quando acho necessário, reduzo a aplicação do adubo mineral a 50% do recomendado”, disse.

PAULO MONTENEGRO FACHINI/ACERVO PESSOAL

O produtor Paulo Fachinni; adubo orgânico reduziu uso de químicos

O Brasil pode reduzir a dependência de adubos importados de países como a Rússia investindo mais na produção de fertilizantes orgânicos, produzidos a partir de subprodutos das atividades agrícolas, pecuária, agroindustrial e de saneamento urbano, ou seja, resíduos que normalmente são descartados. O adubo orgânico não substitui o uso do fertilizante químico, mas pode reduzir em até 50% sua aplicação e ainda melhora a produtividade da lavoura. O insumo natural facilita a absorção do fósforo pela planta, evitando que esse mineral se perca no solo e acabe contaminando os mananciais.

De acordo com o engenheiro agrônomo Fernando Carvalho Oliveira, da Tera Ambiental, especializada em reciclagem de efluentes e resíduos orgânicos, a produção de fertilizantes orgânicos no Brasil ainda está se organizando, mas tem grande potencial para crescer. Em 2020, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo), o setor faturou R$ 334 milhões, 44,5% de crescimento em relação a 2019. “Com base nesse faturamento, é possível estimar que a produção seja de 1,5 milhão de toneladas ao ano”, disse.

A tecnologia mais usada pelo setor é a compostagem termofílica (micro-organismos que gostam do calor). “A produção vem numa crescente no Brasil nos últimos cinco anos, devido à satisfatória evolução do marco regulatório que orienta o segmento. As unidades fabris atualmente instaladas estão buscando aumentar sua produção ao nível máximo e ainda deve ficar aquém da demanda”, disse. Segundo o especialista, os fertilizantes orgânicos não substituem os minerais, mas contribuem para seu aproveitamento no solo, reduzindo as taxas de aplicação com ganhos de produtividade.

Em alta

R$ 334 mi **foi o faturamento do setor de fertilizantes orgânicos em 2020, segundo a Abisolo**

44,5% **foi o crescimento das vendas do produto em 2020 se comparadas com 2019**

1,5 milhão **de toneladas de fertilizantes orgânicos foram produzidas em 2020 no País**

PRODUÇÃO. É o que o agricultor Fachinni já verificou na prática. A partir do primeiro corte da cana, ele reduziu a adubação orgânica para 5 toneladas por hectare e a adubação mineral em 40% do recomendado. Em algumas áreas que já tiveram cinco anos de aplicações sucessivas do orgânico, a redução é ainda maior. “Com essa estratégia, aliada aos demais tratos culturais, tenho alcançado produtividade acima da média regional e entendo que, com a adubação orgânica, estou investindo na qualidade do solo de minha fazenda.”

Atualmente, o preço dos fertilizantes orgânicos varia entre R$ 200 a R$ 450 a tonelada, dependendo da distância da área agrícola. A tonelada de adubo químico já custa mais de R$ 2 mil, embora a quantidade aplicada por hectare seja menor. ●

Redução do uso de fertilizante químico ajuda rios

SOROCABA

A capacidade dos fertilizantes orgânicos de auxiliar na absorção do fósforo pela planta representa outro ganho para o ambiente. Segundo a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), análises da água coletada no reservatório de Barra Bonita, no Rio Tietê, nos últimos cinco anos, revelaram a presença de fósforo em níveis que favorecem o crescimento de algas, prejudiciais à qualidade da água. Favorece também o crescimento de plantas aquáticas, a exemplo dos aguapés que se acumulam em barragens dos reservatórios.

Reportagem do **Estadão** na sexta-feira mostrou a presença de algas e aguapés cobrindo grandes trechos do Rio Tietê numa extensão de 300 quilômetros, desde Anhembi, mais próximo da capital, até o reservatório da hidrelétrica de Promissão, no centro-oeste paulista.

De acordo com a Cetesb, o fósforo das águas dos reservatórios tem origem na carga difusa gerada em bacias onde predomina o uso agrícola do solo, cujo manejo envolve o uso de fertilizantes e adubos fosfatados. A aplicação desses insumos em meses chuvosos facilita o transporte do material para o Tietê. ● J.M.T.

Mercados Exportações e investimentos

Atração de capital pode atenuar efeito negativo da guerra

ALINE BRONZATI

O Brasil não deve passar imune aos impactos da invasão da Rússia à Ucrânia, com efeitos preocupantes, principalmente na inflação, segundo a Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Enquanto do lado dos preços a pressão sobre as commodities, matérias-primas e insumos em geral levantou um alerta, em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), um impacto negativo pode ser compensado pelo crescimento das exportações e pela atração de capital externo, conforme análise da entidade obtida com exclusividade pelo *Estadão/Broadcast*.

"Diante desse novo choque, que adiciona incertezas no cenário econômico mundial, o quadro indica maior freio da atividade global, e é difícil imaginar que o Brasil saia ileso nesse contexto. Mas temos potencial para mitigar os efeitos", diz o presidente da Febraban, Isaac Sidney.

Segundo ele, o desempenho da economia brasileira no ano passado veio em linha com a expectativa da federação, com um quarto trimestre "até um pouco melhor do que o esperado", como reflexo da retomada da mobilidade urbana e o avanço da vacinação.

O PIB cresceu 4,6% ante 2020, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "A expansão mais do que compensou a retração de 2020, colocando o PIB de 2021 cerca de 0,5% acima do nível de 2019", avalia o presidente da Febraban. ●

Política monetária Guerra na Ucrânia

BCs devem 'calibrar' resposta à alta de preços diante de conflito, diz FMI

WESLEY GONSALVES

O Fundo Monetário Internacional (FMI) destacou ontem, que, além das perdas humanas causadas pelo conflito no Leste Europeu, a alta dos preços de matérias-primas estão entre os principais efeitos negativos da guerra na Ucrânia, o que tem causado uma pressão inflacionária adicional em diversos países. "Os choques de preços terão impacto em todo o mundo, especialmente nas famílias pobres para as quais alimentos e combustíveis representam uma proporção maior das despesas", afirma o FMI. "Se o conflito aumentar, os danos econômicos seriam ainda mais devastadores."

Ainda segundo o FMI, os bancos centrais dos países precisam ficar atentos às pressões de preços que vem se agravando. O órgão pede que as autoridades monetárias "monitorem cuidadosamente" o repasse do aumento dos preços internacionais para a inflação doméstica para "calibrar as respostas apropriadas". "A política fiscal precisará apoiar as famílias mais vulneráveis, para ajudar a compensar o aumento do custo de vida", sugere.

A avaliação foi divulgada ontem após reunião do Conselho Executivo da entidade na sexta-feira, para discutir sobre os impactos econômicos causados pela Guerra na Ucrânia. O encontro foi presidido pela diretora-gerente do órgão, Kristalina Georgieva.

No encontro, os representantes do fundo monetário também debateram as questões envolvendo as sanções impostas ao sistema bancário da Rússia, que foi excluído do sistema de pagamentos global, o Swift, após iniciar os ataques ao país vizinho. ●

China define meta de 5,5% para o PIB de 2022, a menor em 25 anos

A meta de crescimento para o PIB chinês em 2022 é a mais baixa em mais de 25 anos. Anunciada pelo primeiro-ministro Li Keqiang, a meta marca a queda da previsão estabelecida anteriormente em 2021 de 6% para 5,5%. A previsão reflete o aumento das incertezas domésticas e globais em um ano político importante para o líder Xi Jinping. ● DOW JONES NEWSWIRES

José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

Um ponto de inflexão

A invasão da Ucrânia pela Rússia é um ponto de inflexão na história, cujas dimensões e consequências ainda são largamente obscuras. A começar pela duração da guerra, as condições sob as quais as hostilidades cessarão e a duração das sanções contra a Rússia, que certamente durarão mais do que os tiros.

Uma coisa é certa: Putin perdeu e com ele seu país. A resistência ucraniana é muito maior do que a liderança imaginava, e a reação de Europa, EUA, Japão e a maior parte do mundo resultou no virtual desligamento da Rússia do resto do mundo, exceto a China. O país vai parar de funcionar e quebrar como nunca se viu. Não é apenas a trava financeira, mas o fato de que centenas de empresas decidiram sair do país e não mais voltar, além da interrupção temporária no tráfego de pessoas.

Isso não decorre apenas da visão czarista de Putin, que sonha ser um Pedro, o Grande. Trata-se de uma aventura que vai além das possibilidades de um país economicamente médio e em trajetória declinante. O PIB russo é apenas o 11.º do mundo em dólares correntes e o 6.º no conceito PPP. Sua população é a 9.ª do mundo e já vem caindo em termos absolutos há vários anos em decorrência de problemas de saúde pública. A grande força do país vem do petróleo, produto que nos próximos vinte anos perderá valor, dado o processo inexorável de descarbonização.

> *Apoio à Ucrânia energizou o projeto europeu, deu força a Biden e deve acelerar a transição energética*

A Rússia é um caso clássico de decadência de uma potência que mantém poder militar, mas cujo suporte básico, a economia, começa a envelhecer. A aventura ucraniana seguramente vai acelerar esse processo. Entretanto, no curto prazo as ameaças russas não podem ser desprezadas por emergirem de um ditador frio, determinado e que comanda ogivas atômicas.

Daí por que o crescimento da economia mundial vai perder tração. A explosão no preço de commodities e o fechamento do tráfego marítimo com a Rússia vão piorar a já difícil condição dos suprimentos globais, pressionando ainda mais a inflação. Os juros vão ter de subir bastante.

Encerro chamando a atenção para quatro tópicos que julgo relevantes: 1) A invasão da Ucrânia energizou o projeto de integração europeia de uma forma difícil de imaginar até pouco tempo atrás; 2) Biden tem, finalmente, uma chance de galvanizar a opinião pública e crescer politicamente; 3) A transição energética vai dar papel muito mais relevante à energia nuclear e ao gás natural; 4) Para o Brasil, elevaram-se as oportunidades na energia alternativa, nos processos de descarbonização e na sustentabilidade ambiental. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Economia Pacote de estímulos

Governo quer atrair dólares para o Brasil

Isenção de IR para estrangeiros é uma das medidas em estudo para trazer capital externo e estimular a economia

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

O ministro da Economia, Paulo Guedes, estava nos EUA quando anunciou a intenção do governo de zerar o Imposto de Renda das aplicações de investidores estrangeiros em títulos emitidos por empresas no mercado brasileiro. A medida estava em estudo há algum tempo pelo time do Guedes, mas o estouro do conflito da Rússia com a Ucrânia acelerou a decisão.

Alternativas
Sem espaço para gastos, governo aposta em pacote para aumentar o crédito e estimular o consumo

Com a guerra trazendo o risco de a inflação apertar em ano de eleição por conta da alta dos preços internacionais, sobretudo alimentos e combustíveis, "chamar" dólares ao Brasil passou a ser peça-chave para a queda da taxa de câmbio e para mitigar o impacto da aceleração inflacionária esperada.

Outras medidas facilitadoras da entrada do capital externo para fortalecer o mercado de capitais e reforçar a segurança jurídica entraram no radar para mostrar que o Brasil é lugar seguro para os investidores.

Técnicos da equipe econômica estão trabalhando em cálculos do potencial de atração de recursos pelo Brasil diante do novo cenário mundial.

ESTÍMULOS. Sem espaço para o governo aumentar mais gastos depois da aprovação do Orçamento, o novo pacote de estímulo à economia foca no aumento do crédito, na desoneração de impostos e no velho e conhecido mecanismo usado pelos últimos governos de colocar dinheiro na mão dos trabalhadores para aumentar o consumo: a liberação de R$ 30 bilhões para saque do FGTS.

Apesar do apelo de representantes da indústria da construção, que pediram que a medida não fosse adotada, a liberação do FGTS está prevista para ser lançada nesta semana e permitirá o saque de R$ 1 mil por trabalhador com recursos no fundo.

O governo também conta com a liberação de R$ 100 bilhões para o crédito às pequenas e médias empresas. Projeto do senador Jorginho Mello (PL-SC) para uma nova rodada do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) entrou na pauta da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado desta semana.

O ministro do Trabalho, Onyx Lorenzoni, também trabalha para lançar medida para estimular o microcrédito com garantia de parte dos recursos do FGTS. Apesar da resistência de integrantes da equipe econômica, a medida tem chance de sair do papel com apoio da ala política do governo. Se o presidente Jair Bolsonaro der o sinal verde, a medida não precisará da assinatura de Guedes.

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 22/10/2021

Bolsonaro e Guedes; medidas buscam reativar o PIB em ano eleitoral

Propostas em análise

● Isenção de IR para investidor estrangeiro
O governo estuda dar isenção de Imposto de Renda para investidores estrangeiros que compram títulos de empresas privadas no Brasil. Hoje eles pagam alíquota de 15% sobre os ganhos de capital

● Nova liberação do FGTS
Medida que pode ser lançada nesta semana prevê a liberação de saques de recursos do fundo no valor de até R$ 1 mil por trabalhador. Cerca de R$ 30 bilhões pode ser liberados, segundo estimativas

● Novo Pronampe
Projeto que prevê a liberação de R$ 100 bilhões em crédito facilitado para micro e pequenas empresas entrou na pauta de votação da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado nesta semana

● Redução do IPI
Medida já publicada em decreto reduziu em 25% a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), com exceção de cigarros

● Combustíveis
Congresso e governo buscam alternativas para reduzir o efeito da alta do petróleo nos preços da gasolina e do diesel

COMBUSTÍVEIS. A maior incógnita e fator de incerteza segue sendo as medidas em discussão no Congresso para segurar o preço dos combustíveis e que ganham força com o conflito deflagrado pela Rússia.

Para o economista Gabriel Galípolo, do novo conselho de economia da Federação da Indústria de São Paulo (Fiesp), a alta do petróleo vai reforçar a discussão de uma mudança na política da Petrobras de paridade de preços internacionais. "Com o barril de petróleo ultrapassando US$ 110 e analistas dizendo que pode chegar US$ 120, US$ 150, imagina isso chegando na bomba em ano de eleição", diz.

Para enfrentar o cenário de preço mais alto e adverso em ano eleitoral, auxiliares do presidente cobram da equipe econômica uma ação mais forte se o efeito da guerra se agravar. Além do aumento do vale-gás, aliados do governo defendem – por enquanto timidamente – a necessidade de flexibilização fiscal como ocorreu na pandemia pelo lado das despesas.

Em reação a essa pressão, Guedes resolveu anunciar logo a redução linear de 25% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Mas o coordenador do Observatório Fiscal do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (Ibre), Manoel Pires, não vê chance de a redução frear a pressão da política por gastos. "A classe política vai continuar com seus pleitos individuais, e temas como inflação e combustível pegam", diz. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Crise mundial e oportunismo

Alta excepcional do petróleo vira pretexto para a retomada de projetos populistas que tentam conter o aumento da gasolina

São cada vez mais evidentes os riscos econômicos em que a invasão da Ucrânia pela Rússia colocou o mundo. O fluxo de produtos originários ou destinados à região foi ou está sendo interrompido ou severamente prejudicado. Trigo, petróleo, gás e milho estão entre os principais produtos exportados pela região. O efeito é universal. Se ainda não subiram, em algum momento subirão os preços de bens tão diversos como o pão fresco, o macarrão, insumos e matérias-primas de uma vasta lista de produtos industriais, produtos agropecuários e o custo dos transportes.

Nos dez dias que se seguiram à decisão do presidente russo, Vladimir Putin, de invadir a Ucrânia, o preço do petróleo subiu mais de 20%. Em um ano, a alta é maior do que 70%. O barril do óleo tipo Brent chegou a ser cotado perto de US$ 120. Agora, vem oscilando em torno de valores recordes dos últimos 14 anos. Em algum momento, haverá impacto sobre os preços dos combustíveis para o brasileiro. É uma das formas como a crise do Leste Europeu afetará a vida no Brasil.

Transformar crise em oportunidade é um dos muitos lemas que executivos de empresas utilizam para motivar a si mesmos e a seus subordinados em momentos de dificuldades. Parece ser também o de políticos mais interessados em angariar prestígio e voto do que em amenizar as agruras que o brasileiro, sobretudo o menos protegido, já enfrenta há anos e que a crise europeia tende a acentuar.

Atento a oportunidades geradas pela crise, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), anunciou que colocou na pauta de votação o pacote de projetos de lei que têm como objetivo declarado reduzir o preço dos combustíveis. “Precisamos tomar medidas que impeçam a elevação do preço dos combustíveis”, disse, para justificar sua iniciativa. Trata-se de evidente oportunismo.

Ainda que o senador tenha êxito e algum projeto com a finalidade por ele mencionada venha a se transformar em lei, será essencialmente inútil para atingir seu objetivo principal. O principal fator do aumento da gasolina tem sido a alta do petróleo. Leis, por mais bem-intencionadas que sejam, não impedem oscilações de preços típicas do mercado mundial de commodities, especialmente o petróleo. E o petróleo está tão caro como poucas vezes se viu na história.

A alta não é automática e integralmente repassada para o preço da gasolina. Graus diferentes de eficiência das empresas importadoras e refinadoras podem mitigar ou intensificar o efeito da alta do óleo sobre o bolso do consumidor final e sobre os custos das empresas que utilizam insumos derivados de petróleo. O câmbio igualmente afeta o preço em moeda local. Pode-se também criar uma espécie de colchão que amorteça os efeitos mais severos da alta do petróleo.

Congressistas tentam vender uma ilusão. O que eles prometem é uma solução que impeça a alta da gasolina. É populismo. Será que a Petrobras pode reduzir o preço da gasolina que está congelado há quase dois meses, período em que a cotação do petróleo explodiu? Um pouco de realismo evitaria aventuras como a que se trama no Senado.●

Estatal Nomeação para a presidência do conselho

Bolsonaro pode nomear Landim para a Petrobras

O presidente Jair Bolsonaro deve nomear Rodolfo Landim para a presidência do conselho de administração da Petrobras, confirmou ao **Estadão** um auxiliar direto do presidente. Landim é engenheiro da área de petróleo e foi presidente da BR Distribuidora entre 2003 e 2006 no governo Lula, mas é conhecido hoje por comandar o clube Flamengo.

De acordo com um ministro, que pediu anonimato, o chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, teve papel na escolha do dirigente esportivo para o cargo.

O atual chefe do conselho de administração da empresa petrolífera, Eduardo Bacellar Leal Ferreira confirmou ontem à agência Reuters que vai sair do cargo. Ele citou como motivo o fato de querer dedicar mais tempo para a família.

A troca deve ser oficializada na segunda-feira. ● **LAURIBERTO POMPEU, DE BRASÍLIA**

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS
CONSELHO DELIBERATIVO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Seraphim Carlos Del Grande, Presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Esportiva Palmeiras, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os Senhores Conselheiros para comparecerem à Reunião Ordinária que fará realizar no dia **28 de março de 2022, segunda-feira**, com início às **19h** em primeira convocação e às **20h** em segunda e última, com qualquer número de Conselheiros, na forma do disposto no artigo 83 do Estatuto Social, **nas dependências sociais do clube (quinto andar do prédio multiuso), à Rua Palestra Italia, nº 214**, para atender a seguinte **Ordem do Dia**:

a) Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior;
b) Homologação de Conselheiro Vitalício;
c) Homologação de Associados Grão-Beneméritos;
d) Homologação de Associados Beneméritos;
e) Apreciação e votação do relatório da administração social, do balanço patrimonial encerrado em 31 de dezembro de 2021 e da demonstração do resultado do exercício anterior (art. 83 - § 1º), acompanhados do parecer do Conselho de Orientação e Fiscalização e da Auditoria Externa.

São Paulo, 06 de março de 2022.
Seraphim Carlos Del Grande
Presidente do Conselho Deliberativo

JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.
Companhia Aberta
CNPJ/ME 08.294.224/0001-65 - NIRE 35.300.333.578

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Convidamos os senhores acionistas da JHSF PARTICIPAÇÕES S.A. (“Companhia”) a se reunirem em Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária (“AGOE”) a serem realizadas no dia 5 de abril de 2022, às 10h, exclusivamente presencial, na sede da Companhia, localizada na Av. Magalhães de Castro, nº 4.800, Torre 3, Continental Tower, 27º andar (parte), na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP 05502-001, com possibilidade de voto a distância, por meio do boletim de voto a distância, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1. Em Assembleia Geral Ordinária: 1.1. Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da Companhia, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, do Parecer do Conselho Fiscal e do Parecer do Comitê de Auditoria Estatutário, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021; 1.2. Apreciar a proposta do orçamento de capital da Companhia para o exercício de 2022; 1.3. Apreciar e ratificar a proposta da administração relativa à destinação do resultado e distribuição de dividendos do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021; 1.4. Definir o número de membros a compor o Conselho de Administração da Companhia, apreciar a eleição de seus membros, incluindo a aderência ao critério de independência, bem como a indicação do Presidente do Conselho de Administração; 1.5. Apreciar a proposta de instalação do Conselho Fiscal, definir o número de membros e apreciar a respectiva eleição destes, caso aprovada a instalação; e 1.6. Fixar a remuneração global anual para o exercício social de 2022 dos Administradores da Companhia e do Conselho Fiscal, caso instalado. 2. Em Assembleia Geral Extraordinária: 2.1. Apreciar a proposta de alteração e consolidação do Estatuto Social da Companhia relativo ao artigo 5°, para refletir o cancelamento de ações mantidas em tesouraria, aprovado pelo Conselho de Administração em reunião de 17 de agosto de 2021. Para que sejam admitidos na AGOE, os acionistas da Companhia deverão portar os seguintes documentos: (i) documento de identidade, (ii) instrumento de mandato em caso de acionista representado por procurador, outorgado nos termos da legislação, (iii) extrato contendo a respectiva participação acionária emitido pelo órgão competente, e (iv) prova de poderes de representação, no caso das pessoas jurídicas e fundos de investimento. O percentual mínimo de participação no capital votante necessário à requisição da adoção do voto múltiplo é de 5% (cinco por cento), nos termos da Instrução CVM nº 165/91, alterada pela Instrução CVM nº 282/98, do artigo 4º da Instrução CVM nº 481/2009 e do artigo 141 da Lei das S.A. A Proposta da Administração e Manual para Participação dos Acionistas, bem como os documentos pertinentes às matérias a serem apreciadas na AGOE e o Boletim de Voto a Distância estão à disposição dos acionistas na sede social da Companhia e nos endereços eletrônicos da Companhia (http://ri.jhsf.com.br/), da Comissão de Valores Mobiliários (www.gov.br/cvm), e da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br). São Paulo, 04 de março de 2022.

JHSF PARTICIPAÇÕES S.A. - José Auriemo Neto -Presidente do Conselho de Administração
(05, 06 e 07/03/2022)

Paulo Leme *paulo.leme@bus.miami.edu*

'A Grande Porta de Kyiv'

'A Grande Porta de Kyiv' é uma das grandes peças da música clássica russa. *Kyiv* é o último movimento da suíte *Quadros de Uma Exibição*, composto por Modest Mussorgsky para piano e adaptada para orquestra por Maurice Ravel. Tal como a própria vida de Mussorgsky e a invasão da Ucrânia pela Rússia, *Kyiv* é dramática.

Espero que Kyiv também seja o último movimento do presidente russo, Vladimir Putin. Como o seu comportamento não é racional, é difícil precisar quais serão os efeitos da guerra na economia global. Terá efeitos tangíveis de curto prazo e intangíveis de longo prazo. Assumindo que a guerra se restrinja apenas aos dois países e armamentos convencionais, serão quatro efeitos de curto prazo: (a) agravar os problemas logísticos; (b) aumentar o preço das commodities e inflação global; (c) deprimir o ambiente empresarial e a confiança do investidor; e (d) levar a economia russa à uma recessão e reduzir o crescimento do PIB global.

Este último efeito deve ser pequeno, porque o que a Rússia tem de ogivas nucleares ela não tem de PIB: representa apenas 1,8% e 1,3% do PIB e da corrente de comércio global. Mas as sanções financeiras e a necessidade dos bancos centrais de aumentar juros para reduzir a inflação podem frear o crescimento mundial e nos levar a um *bear market*.

> ***Sanções impostas pela Otan levarão ao colapso do rublo, do sistema financeiro e da economia russa***

As sanções financeiras impostas pela Otan levarão ao colapso do rublo, do sistema financeiro e da economia russa.

A última grande crise cambial e o calote da dívida pública russa em 1998 contagiaram o sistema financeiro americano, levando à quebra o poderoso fundo hedge LTCM. Não fosse a intervenção do Fed, poderia ter gerado uma crise financeira nos EUA. Hoje, a dívida externa pública russa é 18 vezes menor e as reservas internacionais são 50 vezes maiores do que em 1998. Além disso, a Otan excluiu os derivativos e os swaps das sanções financeiras, o que evita o "efeito Lehman" e reduz o risco de uma crise de liquidez global. O maior risco macro para a economia global é que a Otan proíba as importações de petróleo e gás natural da Rússia.

Termino com duas grandes preocupações. A primeira é o sofrimento de uma nobre nação imposto pela vaidade de um tirano. A segunda é que as atrocidades cometidas pelos russos na *Grande Porta de Kyiv* abalaram a ordem geopolítica mundial baseada no respeito às leis e à liberdade de movimentação de bens, capitais e indivíduos. A perda destes valiosos intangíveis reduzirá a paz, liberdade, riqueza e a cooperação entre as nações. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS NA UNIVERSIDADE DE MIAMI E PRESIDENTE DO COMITÊ EXECUTIVO GLOBAL DE ALOCAÇÃO DA XP

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Por que o declínio da indústria é mais acentuado no Brasil

MERCEDES-BENZ

Fábrica em São Bernardo; transição para economia de serviços

ARTIGO | The Economist

O povo de São Bernardo do Campo, uma cidade próxima a São Paulo, é chamado de "batateiro", ou plantador de batata. No entanto, eles são mais conhecidos pela sua indústria. Quase um século atrás eles fabricavam móveis. Na década de 1950, começaram a produzir carros. Logo, a região que inclui a cidade, conhecida como ABC pelas iniciais de seus maiores municípios, tornou-se a maior zona industrial da América Latina. Um trabalhador de lá, Luiz Inácio Lula da Silva, chegou ao topo do sindicato dos metalúrgicos e, mais tarde, ao topo da política brasileira.

Mas quando a Urban Systems, uma consultoria, elegeu a cidade como o melhor lugar do Brasil para fazer negócios na indústria no ano passado, muita gente se surpreendeu. Em 2013, o ABC tinha 190 mil postos de trabalho formais na indústria (que inclui manufatura e processamento). Em 2019, tinha 140 mil, ou quase um terço menos. Placas empoeiradas de "vende-se" marcam algumas das 127 áreas industriais ociosas que a pesquisadora Gisele Yamauchi contabilizou em São Bernardo. Em 2019, a montadora americana Ford disse que estava deixando São Bernardo depois de quase um século no Brasil. Em 2021, o setor industrial formal da cidade se manteve estável, com quase tantos empregos criados quanto perdidos. Mas a transição para uma economia de serviços é clara.

De fato, São Bernardo faz parte de uma tendência mais ampla no País. Na década de 1980, a indústria atingiu o pico de 34% de participação no PIB do Brasil. Em 2020 foi de apenas 11%.

Em outros países, a importância relativa da indústria também diminuiu. À medida que as fábricas se tornam mais eficientes, menos pessoas são necessárias para fabricar cada produto, e o emprego na indústria tende a cair mesmo com o aumento da produção. Mas o que é notável no Brasil é que o crescimento da produção foi medíocre. Entre 1980 e 2017, o valor agregado da indústria em termos reais cresceu apenas 24%, em comparação com 69% na vizinha Argentina e 204% no mundo.

As indústrias de base científica do Brasil também perderam participação no PIB mais rapidamente do que o esperado. Na década de 1980, o Brasil produzia 55% dos insumos farmacêuticos que utilizava. Em 2020, isso caiu para 5%. Quando a pandemia de covid-19 criou uma enorme demanda por vacinas, o Brasil foi pego de surpresa. A falta de materiais atrasou o lançamento do imunizante.

> ***Em muitos países, a indústria também perdeu participação e reduziu os postos de trabalho, mas no Brasil a mudança não foi acompanhada de um ganho da produção***

ABERTURA. À medida que o comércio global se liberalizou depois de 1990, o Brasil abriu o que havia sido uma economia ferozmente protegida. Mas apenas um pouco. O país continuou protegendo grande parte de sua indústria da concorrência estrangeira, diz Fabiano Colbano, do Banco Mundial. Sucessivos governos se concentraram em alimentar a demanda doméstica, em vez de aumentar a produtividade. As empresas falharam em se integrar nas cadeias de suprimentos globais. As tarifas de importação foram mantidas altas e a regulamentação continuou incômoda.

O prefeito de São Bernardo tenta tornar a cidade um lugar mais fácil para fazer negócios. Durante a pandemia, ele cortou a burocracia, baixou impostos e construiu mais estradas. Ele assegurou promessas de investimento em logística e em outras áreas que favorecem a indústria no valor de US$ 1,75 bilhão para 2021 e 2022 (o orçamento da cidade para 2022 é de US$ 1,2 bilhão). Mas em outras partes do Brasil, a covid-19 acelerou a queda da indústria.

O aumento dos preços das commodities ajudou o Brasil a atingir um superávit comercial recorde. Mas isso mascara um déficit de US$ 53 bilhões (ou 3,3% do PIB) em bens manufaturados. De fato, a dependência de commodities, cujas exportações no Brasil equivalem a 8% do PIB, normalmente tende a acelerar o declínio da manufatura ao fortalecer a moeda local, o que torna as importações mais baratas. A China há muito prefere comprar matérias-primas brutas e processá-las em casa.

O Brasil não precisa necessariamente de um grande setor industrial para prosperar. Em São Bernardo, os chãos de fábricas foram transformados em shopping centers e muitos moradores encontraram empregos como operadores de telemarketing. Alguns economistas argumentam que o declínio da indústria deu ao Brasil uma oportunidade de aproveitar seus pontos fortes na agricultura e na produção de petróleo.

No entanto, outros sentem que esse otimismo é equivocado. "O Brasil é o pior exemplo de desindustrialização prematura do mundo", argumenta Rafael Cagnin, da Iedi, uma associação do setor. Os trabalhadores mudaram para empregos de serviços de baixa qualificação, em vez de empregos de alta tecnologia e qualificados. Em média, sua produtividade e renda caíram, diz ele.

Uma crise econômica entre 2014 e 2016 deu um choque tão grande no Brasil que qualquer tentativa de separar os efeitos da política industrial é difícil. Mesmo antes da covid-19, o desemprego estava no nível mais alto em 50 anos, segundo o Banco Mundial.

A próxima eleição presidencial, em outubro, pode ser crucial para a indústria. Bolsonaro não fez do estímulo à indústria uma prioridade, embora no final de fevereiro tenha prometido um corte de impostos para produtos industriais. Lula, que provavelmente concorrerá contra ele, disse que, embora as commodities sejam importantes, o Brasil precisa "ser forte na indústria, na ciência e na tecnologia". Os próximos meses provavelmente envolverão uma corrida para conquistar os corações e os votos de lugares como São Bernardo. ●

Fundo filantrópico **Negócios afrodescendentes**

Para empreendedora negra, recusa ao crédito é 50% maior

Para combater a escassez de recursos, Aline Odara criou em setembro de 2020 o Fundo Agbara

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO-18/2/2022

Além de apoio financeiro, Aline oferece mentoria no Fundo Agbara

SHAGALY FERREIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O sonho da microempreendedora Catia Tavares, de 49 anos, era oferecer um cardápio gourmet na região periférica de Campinas (SP). Para isso, investiu os recursos que juntou em mais de 20 anos trabalhando como professora para abrir um restaurante em fevereiro de 2020. Mas ela não imaginava que um mês depois fecharia as portas por conta da pandemia.

A situação ainda piorou quando Catia teve empréstimos negados, mesmo apresentando a documentação exigida pelas instituições financeiras. Para ela, ser uma mulher negra influenciou na negativa. "Uma mulher de pele branca e moradora de um lugar mais abastado tem a porta aberta. Não há porta aberta para mulher negra e periférica."

Dados da 13.ª pesquisa de Sebrae/FGV sobre o impacto da covid-19 nos pequenos negócios, interseccionados por sexo e cor, mostram que 45% das mulheres negras tiveram empréstimo negado.

Essas negativas vieram em um cenário bastante difícil: 76% das empreendedoras negras registraram queda de faturamento mensal em 2021 e 36% sinalizaram estar com dívidas ou empréstimos atrasados.

Com dificuldade de recuperação durante a retomada econômica, 20% dos pequenos negócios delas tiveram que fechar as portas de forma temporária ou definitiva. Entre as empreendedoras brancas, esse índice cai para 13%.

A coordenadora do programa Sebrae Delas, Renata Malheiros, aponta que as mulheres, de um modo geral, não costumam ser incentivadas a empreender em setores de alto valor agregado, e destaca que, tradicionalmente, as instituições bancárias não se apresentam como um local acolhedor para elas. "Muitas vezes, as financeiras não estão preparadas para receber as mulheres com filhos, por exemplo. Por questões culturais e de estereótipos, não confiam, questionam se ela é mesmo a dona da empresa e se o marido sabe que ela quer fazer um empréstimo", explica.

> **Racismo sistêmico**
> **Falta de recursos fez com que 20% dos negócios de mulheres negras fossem encerrados na pandemia**

FUNDO FILANTRÓPICO. Com foco na luta pelos direitos econômicos de mulheres negras, desde setembro de 2020 o Fundo Agbara, de São Paulo, tem oferecido ao segmento aporte financeiro, capacitações técnicas e mentorias. Até agora foram 1,8 mil atendimentos para mais de 500 mulheres em todo o Brasil. Catia faz parte dessa rede.

"O Agbara me colocou em um grupo onde encontro outras negras empreendedoras como eu. É muito mais do que apenas um aporte financeiro, é apoio", diz a empresária, que usou os recursos para compra de um forno industrial.

Para manter os atendimentos e o financiamento às empreendedoras, o Agbara tem uma rede com 250 doadores individuais e recorrentes, com valor médio de R$ 30 a R$ 35 por mês. Ao todo, R$ 150 mil já foram arrecadados. O fundo também conta com recursos recolhidos por meio de editais nacionais e internacionais e, neste ano, passou a receber investimentos para desenvolvimento institucional, vindos das organizações Próspera Social, Fundação Tide Setubal e The Global Fund.

O Agbara foi idealizado por Aline Odara, de 35 anos, mestranda em Educação na Unicamp, que teve a ideia quando decidiu organizar uma vaquinha para ajudar uma amiga a comprar uma máquina de costura. "A ideia inicial era de que 20 amigos doassem R$ 20. A gente teria R$ 400 por mês para contemplar uma mulher negra durante 1 ano", afirma.

NOVO MODELO. Até o início deste ano, o trabalho na entidade formada por Aline e mais seis mulheres negras era voluntário. Agora, os recursos recebidos também ajudam na remuneração e no investimento em outros formatos de promoção à geração de renda.

Neste mês, o Fundo vai oferecer uma jornada de formação para iniciativas de mulheres negras, com duração de dois meses. Dez iniciativas já foram selecionadas.

A cantora e artesã Telma da Silva, de 47 anos, foi contemplada pelo Agbara no ano passado. Moradora de Campinas, ela costumava atuar em eventos na região e fez um projeto para gravação de um EP (um disco com poucas músicas), que está em produção. "O Agbara nasceu para nos dar esperança e um brilho de luz na escuridão", diz a artista. ●

CENÁRIO DIFÍCIL

Empreendedoras negras encontram mais obstáculos para empreender

Situações enfrentadas por mulheres empreendedoras durante a pandemia de covid-19*

*NOV E DEZ/2021; **TEMPORARIAMENTE OU DEFINITIVAMENTE

FONTE: SEBRAE/FGV / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Empreendedorismo é diretamente afetado pelo racismo

A maioria dos negócios liderados por empreendedoras negras no Estado de São Paulo têm curta duração. De acordo com a pesquisa de 2020 do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizada pelo Sebrae-SP e Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), os registros de mulheres pretas e pardas que empreendem somam 1,7 milhões.

Dessas, segundo o levantamento, o maior número de empreendedoras, 1,3 milhão está no estágio inicial de seus negócios, isto é, têm até 3 anos e meio no mercado. Somente 400 mil empreendedoras já estão estabelecidas, com mais de 3 anos e meio de atividades.

O total de pessoas com atividades empreendedoras em São Paulo, no ano de 2020, passou dos 9 milhões. Considerando o estágio do ciclo de vida do empreendimento, foram contabilizados ao todo 6,5 milhões de empreendedores iniciais e 3,1 milhões de empreendedores estabelecidos no Estado.

Em números porcentuais, as mulheres negras empreendedoras representaram 20% dos empreendedores iniciais, 12,9% dos empreendedores estabelecidos e 18,1% dos empreendedores totais no Estado. De acordo com o IBGE/Pnad de 2019, as mulheres negras (pretas e pardas) representam pouco mais de 20% da população de São Paulo.

RACISMO ESTRUTURAL. Para a criadora da Feira Preta e presidente da PretaHub, Adriana Barbosa, o fato de muitas mulheres negras empreenderem por necessidade faz que parte delas inicie os negócios sem o apoio educacional necessário para gerir uma empresa de forma sustentável e a longo prazo.

Além disso, há um racismo sistêmico e estrutural que afeta o cotidiano dessas empreendedoras em comparação com as brancas. Isso seria "um agravante para a democratização do acesso ao crédito", explica.

Na avaliação da executiva, existem ainda muitas crenças que promovem uma leitura errada da capacidade de mulheres negras em empreender e gerir seus negócios.

Adriana alerta que três estratégias precisam ser adotadas para mudar esse quadro. A primeira delas é reconhecer o empreendedorismo negro no Brasil, pois quando se busca a figura de um empreendedor em plataformas de pesquisa, as pessoas brancas aparecem com mais destaque. "*(É preciso também)* ter uma estratégia que permita quebrarmos o telhado de vidro do micro. Somos maioria empreendedora, mas apenas na categoria do MEI. A terceira sugestão é projetarmos estratégicas sistêmicas e estruturantes para combater as desigualdades e trazer, sim, as experiências das ações afirmativas para o ecossistema do empreendedorismo no Brasil", diz a especialista. ● S.F.

IRANY TEREZA, TALITA NASCIMENTO E FERNANDA NUNES/ CRISTIANE BARBIERI (edição)

TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

EAS, estaleiro do pré-sal, tenta se reinventar após a recuperação judicial

Ao assumir o comando do Estaleiro Atlântico Sul (EAS), em agosto de 2019, Nicole Terpins estranhou o silêncio. "Quando assumi (a presidência), tinha uma equipe de 20 pessoas. Pensava: 'Não aguento mais ouvir passarinhos cantar, quero ouvir a sirene (de entrada dos funcionários)'", diz ela. No mês anterior, o EAS tinha entregado o último navio da encolhida lista de encomendas da Transpetro – subsidiária da Petrobras que esteve no centro da Operação Lava Jato. As construtoras Queiroz Galvão e Camargo Corrêa (hoje Mover), que dividiram o controle do empreendimento, também estavam na lista de protagonistas das investigações. O estaleiro, que nunca foi alvo da investigação, entrou em recuperação judicial e, agora, tenta se reinventar.

EAS antecipou pagamento de dívidas

Apesar de um dos credores ter pedido sua falência, o EAS antecipou o pagamento de uma dívida com o excedente de caixa. Reduziu assim em R$ 100 milhões a dívida registrada na recuperação judicial, de R$ 1,4 bilhão. Para este ano, deve fechar a venda de duas áreas do estaleiro para terminais privados.

Estaleiro tem cinco unidades à venda

O complexo do estaleiro em Ipojuca (PE), que se estende por 1,62 milhão de m² do conjunto industrial e portuário de Suape, teve uma parte separada em Unidades Produtivas Isoladas (UPIs) para serem alienadas, para pagamento de dívidas. São cinco UPIs divididas em dois blocos que, somados, têm 954 mil m².

● **VALE.** Uma delas, com duas áreas, foi estimada em R$ 380 milhões no documento que definiu o plano de reestruturação. A outra, com três zonas, foi avaliada em R$ 895 milhões. "Estamos negociando duas das principais áreas, ambas destinadas a projetos para terminais privados", diz Terpins. Advogada especializada em fusões e aquisições, ela conduz as conversas. Mas, alegando cláusulas de confidencialidade, não fala de valores nem sobre os candidatos à compra.

● **RESPIRO.** Além de fazer caixa para pagar dívidas, o estaleiro tem buscado novos negócios. O principal envolve reparos navais. Assim, o estaleiro, que já teve cerca de 10 mil empregados, agora tem um número flutuante de profissionais, dependendo dos projetos. Hoje são em torno de 500 funcionários.

● **VENTILADOR GIGANTE.** O EAS também prepara a entrada no setor de construção de equipamentos para a indústria geradora de energia eólica. Terpins diz estar confiante com a nova atividade, principalmente, na fabricação de equipamentos para os parques eólicos marítimos (offshore), que devem ser instalados no Nordeste.

PULO DO GATO

MARIA LUIZA SILVA

Felipe e Pedro Martins, donos da calçadista Zeus, que elevou suas margens vendendo produtos diretamente em marketplaces

● **ALTERNATIVA.** A fábrica de calçados Zeus, em Nova Serrana (MG), viu seu faturamento em 2021 crescer 30%, graças ao aumento das vendas pela internet. Dos R$ 18,6 milhões que a pequena indústria faturou, R$ 3,6 milhões vieram de produtos vendidos diretamente em marketplaces, sem passar por um representante comercial.

● **SEM INTERMEDIÁRIO.** Foi um pulo do gato. A margem da empresa, que na venda ao varejo tradicional é de cerca de 12%, chega a quase 20% nas vendas diretas online. Para estar presente em vários shoppings virtuais, a fábrica contratou os serviços da Hubsales, do Magazine Luiza. Está longe de ser a única: essa área do Magalu teve alta de receita de 42%, em 2021.

● **EXPONENCIAL.** Quando a Hubsales foi comprada, há menos de um ano, 120 fábricas calçadistas de Franca (SP) usavam o serviço. A empresa deve fechar o primeiro trimestre com 300 indústrias de moda. O Magalu não abre o faturamento dessa frente de negócios, mas o avanço é estratégico: a Hubsales coloca os fabricantes em outros marketplaces, além do shopping virtual do Magazine.

SOBE

Com guerra, petróleo disparou na semana

FABIO MOTTA/ESTADÃO-13/7/2018

Temores de que a oferta global de petróleo fique ainda mais apertada devido ao conflito na Ucrânia fizeram os contratos da commodity disparar na semana. Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o WTI para abril subiu 26,30% na semana, a US$ 115,68. O Brent avançou 25,49% no acumulado semanal, a US$ 118,11, na Intercontinental Exchange.

DESCE

Incertezas crescem e derrubam bancos

A fuga de capital estrangeiro, impulsionada pelas incertezas geradas pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, pressionou os papéis dos grandes bancos, que caíram com força no encerramento da semana. Bradesco teve recuo de 1,93% (ON) e 2,88% (PN). Já o Banco do Brasil perdeu 2,50%, enquanto Itaú Unibanco caiu 1,52% e Santander, 1,86%.

ALTO ESCALÃO *Luana Pavani*

NOVONOR. Alça Héctor Núñez a diretor-presidente, substituindo José Mauro Carneiro da Cunha, que fica como presidente do conselho de administração.

TETRA PAK. Promoveu a presidente Marco Dorna, que começou como trainee. Marcelo Queiroz deixou a empresa.

VOTORANTIM CIMENTOS. Chega Bianca Nasser (ex-BNDES) como diretora VP financeiro e de RI, no lugar de Osvaldo Ayres Filho, que segue como diretor de operações Cimento, Logística e Negócios Adjacentes.

ELECTROLUX. Traz Ana Peretti (ex-banQi) para a direção de marketing da América Latina.

ELO. Contratou Eduardo Merighi (ex-XP) como CTO.

BV. Para CFO foi nomeado Ronaldo Helpe, sucedendo a Rodrigo Tremante.

YARA. Luciana Amaro (ex-Basf) ingressa como VP de RH Américas.

ITAÚ ASSET. Trouxe Scott Grimberg (ex-CalPERS) para a gestão de um novo fundo de renda fixa focado em mercados emergentes.

RD STATION. Erika Tornice passa a VP de Revenue, e Rodrigo Pinto, de Operações.

LAVORO. À frente do RH está Karen Ramirez (ex-Hospital Sírio Libanês).

BOEHRINGER INGELHEIM. Fábio Barone foi promovido a Head de Estratégia global de Saúde Animal, na Alemanha.

KORN FERRY. Marcio Gropillo (ex-Cornerstone) é o novo líder da área de recrutamento profissional.

R3

R3 tem novo comando
Gustavo Paro (foto), antes head de vendas para América Latina acumula o posto de country manager, sucedendo a Keiji Sakai

DECOLAR. Promoveu Camila Russo à diretora de RH.

RUPEE. Felipe Sore é o novo head de marketing da fintech.

SEMANTIX. Marisa Travaglin (ex-Trend Micro) é a diretora de marketing para América Latina.

DP WORLD SANTOS. Alcino Therezo (ex-Santos Brasil) chega ao terminal para liderar RH.

RIMINI STREET. Dois novos diretores: Ivana Mozetic em marketing Brasil e Rodrigo Felício, de Serviços Estratégicos para a América Latina. ●

PAULO NUNES DOS SANTOS/THE NEW YORK TIMES – 2/5/2019

Funcionários em escritório do Facebook, em Dublin; a mudança de apelido reforça uma transformação da estratégia da empresa, que busca ir além de suas redes sociais

Vale do Silício **Redes sociais**

Antes 'facebookers', funcionários de Zuckerberg agora são 'metaparças'

Ao apresentar o novo apelido, presidente da Meta divulgou revisão dos valores corporativos; alguns trabalhadores duvidam de mudanças reais na companhia

MIKE ISAAC
SHEERA FRENKEL
THE NEW YORK TIMES

Os funcionários do Google são chamados de "googlers". Os da Amazon são conhecidos como "amazonians". E os do Yahoo, eram os "yahoos". Então, ficou um mistério no ar para saber como se referir aos funcionários do Facebook – há muito conhecidos como "facebookers" – quando a empresa passou a se chamar Meta no ano passado.

A terminologia não é mais a questão agora. Em uma reunião no mês passado, Mark Zuckerberg, o fundador do Facebook e presidente da Meta, anunciou um novo nome para os funcionários da empresa: "metamates" (algo como, colegas da Meta – ou "metaparças").

Zuckerberg apresentou o termo como parte de uma revisão dos valores corporativos da Meta, que, segundo ele, precisavam ser atualizados devido ao novo rumo da empresa. Em outubro, ele pegou muitos de surpresa ao direcionar o Facebook para o chamado metaverso, no qual diferentes plataformas de computação estão conectadas pela internet. A mudança diminui a ênfase nos aplicativos de redes sociais da empresa, como Facebook, Instagram e WhatsApp, que têm estado sob escrutínio por problemas com dados e privacidade dos usuários, conteúdos de ódio e desinformação.

E quanto aos antigos valores do Facebook como "Seja ousado" e "Foque no impacto"? São coisas do passado. No lugar deles agora estão: "Viva no futuro", "Construa coisas incríveis", "Foque no impacto de longo prazo" e "Meta, metaparça e eu", disse Zuckerberg.

"Sempre acreditei que, para que os valores sejam úteis, eles precisam ser ideias com as quais boas empresas possam discordar razoavelmente ou enfatizar de forma diferente", escreveu ele em um post em sua página no Facebook. E acrescentou: "Acho que esses valores captam como devemos agir como empresa para fazer algo muito interessante com a nossa visão".

As empresas do Vale do Silício há muito têm seus próprios jargões e culturas. Lemas corporativos como "Não seja mau", "Inovação leva à inovação" e "Mexa-se rápido e quebre tudo" existem aos montes. A Palantir, empresa de software de big data, chegou a até mesmo estampar camisetas para funcionários com o slogan "Save the Shire" (Proteja o condado), uma referência ao *Senhor dos Anéis*. Tudo isso serve como material para paródias do mundo da tecnologia como a série da HBO *Silicon Valley*.

REUTERS -28/10/2021

Mark Zuckerberg; um de seus novos lemas é: 'viva no futuro'

RECOMEÇO. Para Zuckerberg, os valores mais recentes representam uma espécie de recomeço para sua empresa, embora o metaverso esteja longe de estar pronto. Mas os funcionários da Meta receberam o reposicionamento com reações diferentes.

Em alguns fóruns internos, centenas deles aprovaram as mudanças com emojis de coração. No entanto, em mensagens de bate-papo privadas, longe dos olhos dos gestores, alguns profissionais expressaram mais ceticismo.

"Como isso vai mudar a empresa? Não entendo a mensagem", escreveu um engenheiro em um bate-papo privado visto pelo jornal americano *New York Times*. "Continuamos mudando o nome de tudo, e isso é confuso."

Outros disseram que os novos slogans tinham uma "inspiração militar" ou davam a sensação de ser "uma engrenagem em uma máquina", segundo postagens de funcionários analisadas pelo *Times*. E no Twitter, um profissional da Meta zombou dos novos valores, substituindo-os por "conforme-se" e "obedeça". Mas rapidamente apagou a mensagem. A Meta não quis se pronunciar.

IDEIA. O apelido "metamate", em sua versão original, foi dado por Douglas Hofstadter, professor de ciência cognitiva na Universidade Indiana e autor do livro vencedor do Prêmio Pulitzer *Gödel, Escher, Bach: Um Entrelaçamento de Gênios Brilhantes*. Em um tuíte, Andrew Bosworth, diretor de tecnologia da Meta, disse que um funcionário tinha entrado em contato por e-mail com Hofstadter pedindo ideias para um novo jeito de chamar os profissionais da empresa.

Por e-mail, Hofstadter disse que tinha originalmente sugerido "teammate" (colega de equipe) para descrever os profissionais da Meta, pois metade das palavras em inglês correspondem a um anagrama de Meta. Em outro e-mail, ele recomendou "metamate" como uma alternativa. E disse que não sabia que a empresa tinha adotado a segunda sugestão.

"Por falar nisso, não uso Facebook e nunca usei", escreveu. "Na verdade, evito todas as redes sociais. Não fazem meu estilo de jeito algum. Mas e-mails eu uso mesmo!"

Em sua publicação no Facebook, Zuckerberg aconselhou os funcionários a serem pacientes com todas as mudanças da empresa. "Devemos aceitar os desafios que serão os mais impactantes, mesmo se os resultados finais demorarem anos para serem vistos." ●

TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

Carreira Efeitos da pandemia

Pais com renda mais baixa perdem creche e trabalho

Nova onda de covid nos EUA fechou serviços de cuidados com crianças e expôs as desigualdades entre os trabalhadores

ABHA BHATTARAI E ALYSSA FOWERS
THE WASHINGTON POST

Tornou-se uma rotina comum: a creche da filha está fechada, então Hannah Watland fica em casa sem poder sair para trabalhar. Enquanto isso, as contas se acumulam. Ela deve o aluguel e a mensalidade da creche, esteja funcionando ou não. "Mal está dando para comprar o básico", diz Hannah, que ganha US$ 14 por hora como vendedora. "Todos os dias que não trabalhamos é muito dinheiro que deixa de entrar."

A última onda de casos de covid-19 afetou até mesmo os planos mais elaborados dos estabelecimentos que tomam conta de crianças.

Mas os pais com menores salários têm sido atingidos desproporcionalmente e de forma dupla – perdendo tanto o acesso aos serviços de cuidados como a renda.

O fechamento de creches aumentou de forma acentuada de dezembro a janeiro, conforme os casos da variante Ômicron dispararam nos Estados Unidos, mas eles foram mais comuns para as famílias cujas rendas eram inferiores a US$ 25 mil por ano, mostra a pesquisa Household Pulse Survey.

Quando as creches fechavam, as famílias de baixa renda eram mais propensas a recorrer a licenças de trabalho não remuneradas ou pedir demissão de seus empregos. Ao contrário das famílias com rendas mais elevadas, que costumam se virar com folgas remuneradas ou licenças médicas. A probabilidade de sofrer uma redução de salário era muito maior para as famílias com renda de até US$ 50 mil por ano do que para aquelas que ganham US$ 100 mil anuais ou mais.

Além disso, apenas um terço dos trabalhadores com os salários mais baixos dos EUA teve acesso a licença médica remunerada desde março de 2021, em comparação com 95% daqueles que recebem os salários mais altos, de acordo com a Secretaria de Estatísticas Trabalhistas dos EUA.

DESIGUALDADE. Mia Rodriguez, que recentemente começou a trabalhar em um emprego que lhe paga US$ 10 por hora, na mesma creche que sua filha frequenta, não tem direito a licença médica. Quando sua filha de um ano foi diagnosticada com covid-19 em dezembro, ela teve que se afastar do trabalho durante uma semana, não recebeu nenhuma remuneração e continuou tendo que pagar o estabelecimento. A jovem de 25 anos teve que solicitar um empréstimo para cobrir os custos da creche.

As discrepâncias nas interrupções dos serviços de cuidado infantil são outro exemplo de como a recessão provocada pela pandemia ampliou a desigualdade. Os trabalhadores com menores salários perderam mais empregos e foram mais expostos ao vírus. Para pagar as contas, os pais em empregos com salários baixos dependem mais dos cartões de crédito, alugam quartos em suas casas ou fazem trabalhos extras, como bartender ou entregador de restaurante, à noite e fins de semana.

Estudos mostram que a falta dos serviços de cuidado infantil tende a prejudicar mais as mães, sobretudo se os filhos tiverem menos de 6 anos.

Diferenças

Apenas um terço dos que ganham salários menores nos EUA conseguem licença médica remunerada

No primeiro ano da pandemia, as mães que trabalhavam estavam mais propensas a reduzir a jornada de trabalho ou pedir demissão devido às interrupções dos serviços de cuidado dos filhos do que os pais, de acordo com pesquisa do Jama Health Forum, site que reúne publicações acadêmicas. ●

TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

EMPREGOS

EMPREGOS

AJUDANTE MOTORISTA
Projeto Concept está contratando para início imediato. Enviar CV p/ e-mail adm@projetoconcept.com

AUXILIAR ADM
C/CNH, p/Z.Sul (11)96084-0905

AUXILIAR DE LIMPEZA VAGA PARA DEFICIENTE
A Empresa Maryn Limpeza e Conservação, contrata PCD para início imediato, com experiência. Interessados enviar Currículo com Declaração de Deficiência para e-mail: contato@servcleanp.com.br

AUXILIAR DE VENDAS
Mat. elétrico, exp. em TLMKT, p/ Z.L CV p/vendas.admite@tena.com.br

COORDENADOR OPERACIONAL
A Liderança Express está contratando c/exp. em aplicativo ativmob p/ região de Diadema c/ conhecimento nas regiões ABCD. CV: cida@liderancaexpress.com.br

DIVULGADOR EXTERNO
Profissional Aposentado para divulgar os serviços do Escritório de Contabilidade. Interessados comparecerem no endereço: Rua Cachoeira 1773 - Pari de Segunda a Sexta das 9h as 11h.

FATURISTA
Indústria Metalúrgica contrata para Zona Norte, c/ experiência. CV: mara@radiadorespinguim.com.br

MOTORISTA
150 Vagas, CLT,escala trabalho 6x1, Zonas Noroeste, categorias CNH - D ou E. Exercer atividade remunerada, curso de transporte coletivo de passageiros. Comparecer na Rua Andresa, 101 - Jaraguá, às 9hs Obs: (trazer documentos pessoais para preenchimento de ficha).

MOTORISTA ATENDE+
30 vagas - Salário R$2.246,40 7:20 - escala 6x1. Categ.D. Curso transp.coletivo e ativ.remun. Conhec.Básicos vias da cidades (Z. Norte). Conhec.aplicativo, (google maps, waze). Comparecer R:Andresa, 101,Jaraguá, às 9hs (trazer doc.pessoais p/ preencher ficha)

A empresa Help technology está com vagas em aberto
CONSULTOR COMERCIAL
(com experiência)
Salário R$1.550,00 +
Comissão agressiva +
Vale transporte + convênio médico e odontológico, Regime CLT.
Enviar c.v. para e-mail:
curriculo@helptechnology.com.br
www.helptechnology.com.br
(11) 99208- 3873

EMPREGOS M

MOTORISTA COM VEÍCULO
Procuro mot.c/veículo economico. Enviar C.V: mmluiz@gmail.com Tratar ☎ (11) 3329-9064

MOTORISTA P/GUINCHO
6x1 Salário: R$3.063,90. Categ.E 1 ano exp. Prestar Socorro Mec. Emergência: Realizar a Remoção, bem como Conduzir Veículos Pesados; Trabalhar c/Plataforma; Preencher doc./realizar proced. refer. ISO 14001. Comparecer R:Andresa, 101,Jaraguá, às 9hs c/doc.pessoais p/preencher ficha ou e-mail: rhg1@nortebuss.com.br

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

TAPECEIRO DE MÓVEIS
Projeto Concept está contratando para início imediato. Enviar CV p/ e-mail adm@projetoconcept.com

VAGAS PARA DEFICIENTE
A Empresa Maryn Limpeza e Conservação, contrata PCD para início imediato, com experiência. Interessados enviar Currículo com Declaração de Deficiência para e-mail: contato@servcleanp.com.br

VENDEDORA INTERNA
Residir prox. do Ipiranga. Jovem e dinâmica. Ótimos ganhos. R. Descampado, 64. Vila Vera ou e-mail: incantus@incantus.com.br

VENDEDORES/ CORRETORES INTERNO
BRASIL CASAS DE MADEIRA, contrata p/nossos Show Rooms: Campinas e Taubaté. Regime CLT (fixo + comissão) ou Autônomo. Enviar CV para: contato@brasilcasas.com.br

Profissionais oferecem-se

CUIDADORA DE IDOSOS
Ivania Márcia. Domiciliar/ Hospitalar. Tratar ☎(11)95904-0582

Estágios CIEE

ESTÁGIO SUPERIOR

ADM /CONTABILIDADE
1.o Sem. ao 2.o Sem. 08:00 14:00 JD PAULISTA R$ 800,00 3637363

ADM DE EMPRESAS
2.o Sem. ao 6.o Sem. 07:30 12:00 13:00 14:30 SANTO AMARO R$ 1.050,00 3637427

ADM DE EMPRESAS
1.o Ano 08:00 14:00 VILA MARIANA R$ 1.116,00 3650149

ADM DE EMPRESAS
1.o Sem. ao 5.o Sem. 08:00 14:00 VILA MARIANA R$ 1.000,00 3649936

ADM PUBL/GESTAO
4.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 PMSP - MEDIA DAS PROVAS. CENTRO R$ 1.200,00 3643877

ADM PUBL/GESTAO
4.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 PMSP - MEDIA DAS PROVAS. CENTRO R$ 1.200,00 3644097

ADM/ECONOMIA
1.o Ano ao 5.o Ano VARIAVEL CENTRO R$ 1.200,00 3652185

ESTÁGIO SUPERIOR

ADMINISTRACAO
1.o Sem. ao 4.o Sem. 13:00 19:00 Sexo Feminino. VILA MARIANA R$ 1.116,00 3646874

ADMINISTRATIVA/COM.EXT.
3.o Sem. ao 6.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 ESPANHOL,INGLES AVANCADO. Alto de Pinheiros R$ 1.700,00 3643225

ADMINISTRATIVA/GESTAO
3.o Sem. ao 5.o Sem. 10:00 12:00 13:00 17:00 EXCEL,POWER POINT. VILA GERTRUDES R$ 1.986,76 3651320

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Ano ao 3.o Ano 09:00 12:00 13:00 16:00 VILA MARIANA R$ 1.100,00 3642376

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 10.o Sem. 14:00 20:00 VILA NOVA CONCEICAO R$ 1.500,00 3644393

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 4.o Sem. 10:00 16:00 VILA ANDRADE R$ 800,00 3642413

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 6.o Sem. VARIAVEL CENTRO R$ 900,00 3636931

CALL CENTER/ENSINO M.
1.o Ano ao 2.o Ano 08:00 14:00 Idade de 18 a 22. República R$ 650,00 a R$ 800,00 3635679

COM. SOCIAL - PUBLI E PROP
1.o Ano ao 3.o Ano 14:00 20:00 VILA MARIANA R$ 1.116,00 3662052

DIREITO
5.o Sem. ao 9.o Sem. 09:00 13:00 VILA MARIANA R$ 800,00 3646662

DIREITO
2.o Sem. 13:00 19:00 CENTRO R$ 600,00 3649864

ESTÁGIO SUPERIOR

DIREITO
4.o Sem. ao 10.o Sem. 12:00 18:00 CIDADE NOVA R$ 992,61 3656168

EAD - TEC EM GEST PUBLICA
1.o Ano ao 5.o Ano VARIAVEL CENTRO R$ 1.200,00 3652191

ENGENHARIA CIVIL
2.o Ano ao 3.o Ano 11:00 17:00 EXCEL. BELA VISTA R$ 1.320,00 3644584

ENSINO FUNDAMENTAL
1.o Ano ao 4.o Ano 08:00 12:00 CAMPO GRANDE R$ 657,75 3651301

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano 09:00 12:00 13:00 16:00 Sexo Feminino. CANINDE R$ 800,00 3641976

ENSINO MEDIO
1.o Ano 08:00 12:00 CERQ CESAR R$ 550,00 3636861

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano VARIAVEL CENTRO R$ 483,25 3645406

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 11:00 17:00 Sexo Masculino,Idade de 18 a 22. HIGIENOPOLIS R$ 5,00 p/Hora 3635883

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 14:00 20:00 Idade de 14 a 16. BELA VISTA R$ 775,00 3658031

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 14:00 20:00 Idade de 18 a 22. LIBERDADE R$ 5,00 p/Hora 3635833

ENSINO MEDIO
2.o Ano ao 3.o Ano 13:00 17:00 VILA MARIANA R$ 540,00 3653634

ENSINO MEDIO
3.o Ano 08:00 14:00 JARDINS R$ 774,99 3648943

ESTÁGIO SUPERIOR

ENSINO MEDIO
3.o Ano 09:00 15:00 Idade de 18 a 22. CHACARA STO ANTONIO R$ 854,04 3652264

ENSINO MEDIO
3.o Ano ao 4.o Ano 08:00 12:00 CAPAO REDONDO R$ 574,00 3639062

ENSINO MEDIO
3.o Ano ao 4.o Ano 08:00 12:00 Idade de 18 a 22. VILA SONIA R$ 750,00 3639084

GESTAO/ESPORTES
3.o Sem. ao 7.o Sem. 14:00 20:00 ITAIM BIBI R$ 900,00 3636106

N.A DO ENSINO MEDIO/E.M.
1.o Ano ao 3.o Ano 12:00 18:00 BROOKLIN PAULISTA R$ 774,79 3656668

N.A DO ENSINO MEDIO/E.M.
1.o Ano ao 2.o Ano 09:00 15:00 Sexo Masculino. Vila Progredior R$ 650,00 3635541

N.A DO ENSINO MEDIO/E.M.
1.o Ano ao 2.o Ano 14:00 19:15 SANTO AMARO R$ 550,00 3635519

N.A DO ENSINO MEDIO/E.M.
1.o Ano ao 2.o Ano Idade de 20 a 30. SANTO AMARO R$ 1.050,00 3637477

N.A DO ENSINO MEDIO/E.M.
1.o Ano ao 3.o Ano 15:00 20:00 CERQUEIRA CESAR R$ 700,00 3652038

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 JARDIM BONFIGLIOLI R$ 897,50 3653991

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 JARDIM SANTO AMARO R$ 897,50 3654002

ESTÁGIO SUPERIOR

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 VILA ALEXANDRIA R$ 897,50 3653935

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 VILA ROMANA R$ 897,50 3654159

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 VL CLEMENTINO R$ 897,50 3654110

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 JARDIM BONFIGLIOLI R$ 897,50 3653996

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 JARDIM SANTO AMARO R$ 897,50 3654005

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 VELEIROS R$ 897,50 3653969

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 VILA ALEXANDRIA R$ 897,50 3653938

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 VILA ROMANA R$ 897,50 3654165

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 VL CLEMENTINO R$ 897,50 3654115

PUBLI E PROPAGANDA
1.o Sem. ao 6.o Sem. 12:00 18:00 CENTRO R$ 1.180,00 3653140

SERVICO SOCIAL
2.o Ano ao 4.o Ano 11:00 17:00 CIDADE NOVA R$ 992,61 3657875

TECN EM ELETROELETRONICA
2.o Sem. ao 3.o Sem. 08:00 14:00 PARAISO R$ 500,00 3643880

TECNOLOGIA EM A.D.S
1.o Ano ao 5.o Ano 13:00 19:00 VILA OLIMPIA R$ 800,00 3649860

Inscrições gratuitas e informações:
Tel. 3003-2433
(O custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

site www.ciee.org.br ou na unidade CIEE mais próxima, informando o código da vaga.

Empreendedorismo **Redes sociais**

'Live' vira novo normal no marketing digital

Lições adquiridas na pandemia, como o uso de vídeos ao vivo, mudam estratégias de pequenas empresas; estilista e franqueadora veem aumento da venda online com mudanças

MARCOS LEANDRO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Dois anos após o início da pandemia, já é possível ver mudanças concretas em como empresas conversam com seus clientes na internet. Uma estratégia que começou como uma alternativa e hoje faz parte do escopo de ações de marketing digital são as transmissões de vídeo ao vivo nas redes – as lives.

Foi o caso na Criamigos, rede de franquias de personalização de pelúcias, que nasceu com foco na venda presencial. "Nós nos vangloriávamos por ser offline, por ter uma experiência de compra diferenciada", diz Veronicah Sella. Em março de 2020, com todas as lojas fechadas, ela e a sócia Natielle Krassmann precisaram repensar soluções.

CÁSSIO BREZOLA

As sócias da Criamigos Natielle Krassmann (E) e Veronicah Sella

Começaram a realizar lives nas redes sociais e levar os franqueados para vender no WhatsApp. "Um mês depois, conseguimos recuperar um resultado de 20% sobre as vendas", diz Natielle. Hoje, mesmo com a reabertura das lojas presenciais, as estratégias de venda no digital seguem funcionando. "Nós entendemos que a experiência da Criamigos é física, mas começamos a criar outras experiências tão incríveis quanto, mas 100% online", diz Veronicah.

Mudança parecida ocorreu com a estilista Fernanda Yamamoto, dona de marca de moda que leva o seu nome. "Fechamos a loja física no começo da pandemia, e um mês depois percebi que teríamos de fazer uma migração para o digital."

Para ela, a dificuldade estava em vender online peças de roupa com um valor médio alto sem que as pessoas pudessem provar. Por isso, foi necessário repensar, inclusive, a maneira de produzir. Antes de começar a oferecer as peças, ela decidiu realizar lives educativas sobre corte e costura. Logo depois, atualizou o e-commerce.

Fernanda conta que também investiu em divulgação nas redes, e aos poucos as vendas digitais foram crescendo. Hoje, representam mais de 50% de tudo o que é vendido. Antes, essa taxa era de 10%.

No caso da franquia Frango no Pote, a aposta foi em influenciadores digitais. "Começamos a enxergar a possibilidade de para gerar força de marca", diz o presidente Carlos Júnior. Surgiu a ideia de uma ação com gamers, profissionais que ganham a vida jogando videogame e costumam realizar lives enquanto jogam. Daí, em algumas transmissões, foram oferecidos cupons de desconto de frango frito.

"Tivemos 25% a mais de vendas na semana da ação." Segundo Carlos, além dessas iniciativas pontuais, hoje 65% do faturamento da rede vêm de pedidos online. ●

LEILÃO DE IMÓVEL Online

Data do Leilão: 08/03/2022 a partir das 14h00

DESOCUPADO

LOTE 01 - SALAS COMERCIAIS SÃO PAULO/SP - MOEMA
Avenida Moema, nº 170. Ed. Maximum Service Center. Salas nºs 161, 162, 163, 164, 165 e 166 (16º andar). Áreas totais: priv.: 310,96m², Área comum: 131,6840m², Área total: 442,6440m². Matrs. 115.368, 115.384, 115.400, 115.416, 115.432 e 115.448 do 14º RI local.
Lance Mínimo R$ 2.095.000,00
Mínimo à vista: R$ 1.885.500,00

À VISTA 10% DE DESCONTO

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação. O edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) encontra-se registrado no 5º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo nº 1.610.964 em 21/02/2022 e no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco nº 225.574 em 23/02/2022. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677
BANCO.BRADESCO/LEILOES | www.ZUKERMAN.com.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO 5ª FEIRA - 10/03/2022 - 9h00 - APROX. 200 VEÍCULOS

PRESENCIAL E ONLINE — VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS

VISITAÇÃO: 09/03/2022, das 12 às 17h e 10/03/2022, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DO SESI/SENAI-SP - APROXIMADAMENTE 150 ITENS - LEILÃO SOMENTE ONLINE - A PARTIR DAS 17h00

•MODELOS: HYUNDAI/CRETA 20A PRESTI 2020/2021 - TOYOTA/COROLLA ALTIS 20 2021/2021 - NISSAN/VERSA ADVNC CVT 2020/2021 - FIAT/ARGO DRIVE 1.0 2020/2021 - VOLKSWAGEN/GOL 1.0L MC4 2020/2021 - TOYOTA/ETIOS SD X VSC AT 2018/2019 - FORD/KA SE 1.0 SD B 2018/2018 - RENAULT/SANDERO EXP16SCE 2018/2019 - CHEVROLET/COBALT 18M LTZ 2017/2018 - HYUNDAI/HB20 1.0M 2013/2014 - HYUNDAI/IX35 2.0 2011/2012 - FIAT/STRADA WORKING CD 2014/2014 - AUDI/A4 2.0T 180HP 2011/2012 - FORD/EDGE V6 2008/2009 - HYUNDAI/VERA CRUZ 3.8V6 2008/2008 - HONDA/NXR 160 BROS ESDD 2021/2022 - HONDA/CB250F TWISTER ABS 2021/2021 - HONDA/XRE 300 ABS 2021/2022 - YAMAHA/FZ25 FAZER 2021/2022 - HONDA/CG 160 START 2021/2022 - YAMAHA/MT-03 ABS 2018/2019.

Consulte relação completa de veículos no site.
Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.

VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

---

negocios& **oportunidades**

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓**Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor**
- ✓**Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida**
- ✓**O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo**
- ✓**Forneça seus dados apenas pessoalmente**
- ✓**Faça a transação apenas pessoalmente**
- ✓**Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios**
- ✓**Não adiante nenhum valor**

OPORTUNIDADES

LEILÕES

APTO EM LEILÃO JUDICIAL
Localizado na R.Martim Afonso, 169 Belenzinho, Capital/SP. Leilão termina dia 17/03/2022 às 12:00 Acesse: www.casareisleiloes.com.br ou ligue (11)3101-2345

LEILÃO TRT15 RIBEIRÃO PRETO
Dia 07/03/22 às 12:00 | Maiores informações (11) 97233-9299 | L.O. Erwin Delano Franci Di Brotto - JUCESP 793 - www.delanoleiloes.com.br

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

PATRIMÔNIO CULTURAL LIVROS USADOS
site: www.sebodomessias.com.br Pça. João Mendes 140 - S.Paulo

QUADROS BRASILEIROS
Compro dos artistas: Aldemir Martins, Graciano, Pennacchi, Di Cavalcanti, Bonadei, Cicero Dias, Leon Ferrari, Mira Shendel, Arte Popular, Fang. Somente quadros de artista catalogado. Pagamento à vista. (11)99983-8658/3088-1632 Marcelo - m.lordello@uol.com.br

COMUNICADOS

COMUNICADO EXTRAVIO
TRÊS TABELAS COMERCIAL CINE VÍDEO LTDA. ME, inscrita no CNPJ 55.737.142/0001-28 e CCM 3031, situada à Rua Oswaldo B. Guimarães, 104/ sl. 09, Centro, Juquitiba - SP/ CEP 06950-000. Declara para os devidos fins, o extravio dos seus talões de Notas Fiscais de Serviços com a numeração de 01 a 250 (usadas e em branco), referentes à Prefeitura Municipal de Juquitiba – SP. A empresa não se responsabiliza pelo uso indevido das mesmas.

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO ESTRUTURA MET.
60x70, 4.200mts., modulos de 15mts. de vão. estrut. ponte rolante, pé dir. 9 mts. ☎ (11) 98563-4216 natconstrutora@gmail.com

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

CAFÉ & LANCHONETE JARDINS - OPORTUNIDADE !

R$70.000,00 Facilitados, Rua Augusta, 2690 Galeria Ouro Fino. Reformado e Equipado. Tr.c/Valter
☎(11)99996-4081

CAFÉ E SALGADOS -JARDINS
Máquina própria. De 2ª/Sábado. Mov 50 Mil. Pç 160 Mil 50% de entrada 2X Saldo 15 parcelas. Alug. 5Mil. Loja lx.10Mil 11 949997536

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

CT / RESORT

Vende-se espaço maravilhoso em Bragança Paulista, com CT Futebol completo, áreas de esportes, lazer, recreação e restaurante... para um grande Hotel Resort. Tratar ☎(11)97300-0290

DROGARIA EM SÃO CARLOS
Interior SP. 3unidades.Ótima localização. Prop (16)99154-5379

ESTACIONAMENTOS
Bela Vista, liq. $11 mil, cont. 4 anos Pça da Sé, liq. $20mil. cont. 5 anos Paulista, liq. $17 mil,cont. 4 anos (11)94858-2881 Temos outros!

HOTEL EM SANTA CATARINA
400mts. da Praia em Balneário Camboriú - Valor R$15.000.000
☎(47)99186-8480

IMÓVEL COM RENDA VENDO
Locado contr. vct°07/23, renov. autom.por + 5 anos.1200m²AC. Ao lado Museu IPIRANGA , rendendo 0,47% mês.R$7.900.000. Whats (11)99975-5654 Creci 189.641

LOTÉRICA VENDO Z.SUL
Oport. (11)98929-0162 Ramalho

PASSO PONTO
Loja de móveis. Rua Teodoro Sampaio. ☎(11)98346-0448

POSTO SHELL RIB. PRETO
VENDO.Com Imóvel Z.Sul. gal 190m³.S/fiado.(16)99792-4519

SÓCIO INVESTIDOR COM VONTADE DE CRESCER
Temos o know-how e estrutura. Ramo de alimentação. R$100mil ☎(11)98105-9699

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

TERRENOS PARA GARANTIA JUDICIAL
Execuções fiscais ações bancárias - dação em pagamento. Avaliação R$ 200.000 Custo: R$ 25.000 cada. Contato: ☎(11)99887 8706

MÁQUINAS E MOTORES

COMPRESSOR PARAFUSO
R$7.000,00 ☎ (11)2954-4579

EMPRESA DESATIVANDO!
Vende máqs; caminhos, pte. rol., lav. de gás, tanque trat. químico, motores, redutores etc! (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS NOVAS E USADAS
Ex-tarifário/Isenção ICMS. ☎ (19) 99494-6822 plusbrasil.com.br

INDÚSTRIA VENDE MOLDES NO ESTADO
1- Molde balde / alça/ tampa p/ injeção -18lt, 1- Molde Alça 4 cavidades 18lt, 1- Molde tampa 1 cavidade 18lt, 1 - Molde balde 1 cavidade p/ injeção - 3,6lt, 1- Molde tampa c/ lacre 1 cavidade p/ injeção 3,6lt, 1- Molde balde dupla cavidade e câmara quente p/ injeção 3,6lt, 1- Molde tampa dupla cavidade e câmara quente p/ injeção 3,6lt, 1 - molde Alça 4 cavidades e câmara quente p/ injeção 3,6lt, 1- molde comp. lacre e tampa 1 cavidade / injeção 3,6lt, 1- molde pote e tampa 1 cavidade p/ injeção 850ml, 1- molde garfo 12 cavidades, 1 molde copo 1 cavidade / injeção. Contato: Deelias ☎(15)97401-7088

PRENSA 500 TON. MESA
1.700x3.500 completa c/ unidade hidráulica ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

RETÍFICA CILÍNDRICA
Sul Mecânica 2000 mm. Valor: R$74mil. ☎(11)98623-8513

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

LEILÃO DE IMÓVEIS Online
Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744

bradesco ZUKERMAN LEILÕES

Datas: 1º Leilão: 09/03/2022 às 11h00 | 2º Leilão: 11/03/2022 às 11h00

APARTAMENTOS, CASAS, IMÓVEIS COMERCIAIS e TERRENOS LOCALIZADOS NOS ESTADOS:
CE • GO • MA • MG • MS • MT • RJ • SP

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE 26 IMÓVEIS - O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: BANCO.BRADESCO/LEILOES | www.ZUKERMAN.com.br

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JARDINS
R$650.000 Novo. 35úteis, varandão, 1ds, mobiliado, gar + dep. e lazer total. Dir. PP. F:97632.0165

MOEMA
R$485.000 50úteis, varandão, 1ds, gar e lazer 2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
R$285.000 Frente Extra, 85ú,2ds gar. Vale R$450mil F:2198.5555

JD AMÉRICA
Imed. R.Est.Unidos x Had Lobo, 100m², 2Dts, Arm, Banh, Amplo Liv, And Alto, F.Norte R$ 1.060.000, S/Gr ☎ 3083-1700 / 99621-6622 Cr.19336F. Cód 237111

MOEMA
R$750.000 Varanda,90ú,2ds,3º opc. gar, lazer 2198.5555 cr8767

MOEMA
R$670.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL CLEMENTINO
R$780.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL GUMERCINDO
R$500.000 Bom p/ invest. 67m², 2ds(1ste), 1vg, arms, lazer compl. Tr. Direto prop. ☎(11)3554-4208

VL MARIANA
R$465.000 S.novo; 65 úteis, varanda, 2ds, gar. Lazer 2198.5555

VL OLÍMPIA
R$785.000 Novo/arms,75ú,2ds 1ste/closet,gar.Lazer.2198.5555

3 DORMITÓRIOS

BROOKLIN
R$795.000 S.novo,95u, varanda, 3ds(1ste), 2vgs, lazer 2198.5555

ITAIM
3Dts, St, Arms, Closet, 128m² a.u, Amplo Liv, Lav, S/Estar, Alm, ccoz+dep, Gr, R$ 1.380.000, ☎3083-1700 / 99621-6622 - Cr19336f Cod. 236941

JD PAULISTA
$1.640mil,206m²aú,3ds(ste)2vg, Creci 30955. (11)99556-3105

MOEMA
R$1.100.000 S.Novo.varanda, 3ds (1suite) 2gs,lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$850.000 Alto,varanda,100útil 3dts(1ste),2gs.Lazer. 2198.5555

PARAÍSO
135m²aú.Reformado, ste+2dt, 1vg Creci 30955 ☎(11)99556-3105

VL MARIANA
R$1.750.000 159m²,3ds(1ste),1 por andar, próx. Ibirapuera,3vgs,3 varandas,c/arm(11)99953-7918

VL N. CONCEIÇÃO
Pça. Pereira Coutinho Edif.Recuo Ajard. Seg.24hs, Suntuosíssimo, 3 Amplas Sts, Arm Embs, Closet, Sensacionais Amb.Sociais, Lav, Lareira, Jd. Inver, Escr, S/Estar, Alm, 4Grs, ccoz +dep, 1 Dep, S/TV. R$ 7.500.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 231987

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

MOEMA
R$1.600.000 Novo c/arms,170ú, varandão c/churr, liv.l 3ambs. , 4ds. 3suítes, 3gs, lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$1.480.000 S.novo, 180 úteis, varanda, 4dts., 2 suítes, 2gas. Lazer. ☎11 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$2.650.000 Novo c/arms,210ú varandão/churr, liv.l. 3ambs. , 4ds, 4gs , lazer. 11 2198.5555 cr8767

SUL | VD | 4DOR

MORUMBI
R$1.100.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Dir. PP. ☎11 97632.0165

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, Loc.Nobre, 4Dts, 2Sts, Arm, Clos, 4Grs, Liv, S/Est, Escr, S/Jant, Lav, Terr, S/Alm, ccoz+dep, R$ 4.700.000, ☎ 3083-1700 / 99621-6622 Cr.19336F Cód. 236960

VL N. CONCEIÇÃO
4Dts, Arm, Ambs, 1St, Liv, P/Vars, Amb, Lav, Varanda, Escr, S/Jantar, S/Estar, S/Alm, 3Grs, ccoz+ dep. R$ 2.750.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 232360

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$460.000 1 dorm, sala, wc, coz, garagem, 38m², ótimo estado. Em frente ao Mackenzie e ao lado do metrô ☎ 99911-6400 Cr 82793

HIGIENÓPOLIS
R$900.000 3 dorms, garagem, suíte, armários, living c/ janelões, banheiro social, cozinha, A.S, dep de emp. andar alto, bom estado, 127m² úteis. excel. oportunidade, 2 quadras do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 cr.82927

2 DORMITÓRIOS

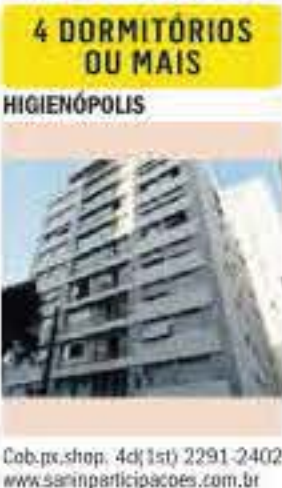
HIGIENÓPOLIS
R$800.000 2 dorms, ao lado do Shopping, wc, amplo living, lavabo, cozinha planejada, wc de empreg. garagem, 75m², excelente estado ☎ 99911-6400 cr 82793

PERDIZES
R$690.000 (Oportunidade) 2 dorms, 2 wcs, 2 vagas, lazer, andar alto, frente, 110m. ac. carro / Kit c/ parte pagto ☎96548-6023

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.350.000 3 dormitórios, vaga de garagem, suíte, amplo living, lavabo, banheiro social, cozinha, área de serviço e dep. de empregada, 188m² úteis, andar alto, em frente ao Hospital Samaritano, 400m. do SHOPPING HIGIENÓPOLIS ☎ 98341-7995 creci 82927

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS

Cob.px.shop. 4d(1st) 2291-2402 www.saninparticipacoes.com.br

PERDIZES
Ed. Moderno, 4 Sts, Arm, Closet, Amplo Liv, S/Estar, Jantar, Terraço Gourmet, ccoz completa, Arm, Forno, Fogão e Geladeira, Decorado, R$ 3.300.000, 4Grs, Indescritível, Td do Mais Fino Luxo ☎ 3083-1700 / 99621-6622 Cr. 19336F. Cód. 237174

ZONA NORTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

SANTANA
R$2.600.000 Cobertura.nova,4ds 3sts, 300ú, arms., varandão pisc., churr, 3vgs Dir. PP. F:97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CENTRO
Kit. Próx. Metrô Marechal, 40m², sala 2 ambientes, coz. separada, R$155mil, Prop. (11)95284 1985

CENTRO | VD | 1DOR

CONSOLAÇÃO
R$265.000 MACKENZIE, ÓTIMA KIT, totalmente reformado, azulejos pisos encanamentos vago 30m² úteis ☎ 98966-6844 cr 161471

REPÚBLICA
R$190.000 (Ocasião) 1 dormitório, reformado!!, 50m. aceito carro e financiamento ☎ (11) 96548-6023

STA EFIGÊNIA
Oportunidade Kitnetes p/ morar ou investimento. Várias unidades a partir 130.000 ☎ 96548-6023

2 DORMITÓRIOS

CONSOLAÇÃO
R$660.000 2 dorms, garagem, wc, sala c/ terraço, cozinha c/arms, andar alto, prédio novo c/ lazer total. Próximo ao Mackenzie e metrô ☎ 99911-6400 Cr 82793

CONSOLAÇÃO
R$630.000 2 dorms, ótimo living, sendo suíte + banh. social, coz e quartos c/ armários, prédio novo, terraço, ótimo lazer e bela recepção. Lindo 98966-6844 cr 161471

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Ter, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado, 170m² 3dts. (1ste), 2vagas, lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

VILA OLIMPIA
Conjunto comercial, 60m², R. do Rocio, 1 sala, 60m², 2 vagas de gar, ar. Direto c/prop(11)99983-6422

CENTRO

STA CECÍLIA
R$1.200.000 Prédio venda Al. Nothmann Ocasião ótimo ponto comercial. Loja + 2 andares . Aceita Permuta ☎ (11) 96548-6023

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

ITAIM BIBI
R$2.500 R.Tamandaré Toledo, 64 Ar cond, piscina,1vg 99997-3349

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

PINHEIROS
Apto 2 dorms c/armários, 1 suíte, coz.mobiliada, varanda gourmet, lazer,depósito, prédio novo, Rua dos Pinheiros, 801. Tratar José Carlos (11)98672-2110 - CRECI 06169-J

3 DORMITÓRIOS

PERDIZES
3d,1st,2v. $4000 (11)22912055 www.saninparticipacoes.com.br

ZONA LESTE

1 DORMITÓRIO

MOOCA
Prédio familiar 1dt 11)22912055 www.saninparticipacoes.com.br

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CENTRO
1d, coz,wc,á.serv. Todo reformado. Ver Largo General Osório, à 150m metrô Luz. R$620. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

2 DORMITÓRIOS

CENTRO
2ds,sala,coz,wc,á.s.Todo reform, à 200m metrô Sé. R.Dr. Bittencourt Rodrigues. R$1mil. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

CONSOLAÇÃO
Ap frente Parque Augusta, 72m², c/vaga. Whats (13)99105-8673

CONSOLAÇÃO
Px.metrô,2dorms, coz.c/arms, pintura nova, ampla sl,1wc, á.serv, d.empr c/wc, R:Consolação, 2346, aptos 11 e 61. Chaves zelador (11)98672-2110 Creci 06169J

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas, Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

MOEMA
Av. Imarés 488, Vão livre-Loja sobre Loja, 600m² const, Luxo, 20 salas, 10 banheiros, 15 garagens Alugo MR3686 (11)94611-7531

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m² a.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

CENTRO

CENTRO
LOJA c/aproximadamente 130m², incluindo mezanino, R. Marquês de Itú, 140. Tratar ☎(11)98672-2110 José Carlos Creci 06169J

CONSOLAÇÃO
LOJA R: da Consolação nº2352, aprox. 300m², ar condic, acessibilidade. Chave zelador (11)98672-2110 José Carlos Creci 06169J

ALPHAVILLE E TAMBORÉ

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

ALPHAVILLE
R$950.000 Comercial Inacreditável! 98m² Complexo Madeira 19º and, pronta p/uso, 2 vgs. Negócio. Whats ☎(11)98107-2919

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

COTIA

R$200.000 Cond San Ressore. Terreno Excelente c/ 800m² playground, campo de futebol, área verde.Ót.p/morar11)95044-8846

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ PITANGUEIRAS
4 dorms, 3 suítes,187m² A.U Alto padrão, 2 gars Lazer ótimo! 830 Mil Whats (13)99132-7676

PRAIA GRANDE

R$1.200.000 Canto forte, Alto padrão, 3ds., 227,35m² a.t., + depend., novo, elev. priv., pisc., próx. mar. Luxo. ☎(41)99933-0330

PRAIA GRANDE
R$159.000 Ótimo negócio, 1 dormitório, reformado e varanda, 200m da praia, Rua Michel Aica ☎ (11) 98548-6023

RIVIERA

4 dorms. Pé na areia. 150mts. Sol da manhã. Com Vista mar. Só R$2.190.000. (13)98119-3520

LITORAL | VD | APTO

RIVIERA

3 dorms. sts. 110mts. 2 vagas cobertas. Sol manhã. Vista mar. Só R$1.890.000 ☎(13)981193520

SANTOS
R$700.000 Local nobre, 50 mts da praia, varanda c/ churrasq., 97 úteis, 2dts. (1suíte), 1gar. Lazer compl. Dir. PP. F:11 97632.0165

Vendem-se

CASAS

GJÁ PENINSULA
Pé n'água novo, cond.fech, 1000m² au. 17.(milhões) 13.99132-7676

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
2.050m² $1.100mil. Ac perm. apto SP/Gjá (-)Vlr ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

RIBEIRÃO PRETO
R$500.000 Ap. Alto da Boa vista, Zona Sul, 3 dorms, 1 suíte, grande área de lazer, 1 vaga, completo. Tratar Magali ☎(11)94830-2548

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

SOROCABA CAMPOLIM
Rua Caracas,676 - Barracão Novo 12x30 Pé direito 10m, alugo MR2072, ao lado 680, 24x30, mansão, 600m², 20 salas, 4 lojas, 8 suítes, alugo, clínica médica, mini hospital, PM190, área de incorporação vendo,(imóvel encalhado) aceito parceria (11)94611 7531

TERRENOS

AVARÉ REPRESA
Vendo 4 lotes, 2.300m², por R$80mil. ☎(11)97315-9836

INTERIOR | TER

ITUPEVA
Área com 4 alqs., zoneamento logístico, 1km do Outlet Premium e Rodovia dos Bandeirantes. Tratar c/ Reginaldo ☎ (15)99689-7432

PAULINIA ÁREA INDUSTRIAL
188.000mts p/condomínio de indústria ou indústria (11) 98563.4216 natconstrutora@gmail.com

TRÊS LAGOAS - MS

Área urbana com 168.261m², próximo ao Shopping Três lagoas R$2.5M ☎(67)99905-1540

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

LINS - SP
130alq,Ótima localização,c/renda CRECI 165939 (14)99650-0910

SOROCABA/SP- REGIÃO
Faz 118 alq, Cana,CRECI 89653 ☎ 1599707-1143/1599708-5493

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro Whats (11)99985-8282 Gilberto

CAMPINAS
Chácaras a partir R$115mil, 500m². Aceitamos veículos como pgto. (consulte) (19)99185-4263

PROPRIEDADES RURAIS

CAMPO LIMPO PAULISTA

Vendo lindo sítio, à 45min. capital Á.T. 72,6 HA, Á.C. 2 mil m². Linda sede colonial, 4 suítes, ampla sala star, sala jantar, varanda, dep. empreg., churr., capela, piscina aquec., sauna, plant. eucalipto, casa caseiro, futebol. Tratar ☎(11)3085-9014

PORTO FELIZ - SP
Linda Chácara 10.000m²,4stes, pisc.sauna. Prop(11)99998-5177

TATUÍ-SP
10alqs., cinematográfica, 2 lagos, ribeirão, casas, pisc., área gourmet, etc. plano, terra boa, 1000m do asfalto. ☎(15)99772-0148

NEGÓCIOS E SERVIÇOS

RIVIERA EM 60X
Casas e aptos, entrada e saldo 60x creci 57479 ☎(11)99546-8043

RIVIERA X ALPHAVILLE
Casa estuda permuta - Alphaville creci 57479 ☎(11)99546-8043

RIVIERA X CARRO
Casas e aptos. Estudam carro. Creci 57479 ☎(11)99546-8043

VENDO
PRONTO PARA MORAR
APARTAMENTOS
2 DORMITÓRIOS
BRAGANÇA PAULISTA
1 VAGA COBERTA
- BOX NO BANHEIRO
- AZULEJOS NA COZINHA E BANHEIRO
- PISO EM TODOS AMBIENTES
- ÁREA DE LAZER
- FINANCIAMENTO DIRETO COM O EMPREENDEDOR

A PARTIR DE R$ 140.000,00
(11) 96106.9000

BARUERI – SP | CEP: 06413-000
IMÓVEL COMERCIAL
PROJETO INÍCIO DE CONSTRUÇÃO!

USO À DEFINIR:
- Supermercado Express
- Padaria
- Call Center (Prédio Inteiro)

CRECI 172.212

- Área total - 4.543 m²
- Térreo 555m² e 4 andares (4 x 555) = 2.220m²
- 3 subsolos com 56 vagas
- 2 elevadores

INFORMAÇÕES: IMOVEL@MGDL.LIVE

VILA OLÍMPIA
COM PROJETO APROVADO PARA RETROFIT RESIDENCIAL
100 STUDIOS DE 25-28M²

Vendo c/ 4.400m² Á. Totais, 2 Subsolos, Gerador. Tratar c/ Proprietário
Sr. Bruno / Neide (11) 3845-5599 Ramal 0135

J.Marsola
Decorações de Interiores
Tradição há 60 anos
Pontualidade - Qualidade - Garantia
✓ Cortinas e Persianas
✓ Reformas de Estofados
Rua Havaí, 200 - Perdizes
vendas@jmarsola.com.br
9.4489-3529 - @j.marsola
3672-3305 / 3673-3878
Confecções - Reformas - Lavagens
✓ Cabeceiras e Colchas
✓ Estofados de Época
✓ Espumas em Geral
✓ Capas p/ Estofados
✓ Portas Travesseiros
✓ Bandôs e Galerias
✓ Papéis de Paredes
✓ Romanas, PV e PH
✓ Rolos Sacado
✓ Motorizações
✓ Decorativas
✓ Tecidos
✓ Instalações e retiradas INCLUÍDAS

imóveis
Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

✓ Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor

✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓ Fornecer seus dados apenas pessoalmente

✓ Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓ Faça o negócio pessoalmente

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

07, 08, 09 E 11/03/22, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641.

SOMENTE ONLINE

14 À 18/03/22, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758.

LEILÃO DE 1 GELADEIRA COMERCIAL 4 PORTAS INOX, 2 TVS 32" E CÂMERA SONY PDW-700 - 10/03/2022 - 15h - SOMENTE ONLINE - ADIADO "SINE DIE". Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício.

LEILÃO DE IMÓVEL INDUSTRIAL

VILA DO RAMAL - IPERÓ/SP

ÁREA TOTAL DO TERRENO DE APROX. 386.529,15 m²

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DE APROX. 16.000 m²

INCLUINDO 12 GALPÕES

LANCE INICIAL: R$ 20.000.000,00.

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 15/03/2022, ÀS 14h

Para opções de parcelamento e demais condições, consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

LEILÕES JUDICIAIS

DIREITOS SOBRE APARTAMENTO COM ÁREA PRIV. DE 42,84 m² - BAURU/SP

LEILÃO ONLINE. 4ª VC da Comarca de Bauru/SP. Proc.: 1002383-85.2018.8.26.0071. 1ª praça: 09/03/2022, às 11h00. 2ª praça: 31/03/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 732, 3º pav., bl. 07, cond. residencial Monte Verde II, Rua Dois, 1-95, Bauru/SP, com área privativa de 42,84 m², área comum de 5,2767 m², área total de 48,1107 m². Matrícula 115.138, do 1º CRI de Bauru/SP. Contribuinte municipal 05/1390/04 (área maior). Avaliação: R$ 99.163,93 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 99.164,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 69.450,00.

PRÉDIO RESIDENCIAL COM ÁREA DE 150 m² - SUZANO/SP

LEILÃO ONLINE. 4ª VC da Comarca de Suzano/SP. Proc.: 0002566-74.2017.8.26.0606. 1ª praça: 09/03/2022, às 11h15. 2ª praça: 31/03/2022, às 11h15. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Prédio residencial na Rua José Geraldo de Camargo, 66, Jd. Leblon, Suzano/SP, e respectivo terreno const. de parte do lt. 05, da qd. H, Jd. Leblon, bairro do Raffo, com área de 150 m². Matrícula 61.910, do CRI de Suzano/SP. Contribuinte municipal 77.012.029. Avaliação: R$ 214.177,60 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 214.178,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 128.520,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL COM ÁREA CONSTRUÍDA DE 94,25 m² - PIRACICABA/SP

LEILÃO ONLINE. 6ª VC do Foro Regional do Jabaquara/SP. Proc.: 1010290-58.2017.8.26.0003. 1ª praça: 09/03/2022, às 11h30. 2ª praça: 31/03/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 195. • Imóvel residencial com área construída de 94,25 m². Rua Natividade da Serra, 251, Piracicaba/SP, e respectivo terreno com área de 135,00 m². Matrícula 45.689 do 1º CRI de Piracicaba/SP. Contribuinte municipal 02.47.0017.0140 – CPD 1167900. Avaliação: R$ 178.775,03 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 178.775,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 143.050,00.

CAMINHÃO MERCEDES BENZ MB 180D, 1994/1995 - S. B. DO CAMPO/SP

LEILÃO ONLINE. 9ª VC da Comarca de São Bernardo do Campo/SP. Proc.: 1023439-19.2019.8.26.0564. 1ª praça: 09/03/2022, às 11h45. 2ª praça: 31/03/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Caminhão Mercedes Benz MB 180D, 1994/1995, branco. Avaliação: R$ 11.499,16 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 11.499,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 6.820,00.

VEÍCULO JAC J5, 2012/2013 - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 8ª VC do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 0089919-98.2017.8.26.0100. 1ª praça: 09/03/2022, às 12h00. 2ª praça: 31/03/2022, às 12h00. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Veículo Jac J5, 2012/2013, preto, renavam 00460362919, chassi LJ12FKS26D4600807. Avaliação: R$ 28.902,00 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 28.902,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 17.341,00.

FURADEIRA, PRENSA, PLACAS DE MDF E MÁQ. DE CORTE - GUARULHOS/SP

LEILÃO ONLINE. 3ª VC do Foro Regional de São Miguel Paulista/SP. Proc.: 0013929-27.2019.8.26.0005. 1ª praça: 09/03/2022, às 12h15. 2ª praça: 31/03/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Lote 01: Furadeira 21 mandris, marca Razi, branca. Avaliação: R$ 20.367,06 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 20.367,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 12.210,00. • Lote 02: Prensa marca Sima, cinza. Avaliação: R$ 13.578,04 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 13.578,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 8.160,00. • Lote 03: 440 placas de mdf, 2,75 x 1,85 m (R$ 400,00 cada). Avaliação: R$ 199.144,68 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 199.145,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 119.487,00. • Lote 04: Máquina de corte marca Cortesa, cores bege e azul. Avaliação: R$ 50.917,67 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 50.918,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 30.560,00.

FIAT PALIO FIRE, 2003/2004 - CURITIBA/PR

LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Birigui/SP. Proc.: 4000601-09.2013.8.26.0077. 1ª praça: 09/03/2022, às 12h30. 2ª praça: 31/03/2022, às 12h30. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Veículo Fiat Palio Fire, 2003/2004, prata, gasolina, renavam 00816156844, chassi 9BD17103242371945. Avaliação: R$ 9.274,77 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.275,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.565,00.

GM CORSA WIND, 2000/2001 E JTA SUZUKI AN125, 2006/2007 - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 6ª VC da Capital/SP. Proc.: 1004974-48.2014.8.26.0010. 1ª praça: 09/03/2022, às 12h45. 2ª praça: 31/03/2022, às 12h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Lote 01: Veículo GM Corsa Wind, 2000/2001, preto, renavam 00749353627, chassi 9BGSC68N01C180210. Avaliação: R$ 12.929,00 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 12.929,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 7.770,00. • Lote 02: Motocicleta JTA Suzuki AN125, 2006/2007, preta, renavam 00906213539, chassi 9CDCF47AJ7M016739. Avaliação: R$ 4.887,00 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 4.887,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.940,00.

PLANTADEIRA MARCA JUMIL - CANDIDO MOTA/SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Assis/SP. Proc.: 1005669-93.2019.8.26.0047. 1ª praça: 09/03/2022, às 13h00. 2ª praça: 31/03/2022, às 13h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Plantadeira marca Jumil, vermelha, nove linhas, núm. de identificação 04.27.441 a 04.27.451. Avaliação: R$ 27.290,67 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 27.291,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 21.850,00.

MÁQUINA DE FABRICAÇÃO DE MOLAS - AMERICANA/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC da Comarca de Americana/SP. Proc.: 1013260-46.2018.8.26.0019. 1ª praça: 09/03/2022, às 13h15. 2ª praça: 31/03/2022, às 13h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Máquina de fabricação de molas, de compressão e tração de fio 0,40 mm a 1,80 mm, modelo Cajak, fabricada por Comolar. Avaliação: R$ 31.986,23 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 31.986,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 16.010,00.

VAGA AUTÔNOMA COM ÁREA PRIVATIVA DE 12 m² - SANTOS/SP

LEILÃO ONLINE. 28ª VC do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 1075845-22.2017.8.26.0100. 1ª praça: 09/03/2022, às 13h30. 2ª praça: 31/03/2022, às 13h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Vaga autônoma nº 26, localizada no térreo do cond. Trend Home & Office, Rua Dr. Emílio Ribas, 86, esquina com a Rua Silva Jardim, 166, Santos/SP, com á. privativa de 12 m², área comum de 11,040 m² e área total de 23,040 m². Matrícula 91.926, do 2º CRI de Santos/SP. Avaliação: R$ 44.426,58 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 44.426,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 22.230,00.

VERONA LX, 1990/1990 - PIRASSUNUNGA/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Pirassununga/SP. Proc.: 1004494-82.2017.8.26.0457. 2ª praça: 10/03/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo Ford Verona LX, 1990/1990, verde, gasolina, renavam 00406632111. Avaliação: R$ 4.116,64 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.070,00.

CONJUNTO COMERCIAL ÁREA ÚTIL DE 26,150 m² - SÃO PAULO/SP

Leilão Online. 37ª Vara e Ofício Cível do Foro Central/SP. Proc.: 0016364-43.2020.8.26.0100. 2ª praça: 10/03/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Conjunto comercial nº 23, 2º andar do edifício Paulista Work Center, Rua Paraíso, 139, 9º Subdistrito da Vila Mariana, São Paulo/SP, com a área útil de 26,150 m², área comum de 14,433 m², á. comum de garagem de 21,620 m² e área total de 64,203 m². Matrícula 69.789, do 1º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal 036.016.0044-6. Avaliação: R$ 255.765,29 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 127.883,00.

TERRENO COM ÁREA DE 374,50 m² - ITAPEVI/SP

Leilão Online. 30ª Vara e Ofício Cível do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 0038740-57.2019.8.26.0100. 2ª praça: 10/03/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Terreno com área de 374,50 m², lt. 13 da qd. 40, Alameda das Figueiras, loteamento Transurb, Itapevi/SP. Matrícula 16.672, do 1º CRI, Cotia/SP. Contribuinte municipal 23151-32-92-0391-00-000. Avaliação: R$ 171.099,54 (Jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 102.690,00.

DIREITOS SOBRE O APTO. C/ Á. PRIV. DE 75,470 m² - SÃO PAULO/SP

Leilão Online. 29ª Vara e Ofício Cível do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 1040221-72.2018.8.26.0100. 2ª praça: 10/03/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 224, 22º andar do edifício Happy Mooca, Rua da Mooca, 4218, 33º Subdistrito Alto da Mooca, São Paulo/SP, com á. privativa de 75,470 m², á. comum de 69,130 m², á. total de 144,600 m² e 02 vagas de garagem. Matrícula 167.296, do 7º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal 032.008.0141-7. Avaliação: R$ 709.640,27 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 354.850,00.

MÁQ. DE RESSON. MAGNÉTICA SIEMENS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível de São José dos Campos/SP. Proc.: 0004063-50.2018.8.26.0577. 2ª praça: 17/03/2022, às 11h15. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Máquina de Ressonância Magnética de Campo Aberto, Siemens, mod. Magnetom C. Avaliação: R$ 1.040.946,47 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 520.500,00.

ITENS DE INFORMÁTICA, BANCOS DE MADEIRA E OUTROS - PINDAMONHANGABA/SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Pindamonhangaba/SP. Proc.: 0002600-92.2021.8.26.0445. 2ª praça: 17/03/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Monitor LCD 17", marca First Line. Avaliação: R$ 163,56 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 85,00. • Lote 02 – 02 Bancos de madeira, com aproximadamente 1 m de comprimento. Avaliado em R$ 50,00 cada. Avaliação: R$ 109,04 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 56,00. • Lote 03: Computador CPU Lenovo, número de identificação 15904T0053BRPED1SFD04. Avaliação: R$ 218,09 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 111,00. • Lote 04: Máquina de Lavar Brastemp, cap. 5 kg, branca, com defeito (só centrifuga). Avaliação: R$ 163,56 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 85,00. • Lote 05: Cadeira de escritório giratória. Avaliação: R$ 87,23 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 45,00. • Lote 06: Cadeira de escritório tubular. Avaliação: R$ 54,52 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 29,00.

RENAULT KANGOO EXPRESS 16 - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 2ª VC do Foro Regional de São Miguel Paulista/SP. Proc.: 1004498-83.2018.8.26.0005. 2ª praça: 17/03/2022, às 11h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Veículo Renault Kangoo Express 16, 2014/2015, branco, chassi 8A1FC1415FL676955. Avaliação: R$ 38.039,00 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 19.030,00.

CONJUNTOS DIVERSOS, SHORTS, BLUSAS E OUTROS - CARAPICUÍBA/SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Carapicuíba/SP. Proc.: 1006335-46.2019.8.26.0127. 2ª praça: 17/03/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Lote 01: 7 conj. diversos, aval. em R$ 100,00 cada. Avaliação: R$ 737,00 (jan/22). Lance mín., 2ª praça: R$ 380,00. • Lote 02: 30 shorts div., aval. em R$ 30,00 cada. Avaliação: R$ 947,58 (jan/22). Lance mín., 2ª praça: R$ 490,00. • Lote 03: 30 shorts div., aval. em R$ 30,00 cada. Avaliação: R$ 947,58 (jan/22). Lance mín., 2ª praça: R$ 490,00. • Lote 04: 50 blusas div., aval. em R$ 40,00 cada. Avaliação: R$ 2.105,75 (jan/22). Lance mín., 2ª praça: R$ 1.070,00. • Lote 05: 50 blusas div., aval. em R$ 40,00 cada. Avaliação: R$ 2.105,75 (jan/22). Lance mín., 2ª praça: R$ 1.070,00. • Lote 06: 25 calças div., aval. em R$ 70,00 cada. Avaliação: R$ 1.842,53 (jan/22). Lance mín., 2ª praça: R$ 930,00. • Lote 07: 25 calças div., aval. em R$ 70,00 cada. Avaliação: R$ 1.842,53 (jan/22). Lance mín., 2ª praça: R$ 930,00.

PEUGEOT HOGGAR XR, 2010/20211 - PIRASSUNUNGA/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Pirassununga/SP. Proc.: 0003838-79.2016.8.26.0457. 2ª praça: 17/03/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo Peugeot Hoggar XR, 2010/20211, vermelho, motor flex, renavam 00223806521, chassi 9362VKFWXBB020721. Avaliação: R$ 24.272,17 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 12.150,00.

GUINCHO E CABEÇOTES - OSASCO/SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Carapicuíba/SP. Proc.: 0000629-54.2018.8.26.0127. 2ª praça: 17/03/2022, às 12h30. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Lote 01: Guincho girafa marca Siwa, sem numeral, usado, cap. 1 ton. Avaliação: R$ 1.579,31 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 800,00. • Lote 02: 02 cabeçotes comp. com válvula, para veic. Volkswagen 1.8, flex, modelo AP. Avaliação: R$ 2.105,75 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.070,00. • Lote 03: 04 cabeçotes nº 27.037.703.3732, 29637.103.373-2, 026103373-F e 053.103.373-4. Avaliação: R$ 4.211,50 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.125,00. • Lote 04: 02 cabeçotes para veic. GM Celta 1.0, flex, comp., n.s 3700 e 4882. Avaliação: R$ 2.105,75 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.070,00.

VEÍCULO VOLKSWAGEN VOYAGE 1.0 - BAURU/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Bauru/SP. Proc.: 1010931-07.2015.8.26.0071. 2ª praça: 24/03/2022 – 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 – Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo Volkswagen Voyage 1.0, 2009/2010, cor prata, flex, chassi 9BWDA05U7AT051303. Avaliação: R$ 25.273,32 (Fev./22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 15.200,00.

TERRENO URBANO C/ ÁREA DE 17.500 m² - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível de São José dos Campos/SP. Proc.: 1024937-53.2015.8.26.0577. 2ª praça: 24/03/2022 – 11h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Terreno urbano com área de 17.500,00 m², sem benfeitorias, localizado à Rua Benedito Pereira Lima, no Bairro do Alto da Ponte, ao 2º Subdistrito Santana do Paraíba, São José dos Campos/SP. Avaliação: R$ 11.533.676,10 (Fev/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 6.920.300,00.

CHEVROLET SPIN 1.8 L AT-LT - BOITUVA/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Boituva/SP. Proc.: 0001697-09.2020.8.26.0082. 2ª praça: 24/03/2022 – 11h45. Leiloeiro Oficial José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 195. • Veículo Chevrolet Spin 1.8 L AT-LT, 2013/2013, cor cinza, motor flex, automático, chassi final 90622. Avaliação: R$ 30.737,44 (Fev/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 18.400,00.

VÍDEO GAME XBOX 360 E NOTEBOOK MARCA ACER - ASSIS/SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Assis/SP. Proc.: 1007067-23.2021.8.26.0047. 2ª praça: 24/03/2022 – 12h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Vídeo Game XBOX 360. Avaliação: R$ 922,95 (Fev/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 750,00. • Lote 02: Notebook marca Acer, modelo Aspire 5532, processador AMP. Avaliação: R$ 820,40. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 670,00.

GALPÃO C/ Á. CONST. DE 444 m² - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 7ª Vara e Ofício Cível do Foro Regional de Santo Amaro/SP. Proc.: 0027009-38.2017.8.26.0002. 2ª praça: 24/03/2022 – 12h15. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Galpão com área construída de 444,00 m², situado à Rua Engenheiro Antonio Alves Braga, s/n, Jardim Riviera, no 32º Subdistrito de Capela do Socorro, São Paulo/SP, e respectivo terreno, lt. 04 da qd. 01, com área de 720,00 m². Avaliação: R$ 1.023.281,13 (Fev/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 511.700,00.

FIAT IDEA ELX FLEX - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício do Juizado Especial Cível do Foro Regional de São Miguel Paulista/SP. Proc.: 1003219-91.2020.8.26.0005. 2ª praça: 24/03/2022 - 12h30. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Veículo Fiat Idea ELX Flex, 2009/2010, cor branca, chassi 9BD13561342132293. Avaliação: R$ 10.286,46 (Fev/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 6.190,00.

PEUGEOT 408 GRIFFE THP E MERCEDES BENZ C180 CGI - S. J. DOS CAMPOS/SP

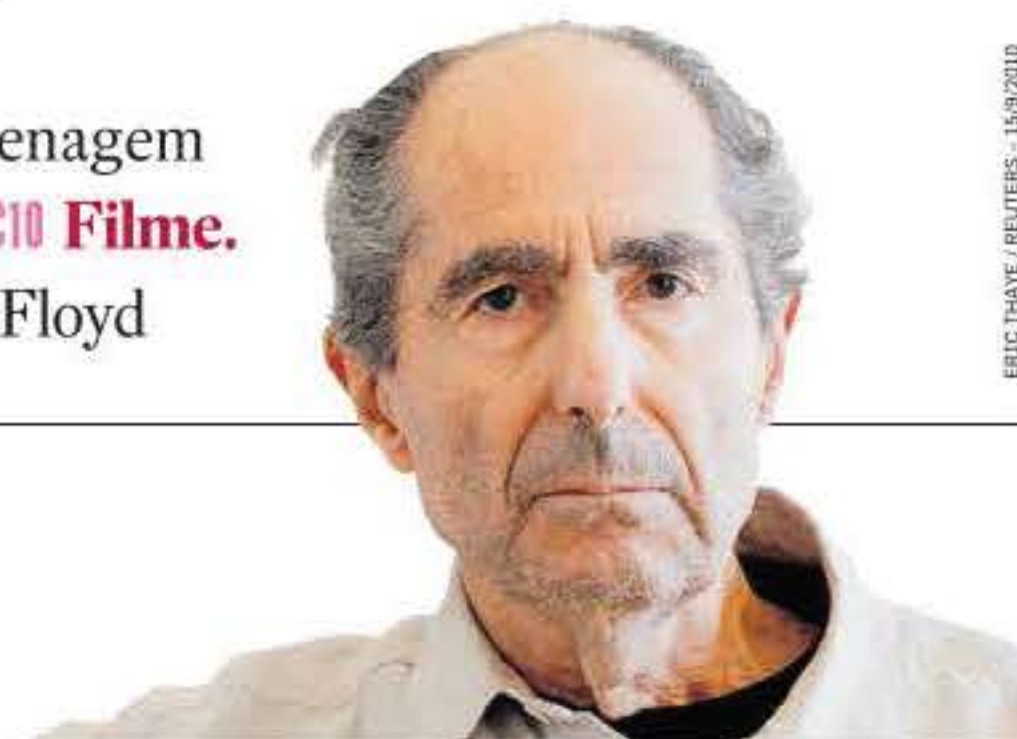
LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de São José dos Campos/SP. Proc.: 0008122-22.2020.8.26.0577. 2ª praça: 24/03/2022 – 12h45. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Lote 01: Veículo Peugeot 408 Griffe THP, 2013/2014, cor vermelha, chassi 8AD4D5FMYEG012577. Avaliação: R$ 40.867,49 (Fev/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 24.550,00. • Lote 02: Direitos sobre Veículo Mercedes Benz C180 CGI, 2010/2011, cor prata, à gasolina, renavam 00255832346, chassi WDDGF4KW4BA447506. Avaliação: R$ 56.999,40 (Fev/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 34.230,00.

HOME THEATER E SOFÁ MODELO CHESTERFILD - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício do Juizado Especial Cível do Foro Regional do Ipiranga/SP. Proc.: 0005032-29.2018.8.26.0010. 2ª praça: 17/03/2022, às 12h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Lote 01 – Móvel Home theater modelo Madri, medindo 4,00 x 2,40 metros, Confeccionado da seguinte forma: hack em madeira Fabric, medindo 2,70 x 0,50 x 0,58 metros, aproximadamente; e painel quadriculado em Fabric, medindo 2,50 x 2,40 metros + 2,50 x 2,40 metros em Janelas, novo. Avaliação: R$ 17.846,90 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 10.760,00. • Lote 02 – Sofá modelo Chesterfild, medindo 2,30 x 0,90 metros, em veludo marrom, novo. Avaliação: R$ 6.317,25 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.820,00.

As visitações aos lotes serão das 08h às 09h30, segunda à sexta-feira, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. As visitações se darão dentro das normas de segurança e distanciamento social, com uso obrigatório de máscaras, álcool gel e aferição de temperatura. Será limitado o número de visitantes simultâneos, para evitarmos aglomerações. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO
INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO
YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
www.sodresantoro.com.br
Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

C8 Sérgio Augusto. Homenagem a Paulo Mendes Campos. **C10 Filme.** Sessão-concerto, com Pink Floyd

ERIC THAYE / REUTERS - 15/9/2010

C6 Literatura. Livro de artigos traz um Philip Roth sem disfarces

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

Ricardo Sukys em frente ao seu Lardo, bar e sebo da Pompeia

C4 **Paladar**

É proibido estacionar

Bares e outros estabelecimentos gastronômicos tomam o lugar dos carros e dão nova função às garagens

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

IPI na mira

Em nome de 14 entidades industriais – entre elas Anfavea, Abrinq, Abinee. Abimaq e Interfarma – a Coalizão Indústria promove debate quente amanhã cedo, num hotel paulistano, sobre o futuro do IPI – ou melhor, do seu impacto no setor, depois da redução da alíquota, há 10 dias, somada ao "custo local" da crise na Ucrânia.

Na pauta, um pouco de tudo. Uma grande produtora de luvas médicas, por exemplo, fala em "concorrência desleal" porque o governo prorrogou a taxa zero do imposto para importação desse produto – num pacote para baratear a compra de material anticovid. "Assim o Brasil corre o risco de ficar dependente apenas de importadores para produtos médicos", aponta **Flavia Malta,** da Lemgruber – cuja fábrica, no Rio, produz 125 milhões de luvas por mês.

Dia delas

O evento para o Dia da Mulher, conduzido na sexta por **João Doria** e o secretário **Fernando José da Costa**, lotou auditório no Bandeirantes. No palco, **Luiza Brunet** saudou a Lei Maria da Penha e lamentou que ainda seja pouco cumprida. **Patricia Vanzolini**, a primeira presidente mulher da OAB, pregou união e afirmou que "não se combate preconceito seletivamente".

Delas 2

Doria chamou ao palco **Monica Calazans**, enfermeira que foi a primeira a ser vacinada contra covid, para representar os negros, e **Avani Florentino**, do conselho indígena de SP. Enquanto isso, **Frei David**, da Educafro, distribuía panfletos cobrando do governador a instituição de políticas de cotas nos concursos públicos.

EXPANDE MEDIA

POLAROID

Tomás Pontefixx é um DJ precoce. Começou a produzir música aos 15 anos e hoje, aos 24, é o DJ brasileiro mais novo a se apresentar – em Miami, neste mês – no festival de música "Ultra". "Sempre foi difícil conciliar escola e faculdade com música, mas cada hora sentado na frente do computador foi valiosa", diz ele, que também se apresenta no "Tomorrowland", na Bélgica, em julho.

RODA JURÍDICA

Gilmar Mendes, Augusto Aras e Paulo Maiurino farão tête-à-tête para discutir um tema caro ao País: qual, afinal, é o melhor modelo para enfrentar o crime e a corrupção, uma vez que a operação Lava Jato vem acumulando derrotas na Justiça? Participam também a desembargadora Simone Schreiber e os advogados Pierpaolo Bottini e Walfrido Warde. Amanhã, pelo YouTube da TV Conjur.

MÚSICA E TELA

"Me Tira da Mira", filme dirigido por Hsu Chien e produzido por Cleo, terá um pocket show com celebração de sua trilha sonora no dia da pré-estreia, em 14 de março. A própria Cleo, Fiuk, Dilsinho, Letícia Hally, Xamã, Ella & Pepper Juice, JS O Mão de Ouro e o rapper francês Franglish darão suas palhinhas no evento.

1

2

3

4 / 5

FOTOS IARA MORSELLI

1. Com barriga postiça para sua personagem, Paloma Bernardi posou no camarim da peça "Terremotos". 2. Marcos Damigo. 3. Gabriel Godoy. 4. Amanda Acosta. 5. Virginia Cavendish também está no elenco. Anteontem, no Teatro Sesi.

F
FASANO
RESTAURANT
NEW YORK
OPENED
02/22/2022
280 Park Avenue
(entrance on 42 East 49th Street)
@fasano | @fasanorestaurantny www.fasanorestaurantny.com

Paladar *Novidade*

'Não temos vagas para carros'

Conheça novas garagens em SP, que abrigam bares e padaria; modelo de negócio descomplicado está em alta por causa da pandemia

DANIELLE NAGASE

Era uma garagem com certeza. Não só por sua localização no imóvel, atracada à calçada; outros vestígios denunciam a sua antiga função, como o portão basculante verde-água, que foi mantido. Ocorre que, desde setembro, mesas e cadeiras impedem a entrada de carros. Só pedestres, agora, estacionam ali, clientes do novo Agustín, que é "um bar de se comer" ou um "restaurante de coquetéis", como queira.

Aberto no Itaim Bibi, ele se junta a uma leva de novos negócios gastronômicos que também ocuparam garagens durante a pandemia – e não fizeram questão de esconder esse traço de sua personalidade. Saída para driblar aluguéis muito altos, além de outros investimentos necessários em uma grande reforma.

O revestimento descascado, com diferentes tons de tinta, foi preservado no cenário do Agustín. Para ampliar o espaço, paredes caíram para anexar outros cômodos da casa à garagem – a escada da antiga sala está ali, inclusive, e hoje leva para o estoque do bar. E assim como os móveis, garimpados em antiquários, pratos, louças e talheres são propositalmente desemparelhados.

Um modelo de negócio charmoso e descomplicado, que custou algo em torno de R$ 150 mil (incluindo reforma, documentação e equipamentos) aos sócios, o chef Julián Rigo e o casal formado pela chef Nora Brass e o bartender Juglio Ortiz, ambos do extinto A Barra.

A cozinha do Agustín expede ostras frescas com mignonette de manga, crudo de prejereba com caju e abacate, e mexilhões cozidos em caldos apurados, como o de tamarindo com capim-limão e o de moqueca (peça uma fatia de pão de fermentação natural para chuchar). Entre os pratos da semana, chances de encontrar gaspachos variados, tostadas, costelinha suína com molho de café, berinjela ao vinho tinto com grão-de-bico e cogumelos.

Para beber, o destaque são os vermutes, feitos na casa, que podem ser degustados puro ou com tônica. A versão rossa, aliás, é base para o drinque que leva o nome do bar e combina sucos de abacaxi e de limão, xarope de flor de laranjeira (feito ali também), aquafaba e água com gás. O Bloody Mary, com suco de tomate caseiro, é servido em jarra de um litro – bom para compartilhar sentado numa das cadeiras de praia dispostas em frente ao bar no fim de semana.

Assim como no Agustín, que opera somente de quarta a domingo, o horário de funcionamento reduzido também é marca de outras ex-garagens. O novo Lardo Bar e Sebo, por exemplo, suspende o seu portão ao público três vezes na semana, às quintas, sextas e sábados. "Nossa cozinha é tão pequena, que precisamos ocupar parte do salão, às terças e quartas, para dar conta dos pré-preparos. Por isso ficamos fechados", conta Ricardo Sukys, que abriu o bar junto de dois amigos de infância, Diogo Bardal e João Próspero. Quase tudo do que é servido ali é feito do zero.

O ponto, numa rua larga de paralelepípedos na Pompeia, foi escolhido por conta do preço. "Era uma garagem bem tosca, com vaga para dois carros. Foi o aluguel mais barato que encontramos", conta Sukys. A ideia era fazer uma grande reforma, fechar a entrada para ter um bar mais intimista, mas a pandemia levou os sócios a mudar os planos: "Deixar a entrada aberta e ter um salão arejado, naquele momento, nos pareceu mais interessante".

BALCÃO. O salão pequenino, contando com balcão e mesas, acomoda 20 pessoas por vez – mas a clientela é bem maior. Quem chega mais tarde, sem cerimônias, vai se ajeitando como dá nos bancos improvisados em canteiros do lado de fora. A calçada fica lotada de gente com seus Lardo Martini (fatwash de lardo, gim, vermute e bitter de laranja) e Spiced Negroni (spiced rum, Porto dry, Campari, Cynar e salmoura de picles) nas mãos. A carta sugere outros 12 drinques, autorais e clássicos.

Para petiscar, são boas ➔

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

1. Calçada do Agustín conta com cadeiras de praia para o público

2. Fachada da Oli Pães, instalada em uma antiga garagem

3. Charmoso salão do Flua, bar de vinhos

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

GUI GOMES

Onde ir

Veja onde ficam as 'ex-garagens' de SP

• Agustín
R. Carla, 53, Itaim Bibi. 19h/23h30 (sáb., 15h/0h; dom., 15h/19h; fecha 2.ª e 3.ª)

• Flua
R. Rodrigues de Campos Leite, 13, Vila Ipojuca. 18h/23h (fecha 3.ª, 4.ª e dom.)

• Jarro
R. Sebastião Velho, 66, 17h/22h (sáb., 13h/21h; dom., 13h/19h; fecha 2.ª a 4.ª)

• Lardo Bar e Sebo
R. Guiará, 376, Pompeia. 18h/22h30 (sáb., 12h30/15h30 e 18h30/22h30; fecha de dom. a 4.ª)

• Na Garagem
R. Benjamin Egas, 301, Pinheiros. 12h/15h e 18h/22h (fecha 2.ª)

• Oli Pães
R. Girassol, 320, Vila Madalena. 12h/20 (fecha dom. e 2ª)

• Sede 261
R. Benjamin Egas, 261, Pinheiros. 18h/22h (sáb., 13h/18h; fecha de dom. a 4.ª)

pedidas as bruschettas de lula, que incluem lardo, tomates assados e manjericão, e as cremosas croquetas de cogumelos com queijo da Serra da Canastra. A porção de frango frito, crocante e suculento, é feita com sobrecoxas marinadas e empanadas no fubá e na cachaça. Se a fome for maior, vá de nhoque de abóbora com molho de castanha-do-pará e funghi, cogumelos, espinafre e avelãs.

VINHO NA CALÇADA. Sem carro para ocupar a garagem de casa, a sommelière Lua Sampaio decidiu mudar a vocação daquele espaço. Em janeiro de 2021, instalou ali o Flua, bar de vinhos da Vila Ipojuca, ao lado da companheira Renata Figo, que também reside no imóvel. A ex-garagem, inclusive, já estava habituada aos vinhos: durante a pandemia, passou a abrigar garrafas e mais garrafas que Lua usava em suas aulas online, atraindo a atenção da vizinhança. "Todo mundo queria saber o que ia abrir aqui."

Eureka! Uma pequena reforma deu conta das adaptações necessárias para abrir o bar, como a troca do piso da garagem por cimento queimado. A dupla fabricou todos os móveis, "de madeira clara, para dar um ar mais despojado". Já o portão de grades pretas, que deixa o Flua à vista de qualquer um que passa na rua, foi mantido.

A dupla investiu R$ 45 mil na concepção do Flua. Algo bem longe dos R$ 500 mil empregados por sócios-investidores num bar do Itaim, em que Lua iria trabalhar em 2020, não fosse a pandemia – o bar mal abriu e já teve de fechar as portas com o primeiro lockdown. "Há males que vêm para bem. Hoje, tenho a liberdade de montar a carta de vinhos do jeito que eu quero", pondera. A seleção mutante de Lua dá preferência aos produzidos em pequena escala, "sejam eles naturais, orgânicos, biodinâmicos ou tradicionais". Há boas opções em taças, "ao menos uma de cada tipo".

Ex-garagens
Com nova função, espaços ganham ar charmoso e despojado, marca desse tipo de negócio

Tábuas de charcutaria e queijos artesanais, a caponata defumada e as empanadas feitas por Renata, como a de queijo da Serra da Canastra e a de pancetta com queijo pesto, fazem tabela com os vinhos.

PONTO DE REFERÊNCIA. Quando alugou o imóvel na Rua Girassol, a padeira Olivia Maita não tinha planos para a garagem. "Precisei de um lugar para colocar o meu forno novo, que não cabia em casa. Daí aproveitei o espaço para fazer pizzadas às sextas, que pararam por conta da pandemia."

Para se adaptar à nova realidade, Olivia viu que era hora de abrir um ponto para vender seus pães, que até então só eram feitos sob encomenda. Assim, a bendita garagem virou a Oli Pães. Por lá, dá para comprar diferentes pães de fermentação natural ou longa, antepastos, embutidos e geleias caseiras. "Além de ampliar minha carteira de clientes, a padaria aberta para a rua, colada à calçada, ajuda a chamar a atenção para a pizzaria (hoje aberta de terça e domingo), que fica escondida no andar superior da casa." ●

As garagens dos Predinhos da Hípica

Como esquecer das garagens dos icônicos Predinhos da Hípica (aqueles de dois andares, construídos na década de 1950 e tombados como patrimônio histórico da cidade, no quadrilátero formado pelas ruas Pedroso de Moraes, Teodoro Sampaio, Mourato Coelho e Artur de Azevedo)?

Elas abrigam ao menos três pontos gastronômicos badalados, como a veterana Na Garagem, que desde 2013 serve seu clássico cheese salada, o mais famoso, em banquetas no balcão, além de pedidas mais inventivas, como "burger" à base de aligot de queijo da Serra da Canastra e cogumelos, empanado e frito, lançado este ano.

Em 2018, foi a vez de Daniela Bravin e Cássia Campos estrearem o Sede 261 numa dessas garagens. Trata-se de um bar de vinhos descomplicado, com rótulos garimpados pelas sommelières e boa oferta de taças. Fique à vontade para pedir comida por delivery quando bater a fome (não há cardápio de comes no bar) e, quando o pedido chegar, peça ajuda para harmonizar com o melhor vinho. Exceção ocorre aos sábados, quando a chef Yukie Kabashima instala uma estação de ostras no local.

A 200 metros dali, na Rua Sebastião Velho, outra garagem abriga o Jarro, um bar que faz espetinhos à moda dos estádios, mas com carnes (e vegetais!) de primeira, com direito a farofa, vinagrete e molho de alho feito na casa. Tem o tradicional de carne, de coração de galinha, de abobrinha, queijo de coalho, linguiça, cogumelos... Para acompanhar, peça uma cerveja ou um gim-tônica. ●

Literatura

Revelação Philip Roth se mostra sem disfarce em livro

Coletânea 'Por Que Escrever?' reúne conversas e ensaios do norte-americano sobre escritores e suas criações

PAULO NOGUEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Philip Roth morreu em 2018, aos 85 anos, aclamado como o maior romancista americano. Tinha pendurado a pena seis anos antes, decidindo que já fizera sua parte. E que parte: 31 livros, dos quais 27 de ficção, vira e mexe protagonizados pelo alter ego do autor, Nathan Zuckerman – sem falar de *Operação Shylock*, em que um narrador chamado "Philip Roth" confronta alguém fingindo ser... Philip Roth.

O escritor embolsou os prêmios Pulitzer e Man Booker International, venceu o National Book Circle Award e o National Book Award, foi homenageado com a National Medal of Arts e a National Humanities Medal pelos presidentes Clinton e Obama. Barbada infalível para o Nobel de Literatura umas trocentas vezes, bateu sempre na trave. Azar do Nobel.

Em 2012, já sentindo aquele bafo patibular no cangote, Roth escolheu Blake Bailey para biógrafo autorizado. Bailey fora finalista do Pulitzer pela sua biografia do grande contista John Cheever. Roth confiou-lhe 300 caixas de correspondências. Um proverbial mulherengo, o autor fez um pedido ao biógrafo: "Não transforme isso na história do meu pênis". E uma sugestão: "Concentre-se nas minhas obras, não em fofocas. Não quero que me reabilite. Apenas me torne interessante". Três anos depois ficou pronta a biografia monumental, de 800 páginas. O livro descreve as campanhas de Roth em favor de autores dissidentes atrás da Cortina de Ferro, e suas amizades competitivas com Saul Bellow, John Updike e William Styron.

A roupa suja mais encardida já tinha sido lavada em praça pública nas memórias da atriz Claire Bloom, ex-esposa de Roth, sugestivamente intituladas *Leaving a Doll's House* (*Deixando uma Casa de Bonecas*). Bloom espinafra o ex do primeiro parágrafo ao ponto final, incluindo sua ameaça biruta de multá-la em US$ 62 bilhões durante o divórcio.

Houve inúmeras biografias anteriores de Philip Roth e ele deu sua versão: *The Facts* (1999). E ainda houve romances de ex-amantes nos quais ele é ficcionalizado: o galante escritor Jack Sprat em *The Furies*, de Janet Hobhouse, ou o decrépito Ezra Blazer em *Asymmetry*, de Lisa Halliday.

Até Blake Bailey entrou na dança, acusado em 2021 por várias mulheres de assédio sexual e indefectivelmente cancelado. A agente dele deu no pé e a editora suspendeu a distribuição da biografia, que outra casa editorial acabou assumindo.

DOSTOIEVSKIANA. Com Philip Roth a bordo, tudo é possível: a escritora Cynhia Ozick, dos píncaros dos seus hieráticos 93 anos, resenhou a biografia no *New York Times Book Review* e não regateou panegíricos ditirâmbicos: "Simplesmente dostoievskiana!".

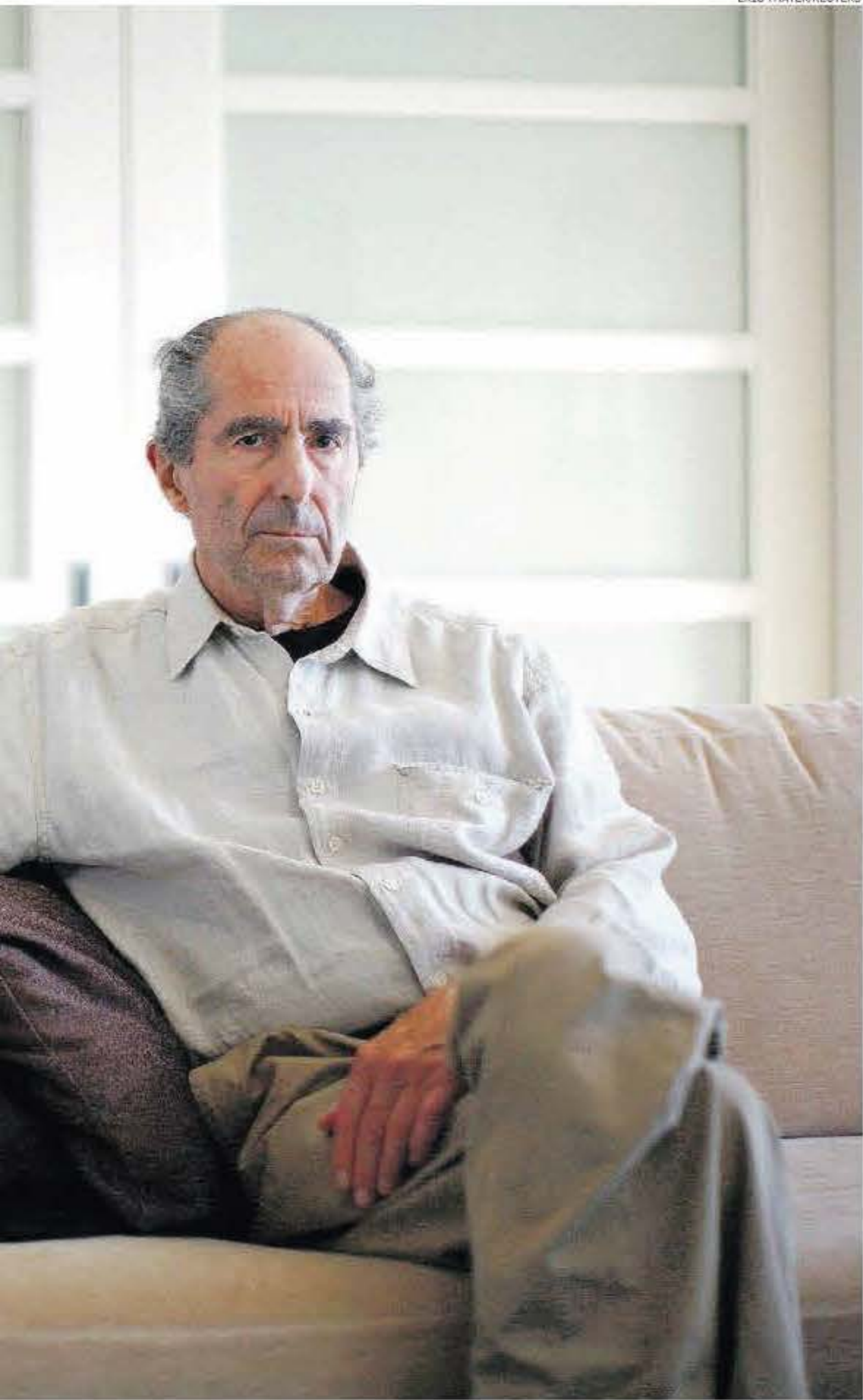
Por Que Escrever? – Conversas e Ensaios sobre Literatura, que a Companhia das Letras acaba de lançar, é o último volume das obras completas de Roth, publicado pela Library of America ainda antes da sua morte. A seção II, *Entre Nós*, de 150 páginas, já fora publicada em um volume com esse mesmo título, em 2008.

Em seus textos, Roth analisa trabalho de autores judeus

Por Que Escrever?
Autor: Philip Roth
Editora: Companhia das Letras
568 páginas
R$ 89,90
R$ 39,90 (E-book)

O resto é inédito – e esplêndido. Além da sua aptidão ficcional, a proficiência hermenêutica de Roth também era invejável (fez mestrado em Literatura Inglesa na Universidade de Chicago). Nada a ver com tantos autores contemporâneos, que parecem ter escrito mais livros do que leram. Há ensaios sobre a sua obra e alheias, réplicas, agradecimentos de prêmios, réquiens pela morte de amigos.

E amigos que ficaram no quase. "Na Itália para me encontrar com Primo Levi, no outono de 1986. Ele me pareceu um indivíduo sólido e enraizado. Passamos quatro dias conversando em seu escritório

NA WEB
Primeiro amor guia livro de estreia de Leonardo Piana

ERIC THAYER/REUTERS

Biografia do autor nada acrescenta à sua obra

JERÔNIMO TEIXEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Pequena vaidade do grande escritor: Philip Roth preocupava-se com sua reputação póstuma. Sobretudo depois que a atriz Claire Bloom, sua ex-mulher, publicou, em 1996, um livro que o retratava com um marido maníaco e autoritário, o autor de *A Marca Humana* se dedicou a corrigir a imagem de escritor misógino que ganhara entre alguns críticos e veículos de imprensa. Roth não parece ter sido totalmente sincero quando pediu a seu biógrafo autorizado, Blake Bailey, que não tentasse redimi-lo, mas sim mostrá-lo como um personagem interessante.

A ironia amarga é que Bailey só veio trazer infâmia à memória do escritor. No ano passado, logo após o lançamento da biografia – competente, embora superficial na análise literária – estourou o escândalo: ex-alunas do autor acusaram-no de assédio sexual e de estupro. Todas tiveram Bailey como professor em New Orleans, nos anos 1990, quando teriam 11 ou 12 anos, mas as agressões teriam acontecido bem mais tarde, quando elas já eram adultas. Depois dessas denúncias, a editora Valentina Rice também relatou ter sido estuprada pelo autor, em 2015, quando os dois estavam hospedados na casa do crítico Dwight Garner.

REEDITADA. Ante as acusações, a editora W. W. Norton decidiu interromper a distribuição da biografia, que depois foi reeditada por uma casa menor, Skyhorse. A Companhia das Letras, que publica Roth no Brasil e planejava editar a biografia, suspendeu a tradução. Nos EUA, alguns articulistas fizeram a associação fácil (e falaciosa) entre o propalado machismo de Roth e os presumíveis crimes de Bailey. A história do escritor que em seus últimos anos de vida escolhe o pior biógrafo possível para recuperar sua reputação talvez pudesse ser um enredo de Philip Roth – mas não de um de seus melhores romances. ●

em Turim e o convidei para ir aos EUA – certo de que tinha feito um novo e maravilhoso amigo. Na primavera, ele se suicidou." Levi sobrevivera a Auschwitz e escrevera um dos livros supremos sobre o Holocausto, *É Isto um Homem?* O comentário de Elie Wiesel foi mais sagaz que o de Roth: "Primo Levi morreu em Auschwitz há 40 anos".

No ensaio magistral que abre o livro, sobre Kafka, Roth destila a sua destreza estilística: "Orelhas com o formato de asas de anjo; um olhar intenso, quase desumano, de uma serenidade assustada; cabelos negros levantinos penteados junto ao crânio. Milhares de crânios assim esculpidos foram removidos dos fornos com pás; caso tivesse vivido, o dele teria sido mais um, assim como aconteceu com o crânio de suas três irmãs mais moças. Naturalmente, pensar que Kafka poderia ter estado em Auschwitz não é mais terrível do que pensar em todos que lá estiveram. Mas ele morreu bem antes do Holocausto. Caso estivesse vivo, talvez tivesse escapado com seu bom amigo Max Brod, que se refugiou na Palestina, adotou a cidadania israelense e lá morreu em 1968. Mas Kafka escapando? Parece de certo modo improvável para alguém tão fascinado pelas armadilhas que terminam com uma morte angustiada". Em 2005, no dia que Newark, New Jersey (terra natal do escritor) chama Philip Roth Day – 23 de outubro –, foi inaugurada uma praça com o seu nome. E ele tascou: "Hoje, Newark é a minha Estocolmo, e esta placa é o meu prêmio".

Inéditos
Dos mais de 30 ensaios, entrevistas e discursos reunidos, 6 são publicados pela primeira vez

Por fim, no papo com Milan Kundera, que continua na ativa, o esgar do autor checo: "A vida humana é limitada por dois abismos: de um lado, o fanatismo; do outro, o ceticismo absoluto". Afinal, parece que a polarização esteve sempre na moda. ●

BASSO CANNARSA/AFP

Encontro com Primo Levi, em 1986, revelou 'homem enraizado'

Levi, Kafka, Salinger

No livro *Por Que Escrever?*, o escritor Philip Roth fala de vários escritores de sua predileção, entre eles o italiano Primo Levi, autor de *É Isto um Homem?*, que nesse livro de 1947 relata sua experiência junto aos judeus no campo de extermínio de Auschwitz. A seguir, observações de Roth a respeito de alguns dos autores abordados na obra.

● Primo Levi (1919-1987)
"Dos artistas mais intelectualmente talentosos do século 20 (...), ele talvez seja o que mostra maior adaptação à vida toda que o cerca. É possível que (...) essa adaptação constitua sua resposta a tudo que fizeram para (...) apagar da história dele e de tantos outros judeus."

● Franz Kafka (1883-1924)
"Sua ficção nega todos os devaneios fáceis, sentimentais e tipicamente humanos de salvação, justiça e realização com argumentos densamente imaginados, que zombam de todas as soluções e fugas."

● J.D. Salinger (1919-2010)
"Vejo em sua obra uma rejeição da vida como ela é vivida no mundo cotidiano – considerado indigno daquelas poucas e preciosas pessoas que foram postas nele apenas para ficarem loucas e serem destruídas." ● J.T.

Sérgio Augusto

Paulo Mendes Campos e a poesia de um homem que parecia não saber sorrir

Cronista ia dos poetas ingleses ao seu Botafogo com naturalidade

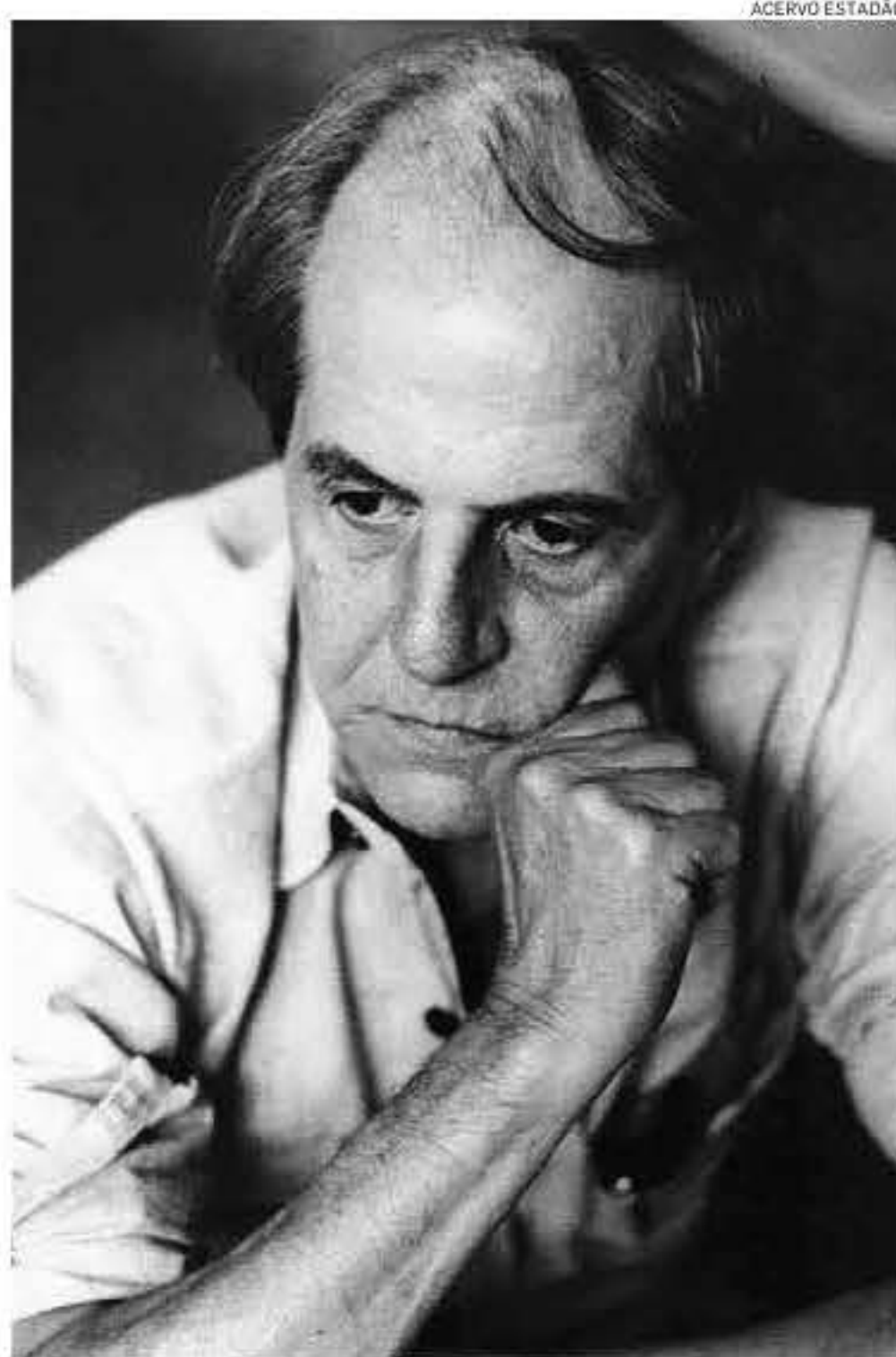
Dos vários centenários deste 2022 – Modernismo, Independência, 18 do Forte, União Soviética, Judy Garland, Stan Lee, etc. –, os que mais me tocam pessoalmente são os de dois mineiros quase irmãos, Paulo Mendes Campos e Otto Lara Resende. O do primeiro foi na segunda-feira, o do segundo só daqui a dois meses. Eram os mais velhos de um inconsútil quarteto de "vintanistas" (apud Mário de Andrade) que só a morte conseguiu separar. Fernando Sabino terá de esperar até o ano que vem. E Hélio Pellegrino, até 2024.

Era pegar ou largar: ou escrevia algo sobre o centurial poeta e cronista aproveitando o carnaval (Paulinho nasceu na Terça-feira Gorda de 1922, em Belo Horizonte) ou arrumava um jeito de encaixá-lo na guerra da Ucrânia e me redimir um pouquinho de fugir ao mais relevante e obsedante assunto do momento.

Na guerra, por motivos óbvios, não haveria como encaixá-lo, pois ele se foi deste mundo com a União Soviética ainda de pé e a Ucrânia ainda satélite. Mas acabei arrumando um jeito. Bastou-me lembrar de Clarice Lispector. Que, além de ucraniana da gema, foi apaixonada por Paulinho.

MATA-MOSQUITO. Noves fora Rubem Braga, único concorrente de si próprio, o autor de *Os Bares Morrem numa Quarta-feira* sempre foi o meu cronista favorito – e o de Luis Fernando Verissimo também.

Tinha "o olhar perspicaz para descobrir o sabor oculto nas miudezas e circunstâncias da vida, humor e ironia refinados e uma destreza para lidar com as palavras decantadas em invenção poética". Não conheço definição mais concisa e precisa da proesia de Paulinho do que esta, do jornalista Flávio Pinheiro.

ACERVO ESTADÃO

Mendes Campos passeou por romance, conto, crônica e poesia

Escrevia aos borbotões. Sóbrio, era um gentleman; alcoolizado, um Mr. Hyde, um demônio

Erudito sem aspas nem negrito, discorria sobre poetas ingleses com a mesma naturalidade com que divagava sobre futebol e seu Botafogo. Jogou basquete na juventude, quase morreu tentando virar piloto, estudou veterinária, direito, farmácia e letras, trabalhou para rádio e cinema. Iniciou-se como mata-mosquito no funcionalismo público, do qual se aposentou como "técnico em comunicação social".

Retraído, parecia não saber sorrir. Sóbrio, era um gentleman; alcoolizado, um Mr. Hyde, um demônio. Perdeu a conta de quantos bares frequentou em 14 cidades brasileiras e pelo mundo afora, inclusive na China e Rússia. Operoso, escrevia aos borbotões, para todos os fins e meios. Chegou a imaginar um escritório de "fazeção de textos", que não levou adiante.

GRUPO. Se ao jovem Otto Lara apresentou o uísque (White Horse), a mim apresentou os profiteroles do há muito extinto restaurante Real Astoria, nos confins do Leblon. Também à mesa, o igualmente poeta Geraldo Carneiro, nossa interface permanente, no Rio e em Rio das Ostras, onde Paulinho encarnou Pedro numa foto do arquiteto Alberto Reis reproduzindo a *Santa Ceia* de Da Vinci, que o *Pasquim* tornou célebre no início dos anos 1970.

Ah, sim, no romance *à clef* de Sabino, *O Encontro Marcado*, ele é o Veiga. ●

ESTANTE *Matheus Lopes Quirino*

Literatura Brasileira

'Sismógrafo' é um potente romance de estreia sobre a iniciação amorosa

Sismógrafo
Autor: Leonardo Piana
Editora: Macondo
250 páginas. R$ 41,60

No romance de Leonardo Piana, o espaço é determinante para expor as angústias do protagonista com a sexualidade e a descoberta do amor. Ambientado em Andradas (MG), o autor rebobina os conflitos a partir de episódios de tensão entre garotos e por meio do sabor das descobertas, como sua história com Tomás. ●

Literatura Ibérica

Obra faz retrato da força de mulheres espanholas de diferentes épocas

As Maravilhas
Autora: Elena Medel
Editora: Todavia
191 páginas. R$ 64,90 / R$ 44,90 (E-book)

Alícia é uma mulher preocupada, como Maria, e elas têm razão: contar as moedas é algo desesperador. Neste romance de Elena Medel, a falta é o fio condutor. Não há espaço para se resignar, só há luta. Em diferentes épocas, as protagonistas enfrentam o peso do machismo e a sociedade encafifada com costumes e o sexo. ●

Literatura Inglesa

Veia epistolar de William Golding guia narrativa em alto-mar

Ritos de Passagem
Autor: William Golding
Editora: Alfaguara
216 páginas. R$ 69,90 / R$ 39,90 (E-book)

O romancista inglês William Golding (1911-1993) é geralmente lembrado por *O Senhor das Moscas*, mas em *Ritos de Passagem* se vê o prazer do autor em se debruçar nos dilemas da juventude. O Nobel faz um diário de bordo confessional e aponta as agruras de um oficial inspirado em sua fase na Marinha britânica. ●

Literatura Grega

Platão recria em diálogo a relação entre Alcibíades e Sócrates

Alcibíades I
Autor: Platão
Editora: Penguin/Companhia das Letras
296 páginas. R$ 39,90 / R$ 27,90 (E-book)

Conhecido por comandar as tropas gregas no Mar Egeu, e tê-lo reconquistado, Alcibíades foi um político com várias facetas, entre elas o apreço pela reflexão e pelo homem, rara qualidade hoje. No diálogo recriado por Platão, o grego é retratado ao lado de Sócrates, filósofo que foi uma de suas referências e de quem foi protetor. ●

Literatura Italiana

Tratado de Isaiah Berlin sobre o romantismo é reeditado

As Raízes do Romantismo
Autor: Isaiah Berlin
Editora: Fósforo
248 páginas. R$ 74,90 / R$ 54,90 (E-book)

Isaiah Berlin (1909-1997) escreveu um tratado sobre o romantismo, referência nos estudos culturais. Professor de Oxford, Berlin analisa as idiossincrasias do movimento que fervilhou na Europa à época de Byron, Blake, entre outros, e reflete sobre o fim do iluminismo e suas consequências para os românticos. ●

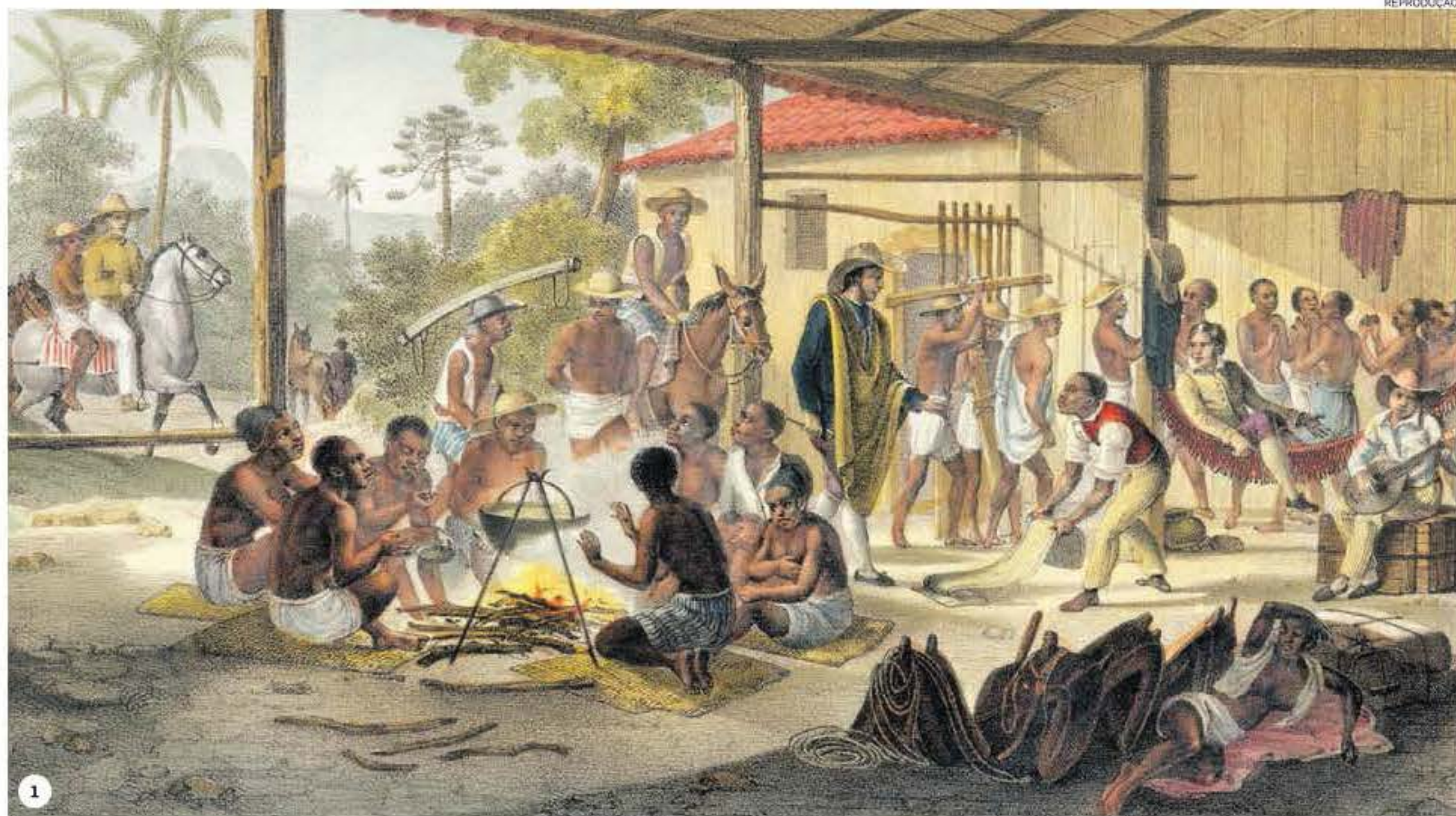
REPRODUÇÃO

1

Literatura

Pioneira

Júlia Lopes de Almeida é redescoberta

Autora retratou o Brasil escravista e dominado por oligarcas no romance 'A Família Medeiros'

GIOVANA PROENÇA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A fazenda Santa Genoveva, cenário de *A Família Medeiros*, figura todos os sítios paulistas do final do século 19. É o que escreve Júlia Lopes de Almeida, autora do romance, publicado originalmente em 1891. O nome de Júlia constava na lista inicial de membros da Academia Brasileira de Letras (ABL). Contudo, a determinação em seguir os moldes da Academia Francesa, que excluía a participação feminina, retirou a escritora do rol de imortais. Esse caso literário sintetiza o apagamento histórico dispensado a uma importante figura cultural brasileira na transição para o século 20.

A reedição primorosa de *A Família Medeiros* pela editora Carambaia marca o resgate do legado de Júlia Lopes de Almeida. Há décadas fora de catálogo, o enredo é impulsionado pelo retorno de Otávio à fazenda, após passar uma temporada na Europa. Central para a obra, o cenário agrário paulista abriga a trama repleta de desenlaces amorosos, intrigas e segredos familiares. O gênio literário da escritora levou o escritor Aluísio Azevedo a considerá-la a Charlotte Brontë brasileira.

O jovem Otávio chega da Alemanha com ideais progressistas, que acompanham a tendência abolicionista e republicana que tomou parte da inteligência brasileira nos últimos ares do século 19. O romance retrata a decadência de modelos aristocráticos, arraigados na exploração escravocrata e nas velhas oligarquias, que acontece em paralelo com a ascensão das cidades brasileiras. O declínio de antigas configurações econômicas e as transformações sociais retornam à ficção de Júlia uma década mais tarde com *A Falência* (1901).

A chegada de Otávio é permeada, assim, pela dualidade. Há o reconhecimento – afinal, ele cresceu em Santa Genoveva. Mas há também estranhamento. O jovem, testemunha da modernidade europeia, vê com críticas os atrasos de seu próprio país. Otávio representa a cisão entre a antiga elite cafeicultora e os novos homens brasileiros, encantados pelas convicções de progresso que rondam o fim do século 19 e o princípio do século 20.

EMANCIPAÇÃO. Apesar do protagonismo de Otávio, outra personagem rouba a cena. Eva, sobrinha do comendador Medeiros, passa a residir em Santa Genoveva após tornar-se órfã. Em torno dela, gravita uma história de assassinato que aterroriza o tio. Assim como Otávio, ela acena com simpatia aos ideais abolicionistas. As ideias precursoras e a aproximação com a emancipação feminina a tornam alvo de intrigas e armações, que culminam em uma insurreição de escravos a favor da liberdade. O vanguardismo da Eva de Júlia Lopes de Almeida lembra, desse modo, a primazia da Eva bíblica – e também a sua transgressão.

As ideias pioneiras dos dois jovens entram em conflito com o comendador Medeiros, pai de Otávio e chefe da família. Defensor convicto do sistema escravocrata e representante típico da elite cafeicultora paulista, ele vê como ameaça os novos princípios abolicionistas. Todavia, após a abolição, o comendador abandona a afinidade com a monarquia e vira republicano, em minuciosa expressão do espírito do Brasil fin-de-siècle.

O conflito geracional, causado pelo irrompimento da modernidade, em tensão com instituições arraigadas da sociedade, faz *A Família Medeiros* ecoar *Pais e Filhos* (1862), do russo Ivan Turgueniev. A essência das fazendas oligárquicas paulistas é captada com acurada descrição, próxima do realismo francês.

Historicamente apagada em meio aos seus contemporâneos masculinos, como Machado de Assis e Aluísio Azevedo, Júlia Lopes de Almeida foi expoente do realismo, tendo escolhido como panorama de sua obra o Brasil rural em decadência. A autora, abolicionista, retrata os males da escravidão, a complexidade de relações sociais resultantes do sistema oligárquico e as insurreições do País em ebulição.

A reedição de *A Família Medeiros*, primeiro romance escrito pela autora – embora o segundo a ser publicado – faz parte da recuperação do legado da escritora, relegado a quase um século de ostracismo. Retrato da transição do século 19 ao 20, o romance capta a tensão brasileira entre tradição e progresso. Considerada a maior representante da literatura feminina de sua geração, com *A Família Medeiros* a autora olha criticamente para o próprio tempo histórico. ●

A Família Medeiros
Autora: Júlia Lopes de Almeida
Editora: Carambaia
256 páginas
R$ 92,90

1. 'Escravos na Plantação', do alemão Rugendas, descreve o Brasil do século 19 2. A escritora Júlia Lopes de Almeida

ACERVO ESTADÃO

2

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Confia na vida

Data estelar: Vênus e Marte ingressam em Aquário

Se tuas intenções e pretensões são sinceras, de uma forma ou de outra, cedo ou tarde, com a ajuda das circunstâncias e por meio de determinações firmes de tua parte, se converterão em realidade.

Confia no mistério da Vida; te entrega, sem reservas, à Graça que te ampara e que promove o encontro com o destino, porém, não deixes de fazer tua parte, porque os milagres são reais, mas nenhum desses acontece sem a ajuda de teus braços, intelecto e coração.

Te envolve no jogo, ciente de que, dependendo do momento, serás uma peça desse jogo, ou serás a alma que joga, ou, ainda, verás desapaixonadamente o eterno jogo acontecer entre os jogadores e as peças do jogo.

Se tuas intenções e pretensões são sinceras, faz a tua parte e entrega ao mistério da Vida todo o resto. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

O jogo se torna mais complexo do que sua alma tinha previsto, mas ainda é o jogo e sua alma é jogadora e peça do jogo ao mesmo tempo. Não importa, agora não há opção de recuar, portanto, só resta continuar jogando.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Saber mais não é necessariamente sinônimo de ter uma percepção mais ampla da realidade. Saber mais, em alguns casos, provoca congestão de informações na alma, porque você não sabe o que fazer com elas. É assim.

LEÃO 22-7 a 22-8

Os adversários e as pessoas que estão ao seu favor se misturam nesta parte do caminho, tornando o cenário mais complexo que o esperado. Não importa, continue em frente com seus planos, as pessoas vão e vêm, você permanece.

LIBRA 23-9 a 22-10

Sem importar o que esteja acontecendo, faça seu jogo com a maior naturalidade possível, dando continuidade a tudo que sua alma pretende realizar. Claro está, sua alma também terá de fazer algumas adaptações. Nada demais.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Muitas ideias novas começam a circular através da alma, muitas delas brindando com um tipo de entusiasmo que parecia perdido. Nada se perde, tudo se transforma, mas no caminho algumas coisas apodrecem também.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Agora inicie a tomada de atitudes que definam o caminho e que sirvam ao propósito de realizar as pretensões. Confie em seu taco e siga em frente, mastigando sua angústia, mas não deixando que ela tome as rédeas.

TOURO 21-4 a 20-5

Procure visualizar as oportunidades que o estado do mundo atual traz até você, porque, a despeito da insanidade dos governantes, na prática tudo é negócio, como sempre foi e como continuará sendo também. É assim.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Tudo adquire, agora, uma tonalidade densa e difícil de decifrar, porque povoada de emoções muito marcantes, mas de natureza misturada. Decifrar as mensagens que a vida lhe oferece será um pouco mais difícil agora.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Você não deve ceder ao apelo das preocupações, porque mesmo que sua visão seja a mais pessimista da galáxia, ainda assim você se frustrará com os resultados, porque serão muito distantes do desastre previsto.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Algumas questões estão no fim, outras estão no começo, tudo acontecendo ao mesmo tempo. Isso denota a complexidade desta parte do caminho, mas, também, a riqueza deste momento de sua vida. Vale prestar atenção.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Tome atitudes em nome de consolidar seu território, evitando assim que as pessoas avancem e tentem dominar assuntos que são exclusivamente do seu interesse. Vale muito prestar atenção e se manter vigilante.

PEIXES 20-2 a 20-3

Agora é quando tudo que você vinha organizando e planejando há de ser levado a outra dimensão, porque o jogo está em processo de mudança, e os parâmetros não são os mesmos. O jogo mudou, suas estratégias mudam também.

Cinema ***Música ao vivo***

Petra Belas Artes tem novo filme-concerto, agora com Pink Floyd

Neste domingo, sessão sonorizada comemora os 40 anos do cult 'The Wall', baseado em álbum da banda britânica

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Após o sucesso da apresentação de *Limite*, dirigido por Mário Peixoto em 1931, com música ao vivo, o cine Petra Belas Artes promove neste domingo, 6, a partir das 17h, outro filme-concerto. Dessa vez será *Pink Floyd – The Wall*, de Alan Parker.

Comemorando os 40 anos do filme, o Belas realiza uma sessão sonorizada ao vivo pela banda Pinky Floyd Dream. A resposta do público foi imediata. Tão logo foi feito o anúncio, acabaram os ingressos para a sala 1, a maior do conjunto. Foram abertas, então, na sequência, a 2 e a 3 para atender quem ainda não havia comprado entrada.

Desde que surgiu em 1982, *Pink Floyd – The Wall* virou um cult das sessões da meia-noite nos cinemas dos Estados Unidos e na Inglaterra. A ópera-rock é sobre um músico – Bob Geldof – que sofre um colapso artístico e emocional.

INFÂNCIA. Nas imagens que embaralham o tempo – passado, presente e futuro –, são reconstituídos a sua infância sem a presença do pai e o abuso que sofreu de professores. Todo esse sofrimento o leva a se tornar um fascista.

Passadas quase quatro décadas, o filme escrito pelo vocalista e baixista do Pink Floyd Roger Waters tem tudo a ver com o atual estado do mundo. Toda a parte animada por Gerald Scarfe, um grande nome do cartoon político, continua impressionante. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | ***"Tenho em mim todos os sonhos do mundo"*** **Fernando Pessoa**

Ignácio de Loyola Brandão

Passeando pela memória – 1

Quando chegamos à Rua João Moura, há 30 anos, respiramos e dissemos: é aqui. Lugar calmo, a passagem de quem vinha do lado de lá da Rebouças estava fechada, o trânsito era mínimo. Paisagem quase bucólica, ar de interior. Do lado esquerdo de quem vai em direção à Teodoro Sampaio, era um corredor de sobrados bucólicos e coloridos, quintais superarborizados, frutíferos. Havia duas vilazinhas. Uma delas, à nossa frente, exibia uma nascente. Do lado de cá, vizinho ao nosso prédio, que tem certa história, havia a chacrinha do "seu" Chico, homem que todos cumprimentava: bom dia, bom dia. Repetia para reforçar. Hoje, quando alguém me cumprimenta, acho estranho, de onde vem esse sujeito educado? As pessoas perderam o hábito do cumprimento, do por favor, do muito obrigado, e outras, do bem conviver. Dia desses, eu estava atrás de um jovem entrando ao banco, ele largou a porta na minha cara, agradeci com ironia. Ele: "Se queria entrar, por que não correu?".

Entre as muitas árvores do pomar do seu Chico, havia imensa jabuticabeira-sabará. Era chegar a estação e ele percorria a vizinhança com baciadas daquele fruto negro, imenso, doce, cada vez mais raro. Nesta rua existia um sapateiro, o Pepe, que trocava solas, engraxava, estava aqui havia 30 anos. Tinha uma quadra de futebol society. Um dia a chinesa Claudia chegou, alugou um espaço e transformou em mercadinho. Ela não falava uma palavra em português, não sabia o que desejávamos, mandava que procurássemos e trouxéssemos para o caixa. Meses depois, adorada por todos, falava português, brigava com o marido em chinês e o negócio cresceu, cresceu. Ali, comprávamos com caderneta, coisa que não via desde minha infância.

> ***Hoje, quando alguém me cumprimenta, acho estranho, de onde vem esse sujeito educado?***

Havia na rua um açougue, uma adega, a Toque de Vinho, pioneira ao estabelecer hábito do vinho no bairro. Havia a churrascaria do Macedo, zagueiro do Corinthians, depois foi forró do Dominguinhos, doce figura a quem Debbie Osborn dedicou lindo documentário. Por aqui, havia músicos como os Tati, cineastas como o Jabor, celebridades jornalísticas como o Sardenberg, da Globo, catedráticos da USP como Jorge Schwarcz, especialista em Borges. Havia o Gênova, das melhores massas da cidade, o Arturito, da Carosella, o Vianna, bar francês aqui encravado, com uma espetacular Margarita. Sem esquecer o Finnegan's, point dos joycianos, o do *Ulysses*, o livro mais famoso do mundo. Não, nunca li, mas tenho em duas traduções, me falta a última, do Galindo, mas o preço é salgado. Finalmente, há na ponta da esquina a CPL, uma instituição, sobre a qual fiz mais de dez divertidas crônicas. Aqui está o limite de Vila Madalena. *(Continua)* ●

JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS & SUDOKU

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

www.coquetel.com.br

Tolices; asneiras
Ginasta vitoriosa dos EUA, ganhou 19 ouros em mundiais
Colheita de cereais
Acessório como o hijab, entre as islâmicas
Rede anônima de internet (sigla)
Tênis e chuteiras
Cidade da festa de São Francisco das Chagas (CE)
União (?): Estado dissolvido em 1991
Migração judaica para a terra de Israel
Imperador romano que sucedeu Augusto
País famoso por seus perfumes
Lobo (?), criação de fábulas
Costas como o penhasco (Geog.)
Estudado
Determinar por antecipação
Paloma, em relação a Lima Duarte
Análogos
Resistente a doenças
Punição prevista no Código de Trânsito
Ave do Cerrado
Crime do agiota
E M A
Estado de Rubem Braga (sigla)
Bruno Senna, piloto brasileiro
Exercício oral em sala de aula
(?) real, alimento de crias de abelhas
Informação da bula do medicamento
Edwin (?), astronauta de viagem à Lua
Poeta (p. ext.)
Paraíso bíblico
Conceito desenvolvido por Freud
(?) Lake City, capital de Utah (EUA)
Pronome demonstrativo plural
Inchação patológica de órgão
Érbio (símbolo)
(?) Marino, república europeia
O estado de menor litoral (sigla)
Formas de falar uma palavra
Jogador mais alto do time de basquete

BANCO 4/pivô — salt. 6/aldrin. 7/caninde. 11/simone biles.

Nível Difícil

		4				3		
	8						4	
6			3		7			1
		6		8		1		
			9		5			
		3		1		9		
1			2		3			5
	9						2	
		7				6		

SOLUÇÕES

CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

www.coquetel.com.br

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Alma Mater

"Alma ~~MATER~~" significa a mãe que alimenta ou a mãe que nutre, na **TRADUÇÃO** literal para a língua **PORTUGUESA**. Era utilizada, na **ROMA** Antiga, como referência às deusas mães dos romanos, como **VÊNUS**, **CERES** e **CIBELE**. Durante o **CRISTIANISMO** medieval, era uma forma de reverência à imagem da Virgem **MARIA**, mãe de **JESUS** Cristo. Os poetas romanos e demais povos, que tinham o **LATIM** como **LÍNGUA** materna, usavam essa expressão como um sinônimo de **PÁTRIA**, pois seria a responsável em abrigar, defender e nutrir os seus cidadãos. Com o tempo, "alma mater" passou a ser considerado um segundo nome para a **UNIVERSIDADE** como instituição de ensino. A Universidade de **BOLONHA**, por exemplo, também é conhecida por *Alma Mater Studiorum*, que significa mãe que nutre os estudos.

I	F	E	G	B	T	C	O	L	G
A	A	C	E	M	R	S	Y	U	N
A	S	T	L	I	E	N	E	N	M
B	E	Y	E	T	T	D	C	I	F
F	U	H	B	T	A	C	L	V	E
C	G	L	I	O	M	B	T	E	C
D	U	Y	C	D	S	T	T	R	R
L	T	O	N	T	I	A	F	S	H
S	R	C	R	T	M	T	N	I	T
D	O	N	M	O	F	E	C	D	A
C	P	F	R	O	O	T	N	A	C
R	O	N	A	S	V	N	R	D	H
I	E	N	H	I	E	R	F	E	I
S	G	S	D	T	N	G	A	T	M
T	G	D	S	I	U	H	I	A	A
I	Y	N	E	N	S	N	R	F	R
A	N	E	R	A	O	G	T	H	I
N	H	R	E	N	T	S	A	N	A
I	L	L	C	G	F	N	P	D	N
S	H	A	H	C	T	A	C	R	D
M	E	J	E	S	U	S	C	O	L
O	E	C	S	S	C	C	R	Á	B
D	I	B	O	H	E	F	G	Ç	E
T	A	U	G	N	I	L	R	U	E
M	L	E	R	S	D	L	R	D	O
I	G	B	O	L	O	N	H	A	E
T	E	A	C	T	Y	R	C	R	N
A	L	F	Y	M	D	E	D	T	B
L	I	O	S	L	S	H	H	T	S

Solução

Leandro Karnal

A política das aranhas

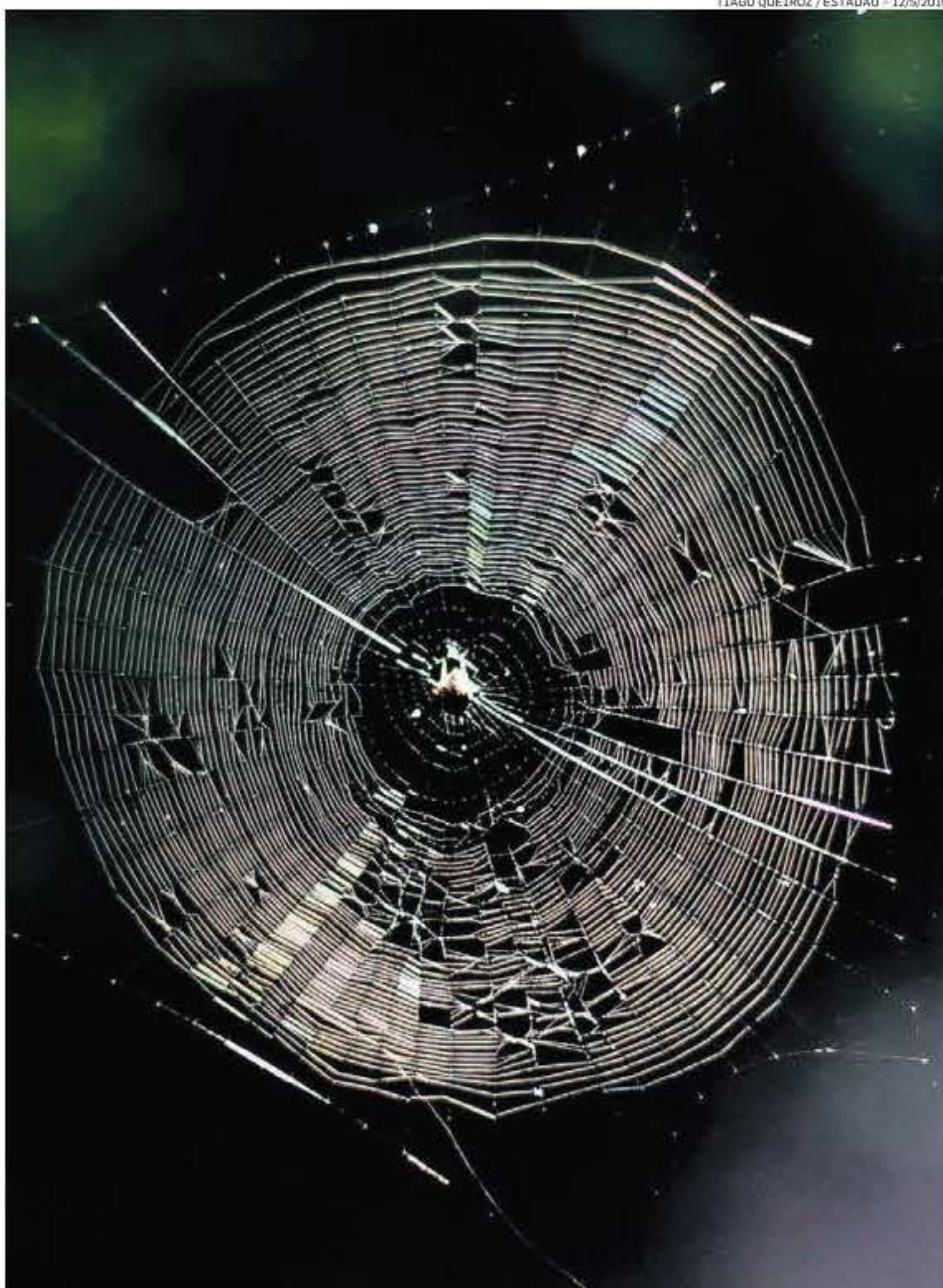
Se cada brasileiro lesse um conto de Machado por semana, este seria um país muito melhor

A velhice de quem não lê será solitária, profetizava uma aluna minha entusiasta dos livros. Sim, ler é uma imensa e generosa companhia. Pensei ainda mais na frase quando ouvi um conto de Machado de Assis: *A Sereníssima República*. Sim minha querida leitora intrigada e meu estimado leitor com dúvidas: ouvi, porque estava na narrativa de um site de audiolivros que eu assino e acompanho com fones ao andar ou correr. Também uso livros narrados quando meus olhos, cansados como no poema da pedra de Drummond, não aguentam mais as letras cada vez menores. Porém, gostei tanto do que ouvi, que busquei reler, na minha edição das obras completas de Machado, o conto. Está na coletânea *Papéis Avulsos*, a mesma que contém *O Alienista*, *Teoria do Medalhão* e o intrigante *O Espelho*. Se cada brasileiro lesse bem um conto de Machado por semana, este seria um país muito melhor.

Volto ao conto ouvido/lido. Um cônego chamado Vargas profere uma palestra sobre uma intrigante descoberta. Após minuciosa observação, descobriu-se capaz de entender a língua das aranhas. Prossegue a imaginação do Bruxo do Cosme Velho: o religioso deu aos insetos uma constituição política. O modelo? A República de Veneza, sempre conhecida como Sereníssima, daí o título da obra.

Da República do Adriático, ele tomou o sorteio de cargos como modelo. Como na Atenas Clássica, o sorteio veneziano era muito frequente para preencher funções públicas. Para tal fim, aranhas hábeis fizeram um saco bem tecido. Os nomes seriam introduzidos e de lá sairiam magistrados e senadores. Aí começou o drama.

Algumas aranhas eram inclinadas à corrupção. Aumentavam ou diminuíam a boca do dito saco, mudavam a grafia de nomes, alteravam as regras tão sábias dadas pelo cônego, tomado por elas como um deus das aranhas. Surgiram grupamentos políticos na nova sociedade: o Partido Curvilíneo, o Retilíneo, um partido de centro (expressão de Machado) conhecido como Reto-Curvilíneo e, por fim, o negador de tudo, o partido Anti-Reto-Curvilíneo, que se limitava a "negar tudo".

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 12/5/2016

Em conto de Machado, até a sociedade aracnídea tem algumas aranhas inclinadas à corrupção

Os sistemas, por mais elevados que sejam, convivem com seus executores humanos e subjetivos

As leis eram boas, porém as aranhas políticas faziam mudanças de acordo com o momento. As regras eram torcidas para atender a impulsos inconfessáveis. Em frase lapidar, nosso gênio literário diz que "Infelizmente, senhores, o comentário da lei é a eterna malícia". O que significaria a ideia?

A República é uma boa instituição e as leis são claras. O sorteio elimina compadrios e deixa ao acaso (geralmente muito sábio) a tarefa de preencher cargos cobiçados. Elimina-se o nepotismo, vício recorrente de sistemas de poder. Porém... por serem cobiçados, os postos são alvo de, digamos, interpretações. Na chamada "hermenêutica jurídica" (juro, será o único termo difícil de hoje), ocorre a mudança da intenção da lei. Interpretar é fundamental para teólogos que se debruçam sobre o texto sagrado ou para advogados e juízes com a constituição aberta a sua frente. Existe um Deus ou uma Assembleia Constituinte que falou ali, todavia, há princípios, metáforas e intenções. Necessita-se da chamada hermenêutica na busca do sentido exato de cada termo dentro da narrativa. Aí, surge a malícia...

As aranhas personificam, claro, a situação política do Império. Os sistemas, por mais elevados que sejam, convivem com seus executores humanos e subjetivos. A excelência da receita culinária depende da leitura de cada cozinheiro/a, no que se deseja com aquele prato e das possibilidades materiais da despensa com ingredientes. O real e o ideal são ilhas isoladas pelo oceano dos comentários, das interpretações, ou seja, da já citada hermenêutica. Toda criança e todo aluno aprendem desde logo: hermenêutica serve para torcer diretrizes...

Machado encerra o conto dizendo que havia de refazer o saco de sorteios constantemente. Recomendava, como modelo, a famosa rainha de Ítaca, Penélope. Ela tecia uma peça incessantemente, escapando de pretendentes e aguardando seu marido Ulisses por longos 20 anos. "Refazei o saco, amigas minhas, refazei o saco, até que Ulisses, cansado de dar às pernas, venha tomar entre nós o lugar que lhe cabe. Ulisses é a sapiência."

Bizarra a sociedade aracnídea! Machado louvou que eram diligentes, esforçadas, trabalhadoras incansáveis. Compara-as ao cão, ao gato e ao mosquito e afirma que, ao contrário das fiandeiras, tais seres "são o modelo acabado da vadiação e do parasitismo". A aranha não nos "aflige nem defrauda; apanha as moscas, nossas inimigas, fia, tece, trabalha e morre". Bem, mesmo tais seres laboriosos ainda podem ser alvo de interesses pessoais envenenadores da isenção aleatória dos sorteios. Nem as aranhas...

Se as tecedeiras incansáveis, melhores do que nós e do que os mosquitos, erram, imagine cada um de nós, muito menos aplicado ao esforço pessoal como redenção de vida. O conselho dado às aranhas é válido: vamos adaptando o saco de sorteios até que Ulisses volte e restaure a ordem na Ítaca-teia-Brasil. Quem será o desejado rei? Se os quatro partidos divergiam na narrativa do Cônego Vargas, imaginem-se cerca de 33 partidos no Brasil? Ah, Ulisses é a nossa esperança... ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS